

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Bairro da Malagueira: Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

Vitória Carreiro Sousa

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Doutora Soraya de Fátima Mira Godinho Monteiro Genin,
Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientadora:

Doutora Teresa Marat-Mendes, Professora Associada com Agregação,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Bairro da Malagueira: Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

Vitória Carreiro Sousa

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Doutora Soraya de Fátima Mira Godinho Monteiro Genin,
Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientadora:

Doutora Teresa Marat-Mendes, Professora Associada com Agregação,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Bairro da Malagueira

Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

Resumo

O tema principal deste projeto é a proposta de reabilitação para o Bairro da Malagueira, respondendo à crescente necessidade de renovação urbana devido a fatores que impactam a qualidade de vida e a funcionalidade do bairro.

Após 46 anos de planeamento, o bairro permanece incompleto, com vazios urbanos resultantes da falta de construção de equipamentos, habitações, comércio e de garagens.

O objetivo deste projeto é apresentar um plano de reabilitação do Bairro da Malagueira, com foco na ocupação dos espaços vazios para atender as necessidades do bairro.

O projeto resulta da análise e reinterpretação do pensamento do arquiteto Álvaro Siza, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de sua abordagem no planeamento do bairro. A investigação incluiu um levantamento e análise exaustiva dos vazios urbanos planeados, com destaque para uma área estratégica no eixo viário que liga ao centro histórico de Évora.

O pensamento de Álvaro Siza lança luz não apenas sobre o passado, mas também sobre o potencial futuro da Malagueira. A análise dos vazios urbanos revela a presença de diversos vazios urbanos no bairro e uma compreensão mais profunda do plano geral proposto por Álvaro Siza. Este estudo estabelece uma base de informações relevante para futuras intervenções.

A proposta de reabilitação compreende a criação de uma nova entrada para visitantes no bairro, bem como a introdução de um equipamento intergeracional. O projeto procura estabelecer uma área consolidada para permanência e distribuição em todo o Bairro da Malagueira por meio da ocupação dos vazios urbanos.

Palavras-chave:

Álvaro Siza; Malagueira; Vazios Urbanos; Áreas Verdes; Espaço Público.

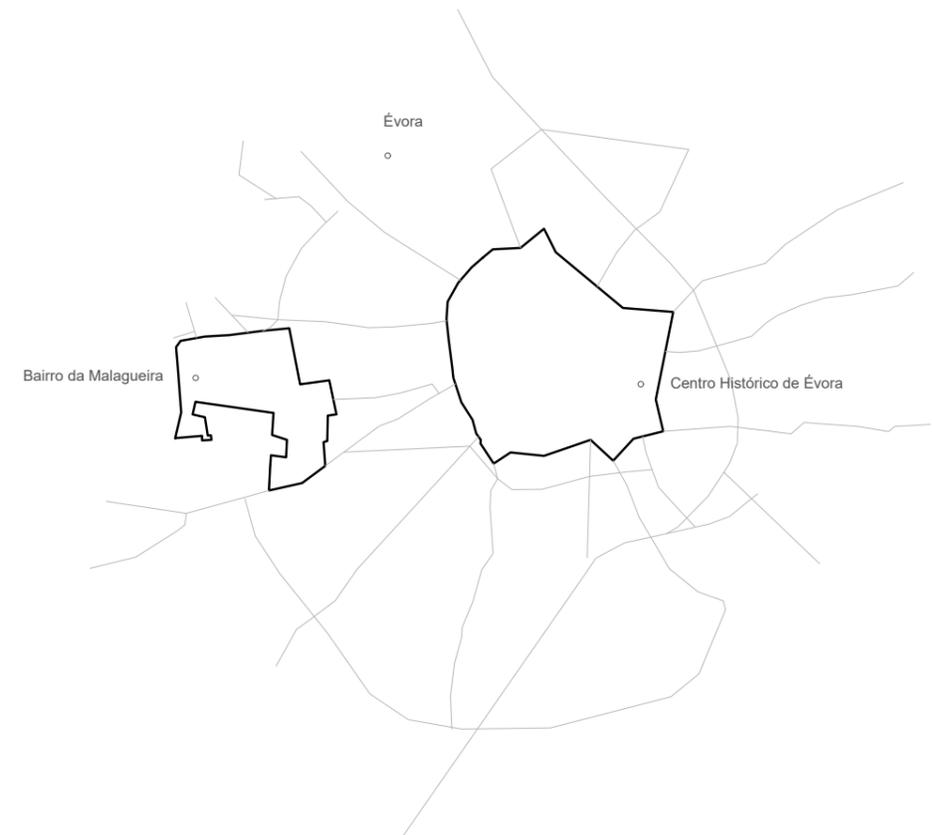


Fig. 1 - Planta de localização do Bairro da Malagueira.

Abstract

The main theme of this project is the proposal for the rehabilitation of the Malagueira Neighborhood, responding to the growing need for urban renewal due to factors impacting the quality of life and the functionality of the neighborhood. After 46 years of planning, the neighborhood remains incomplete, with urban voids resulting from the lack of construction of facilities, housing, commerce, and garages.

The objective of this project is to present a rehabilitation plan for the Malagueira Neighborhood, with a focus on occupying the vacant spaces to meet the neighborhood's needs. The project results from the analysis and reinterpretation of architect Álvaro Siza's thinking, providing a deeper understanding of his approach to neighborhood planning. The research included a comprehensive survey and analysis of planned urban voids, with a particular focus on a strategic area on the road axis leading to the historic center of Évora.

Álvaro Siza's thinking sheds light not only on the past but also on the potential future of Malagueira. The analysis of urban voids reveals the presence of several such voids in the neighborhood and a deeper understanding of the overall plan proposed by Álvaro Siza. This study establishes a relevant information base for future interventions.

The rehabilitation proposal includes creating a new entrance for visitors to the neighborhood, as well as introducing an intergenerational facility. The project seeks to establish a consolidated area for gathering and distribution throughout the Malagueira Neighborhood through the occupation of urban voids.

Keywords:
Álvaro Siza; Malagueira; Urban Voids; Green areas; Public Space.

Fig. 2 - Fotografia dos blocos habitacionais do Bairro da Malagueira, 2023.



Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão:

À minha orientadora, Soraya Genin, pela sua orientação, constante apoio e incentivo.

À minha co-orientadora, Teresa Marat-Mendes, pelo valioso apoio prestado.

Aos meus amigos e familiares, que me apoiaram ao longo desta jornada.

A todos os que contribuíram para o êxito deste trabalho, o meu mais profundo obrigado.

Índice

Resumo Abstract	6
Agradecimentos	11
Índice	13
Índice de Figuras	15
Glossário de Siglas	19
01 Introdução	23
Problemática	
Perguntas de investigação	
Objetivos	
Metodologia	
Estrutura	
02 Compreender a Malagueira através de Siza	27
Introdução	
O Sítio	
A Luz	
A Cidade	
O Tempo	
Notas conclusivas	
03 Malagueira: Uma Análise Evolutiva	43
Introdução	
O Bairro da Malagueira ao longo do tempo	
O que ficou por construir	
Os Vazios Urbanos	
Notas conclusivas	
04 Projeto dos Vazios Urbanos	83
Introdução	
Área de estudo	
Implantação	
Condicionantes	
Proposta	
Conclusões finais	141
Referências Bibliográficas	145
Anexos	
Anexo A	147
Anexo B	173
Anexo C	183

Índice de Figuras

Fig. 1 - Planta de localização do Bairro da Malagueira. Autoria do Autor, 2023. (p. 7)

Fig. 2- Fotografia dos blocos habitacionais do Bairro da Malagueira. Autoria do Autor, 2023. (p. 9)

Fig. 3 - Fotografia do Lago do Bairro da Malagueira. Autoria do Autor, 2023. (p. 20)

Fig. 4 - Fotografia da conduta. Autoria do Autor, 2023. (p. 22)

Fig. 5 - Fotografia dos percursos do Jardim da Malagueira. Autoria do Autor, 2023. (p. 24)

Fig. 6 - Fotografia aérea da zona de expansão de Évora. Autor desconhecido, 1977. Cedido pela Associação de Moradores da Malagueira. (p. 29)

Fig. 7 - Fotografia de Álvaro Siza em visita ao terreno. Autor desconhecido, 1977. Fonte: The Architectural Review - Revisiting Siza: An archaeology of the future. (p. 30)

Fig. 8 - Esquiço das primeiras impressões ao local de intervenção. Álvaro Siza, 1977. Fonte: Drawing Matter Online. (p. 31)

Fig. 9 - Esquiço de habitação com relação ao pátio. Álvaro Siza, 1977. Fonte: Drawing Matter Online, (DMC 2514.41.). (p. 32)

Fig.10 - Fotografia da habitação em construção, s.d. Fonte: Arquivo Fotográfico - Arquivo Municipal da CME, (AC 11.20 11). (p. 33)

Fig. 11 - Esquiço do projeto do bairro da Malagueira. Álvaro Siza, 1977. Fonte: Drawing Matter Online, (DMC 2503). (p. 34)

Fig.12 - Esquiço do planeamento do bairro. Álvaro Siza, 1977. Fonte: Drawing Matter Online, (DMC 2393.3). (p. 35)

Fig. 13 - Fotografia do conjunto habitacional em construção, Autor desconhecido, s.d. Fonte: Arquivo Fotográfico - Arquivo Municipal da CME, (AC28730). (p. 36)

Fig. 14 - Fotografia do conjunto habitacional, Autor desconhecido, s.d. Fonte: Arquivo Fotográfico - Arquivo Municipal da CME. (p. 36)

Fig.15 - Fotografia da visita ao Bairro da Malagueira durante a construção. Autor desconhecido, s.d. Fonte: Arquivo Fotográfico - Arquivo Municipal da CME, (AC 11.20 02) (p. 37)

Fig. 16 - Fotografia da rua das lojas, "Broadway 2", que não chegou a ser construída. Autoria do Autor, 2023. (p. 38)

Fig. 17- Fotografia da relação da estrutura verde do bairro e a conduta. Autoria do Autor, 2023. (p. 40)

Fig. 18 - Fotografia aérea da zona de expansão de Évora. Autor

desconhecido, 1977. Cedido pela Associação de Moradores da Malagueira. (p. 44)

Fig. 19 - Fotografia aérea do Bairro da Malagueira ainda em construção. José Manuel Rodrigues, s.d. (p. 47)

Fig. 20 - Planta do Plano de Pormenor. Álvaro Siza, 1990. Fonte: Arquivo Municipal CME. (p. 48)

Fig. 21 - Fotografia de uma das ruas do bairro, s.d. Fonte: The Architectural Review - Revisiting Siza: An archaeology of the future. (p. 50)

Fig. 22 - Fotografia com vista para o Bairro da Malagueira, Autor desconhecido, s.d. Fonte: Arquivo Fotográfico - Arquivo Municipal da CME, (AC 28715). (p. 51)

Fig. 23 - Fotografia da Vista aérea do Bairro da Malagueira. Autor desconhecido. Fernando Guerra, 1988. Fonte: Site Espaço de Arquitetura. (p. 52)

Fig. 24 - Fotografia da Vista aérea do Bairro da Malagueira. Google Dados do Mapa, 2022. (p. 53)

Fig. 25 - Fotografia do percurso que liga ao conjunto de garagens. Autoria do Autor, 2023. (p. 54)

Fig. 26 - Fotografia da zona do jardim ainda por tratar. Autor desconhecido, s.d. Fonte: Arquivo Fotográfico - Arquivo Municipal da CME, (AC 28951). (p. 55)

Fig. 27 - Fotografia da construção dos conjuntos habitacionais a norte, s.d. Fonte: Arquivo Fotográfico - Arquivo Municipal da CME, (AC 112028). (p. 55)

Fig. 28 - Fotografia do Jardim do Bairro da Malagueira. Autoria do Autor, 2023. (p. 56)

Fig. 29 - Esquiço da Cúpula com sua envolvente. Álvaro Siza, s.d. Fonte: Drawing Matter Online, (DM 2533.43.) (p. 58)

Fig. 30 - Esquiço da Cúpula, s.d. Fonte: The Architectural Review - Revisiting Siza: An archaeology of the future. (p. 59)

Fig. 31 - Esquiço do Aparthotel. Álvaro Siza, s.d. Fonte: Arquivo Municipal da CME (p. 60)

Fig. 32 - Planta do edificado não construído no bairro. Autoria do Autor, 2023. (p. 62)

Fig. 33 - Fotografia do vazio urbano nº 20 do equipamento não construído, o Aparthotel. Autoria do Autor, 2023. (p. 64)

Fig. 34 - Fotografia do vazio urbano nº 7 do comércio não construí-

do. Aatoria do Autor, 2023. (p. 65)

Fig. 35 - Fotografia do vazio urbano nº 9 presente no eixo norte do bairro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 65)

Fig. 36 - Planta dos vazios urbanos no Bairro da Malagueira. Aatoria do Autor, 2023. (p. 66)

Fig. 37 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira. Aatoria do Autor, 2023. (p. 69)

Fig. 38 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente ao planeamento de equipamentos. Aatoria do Autor, 2023. (p. 71)

Fig. 39 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente ao planeamento de comércio. Aatoria do Autor, 2023. (p. 73)

Fig. 40 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente ao planeamento de habitação. Aatoria do Autor, 2023. (p. 75)

Fig. 41 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente ao planeamento de garagens. Aatoria do Autor, 2023. (p. 77)

Fig. 42 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente a vazios sem planeamento. Aatoria do Autor, 2023. (p. 79)

Fig. 43 - Fotografia do vazio urbano nº 18 destinado a comércio. Aatoria do Autor, 2023. (p. 80)

Fig. 44 - Fotografia do vazio urbano nº 8 do equipamento não construído no eixo a norte. Aatoria do Autor, 2023. (p. 85)

Fig. 45 - Planta dos eixos viários principais do bairro com relação ao centro histórico. Aatoria do Autor, 2023. (p. 86)

Fig. 46 - Fotografia do eixo viário norte no Bairro da Malagueira. Aatoria do Autor, 2023. (p. 88)

Fig. 47 - Fotografia do início do eixo viário norte no Bairro da Malagueira. Aatoria do Autor, 2023. (p. 89)

Fig. 48 - Fotografia do vazio urbano nº 8 localizado junto às piscinas municipais. Aatoria do Autor, 2023. (p. 89)

Fig. 49 - Planta do eixo viário a norte do bairro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 90)

Fig. 50 - Porta da Muralha de acesso pedonal. Aatoria do Autor, 2023. (p. 92)

Fig. 51 - Fotografia da Praça do Giraldo no Centro Histórico de Évora. Aatoria do Autor, 2023. (p. 93)

Fig. 52 - Fotografia da Praça Joaquim António de Aguiar com o Teatro Garcia de Resende. Aatoria do Autor, 2023. (p. 93)

Fig. 53 - Fotografia do Início do bairro, eixo viário a norte. Aatoria do Autor, 2023. (p. 94)

Fig. 54 - Fotografia do eixo viário a norte do bairro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 95)

Fig. 55 - Fotografia do vazio urbano localizado a oeste, no início do eixo viário a norte. Aatoria do Autor, 2023. (p. 95)

Fig. 56 - Planta de identificação de muros no bairro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 96)

Fig. 57 - Planta de conjunto dos muros existentes no eixo norte. Aatoria do Autor, 2023. (p. 98)

Fig. 58 - Planta do muro 1. Aatoria do Autor, 2023. (p. 100)

Fig. 59 - Fotografia do muro e relação com a envolvente. Aatoria do Autor, 2023. (p. 101)

Fig. 60 - Fotografia do espaço interior do muro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 101)

Fig. 61 - Fotografia de acesso ao espaço. Aatoria do Autor, 2023. (p. 101)

Fig. 62 - Planta do muro 2. Aatoria do Autor, 2023. (p. 102)

Fig. 63 - Fotografia do acesso ao espaço. Aatoria do Autor, 2023. (p. 103)

Fig. 64 - Fotografia da vista a partir do muro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 103)

Fig. 65 - Fotografia do banco que contorna o muro interior. Aatoria do Autor, 2023. (p. 103)

Fig. 66 - Planta do muro 3. Aatoria do Autor, 2023. (p. 104)

Fig. 67 - Fotografia do muro do lado da estrutura verde. Aatoria do Autor, 2023. (p. 105)

Fig. 68 - Fotografia do muro na rua corrente. Aatoria do Autor, 2023. (p. 105)

Fig. 69 - Fotografia de bancos inseridos no muro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 105)

Fig. 70 - Planta do muro 4. Aatoria do Autor, 2023. (p. 106)

Fig. 71 - Fotografia do muro e sua envolvente. Aatoria do Autor, 2023. (p. 107)

Fig. 72 - Fotografia do muro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 107)

Fig. 73 - Fotografia do muro e eixo norte. Aatoria do Autor, 2023. (p. 107)

Fig. 74 - Planta do muro 5. Aatoria do Autor, 2023. (p. 108)

Fig. 75 - Fotografia da entrada da Quinta da Malagueirinha. Aatoria do Autor, 2023. (p. 109)

Fig. 76 - Fotografia da relação da rua com o muro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 109)

Fig. 77 - Fotografia da relação da rua com o muro. Aatoria do Autor, 2023. (p. 109)

Fig. 78 - Planta do muro 6. Aatoria do Autor, 2023. (p. 110)

Fig. 79 - Fotografia do início do muro da Quinta da Malagueira. Aatoria do Autor, 2023. (p. 111)

Fig. 80 - Fotografia da diferença de altura de muros e vedação. Aatoria do Autor, 2023. (p. 111)

Fig. 81 - Fotografia do final do muro da Quinta da Malagueira. Aatoria do Autor, 2023. (p. 111)

Fig. 82 - Fotografia do vão da zona das garagens, com enquadramento para a área de intervenção, vazio nº 8. Aatoria do Autor, 2023. (p. 112)

Fig. 83 - Fotografia do vazio urbano a intervir, vazio nº 8. Aatoria do Autor, 2023. (p. 113)

Fig. 84 - Fotografia do vazio urbano vazio nº 8 intervir com vista para os blocos habitacionais do Bairro da Malagueira. Aatoria do Autor, 2023. (p. 113)

Fig. 85 - Fotografia do vazio nº 9 a intervir. Aatoria do Autor, 2023. (p. 114)

Fig. 86 - Fotografia do vazio nº 10 a intervir. Aatoria do Autor, 2023. (p. 114)

Fig. 87 - Fotografia a do vazio nº 11 a intervir, perspetiva 1. Aatoria do Autor, 2023. (p. 115)

Fig. 88 - Fotografia do vazio nº 11 a intervir, perspetiva 2. Aatoria do Autor, 2023. (p. 115)

Fig. 89 - Planta piso 0 da Escola de Música da Orquestra de Acordeões de Évora. Nuno Ribeiro Lopes, 1987. Fonte: Arquivo Municipal CME. (p. 117)

Fig. 90 - Planta piso 1 da Escola de Música da Orquestra de Acordeões de Évora. Nuno Ribeiro Lopes, 1987. Fonte: Arquivo Municipal CME. (p. 117)

Fig. 91 - Planta da Estrutura Ecológica Municipal. Aatoria do Autor, 2023. (p. 118)

Fig. 92 - Planta de localização. Aatoria do Autor, 2023. (p. 120)

Fig. 93 - Perfil de rua A. Aatoria do Autor, 2023. (p. 122)

Fig. 94 - Perfil de rua B. Aatoria do Autor, 2023. (p. 122)

Fig. 95 - Planta de Implantação. Aatoria do Autor, 2023. (p. 124)

Fig. 96 - Corte C. Aatoria do Autor, 2023. (p. 126)

Fig. 97 - Corte D. Aatoria do Autor, 2023. (p. 126)

Fig. 98 - Planta Piso 0 - Centro de Oficina de Artes. Aatoria do Autor, 2023. (p. 128)

Fig. 99 - Corte E. Aatoria do Autor, 2023. (p. 130)

Fig. 100 - Corte F. Aatoria do Autor, 2023. (p. 132)

Fig. 101 - Corte G. Aatoria do Autor, 2023. (p. 134)

Fig. 102 - Alçado Norte. Aatoria do Autor, 2023. (p. 136)

Fig. 103 - Alçado Oeste. Aatoria do Autor, 2023. (p. 136)

Fig. 104 - Alçado Sul. Aatoria do Autor, 2023. (p. 136)

Fig. 105 - Planta parcial - arranjo exterior. Aatoria do Autor, 2023. (p. 138)

Fig. 106 - Corte H. Aatoria do Autor, 2023. (p. 138)

Glossário de Siglas

CIPA | M - Congresso Internacional do Património Arquitectónico e Paisagístico | Malagueira

CME - Câmara Municipal de Évora

DMC - Drawing Matter Collection

DORU - Divisão de Ordenamento e Reabilitação Urbana - Arquivo Câmara Municipal de Évora

DRAPA - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

IGAPHE - Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

ISCTE-IUL - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa

PDM - Plano Diretor Municipal

PNUM - Portuguese-Language Network of Urban Morphology/ Rede Lusófona de Morfologia Urbana

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura





Introdução

O tema de trabalho Reabilitação do Bairro da Malagueira, enquadra-se no âmbito do projeto 'Siza ATLAS: filling the gaps for World Heritage', Coordenado pela Professora Soraya Genin no ISTAR-IUL, em parceria com a FAUP e a UPT. O Projeto tem por objetivo contribuir para a candidatura de um conjunto de obras de Álvaro Siza para a Lista do Património Mundial propõe desenvolver um inventário de todas as obras construídas de Álvaro Siza, e uma análise e documentação pormenorizada das 18 obras que integram a Lista Indicativa do Património Mundial.

O Bairro da Malagueira encontra-se em vias de classificação como Monumento Nacional desde fevereiro de 2022. O Bairro da Malagueira, juntamente com outras 17 obras de Álvaro Siza, está incluído na lista indicativa de Portugal para possível integração no Património Mundial, embora haja a proposta apresentada pela Universidade do Porto (que inclui 8 obras).

Este trabalho centra-se no Bairro da Malagueira como o seu principal objeto de estudo. O bairro foi projetado em 1977, em Évora, onde engloba habitação, garagens, equipamentos, serviços e comércio.

O trabalho realizado centra-se na compreensão do bairro, através da análise dos princípios de Álvaro Siza, na avaliação da situação atual do bairro e na análise dos seus vazios urbanos. Com base nesta análise, visa propor uma intervenção de reabilitação de um conjunto de vazios urbanos.

Problemática

O Bairro da Malagueira foi construído em múltiplas fases, sendo que a última fase de construção foi concluída em 2005, desde então o bairro encontra-se inacabado. Ficaram por construir algumas habitações, serviços e garagens, e ainda todos os equipamentos planeados, o que originou um défice significativo de infraestruturas e a presença de vários vazios urbanos.

Os vazios tornaram-se em espaços de desconexão no tecido urbano do bairro, estabelecendo um diálogo desfavorável com o ambiente circundante. Como consequência, têm contribuído para a degradação do bairro, tornando-o menos atrativo no seu relacionamento com a cidade.

Perguntas de investigação

Tendo em conta a problemática, este trabalho coloca como perguntas de investigação as seguintes:

- Como podemos reabilitar os vários vazios urbanos no Bairro da Malagueira?
- É possível intervir no Bairro da Malagueira possibilitando a salvaguarda e valorização das suas características morfológicas, a identidade e imagem do seu conjunto?

Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é propor uma forma de reabilitar o bairro através da ocupação dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira. A reabilitação do Bairro da Malagueira passa por dar oportunidade a um conjunto de vazios urbanos existentes convertendo-os num grande potencial na ativação e distribuição de fluxo no bairro da Malagueira.

Metodologia

Na primeira fase, com a realização do exercício - Aprender com Álvaro Siza - realizou-se em grupo uma análise bibliográfica, pesquisa de arquivo e levantamento in situ de cinco principais projetos candidatos a Património Mundial de Álvaro Siza - Projeto de Recuperação do Chiado, Pavilhão de Portugal, Edifício da Escola Superior de Educação de Setúbal, Bairro da Malagueira e Adegas Mayor. Realizou-se também uma análise crítica dos textos de Álvaro Siza do livro - 01 Textos. A turma participou no Congresso Internacional sobre Património Arquitetónico e Paisagístico, Malagueira (CIPA | M), que decorreu em setembro de 2022, em Évora. Assim como num Ciclo de Palestras "Sobre Álvaro Siza" organizadas no âmbito da Unidade Curricular Projeto Final, proferidas por Teresa Cunha Ferreira, Eduardo Júlio e João Galhardo.

Numa segunda fase, no âmbito da turma Reabilitação do Bairro da Malagueira de Projeto Final de Arquitetura do ISCTE, realizou-se em novembro de 2022, uma visita de estudo ao Bairro da Malagueira. Esta visita foi um momento imprescindível e importante para aprofundar o conhecimento sobre o local, durante a qual foram efetuados - levantamento fotográfico e do estado de conservação do edificado e levantamento dos materiais originais de construção. Desta visita resultou depois em muitas outras, que ocorreram ao longo do ano letivo, do bairro ao centro de Évora. O trabalho de campo estendeu-se também ao arquivo na Câmara Municipal de Évora onde foi realizada a recolha de fontes primárias.

A terceira fase compreendeu o processamento dos dados recolhidos.

Fig. 3 - Fotografia do Lago do Bairro da Malagueira, 2023.

Fig. 4 - Fotografia da conduta, 2023.



dos e a sua análise pelo autor. Foram elaborados os seguintes mapas: o mapa dos eixos viários principais, mapa dos vazios urbanos, mapa do edificado não construído, mapa da estrutura ecológica, mapa dos muros existentes, mapa dos sentidos viários, mapa de estacionamento. Foram desenvolvidas fichas de caracterização dos vazios urbanos do bairro da Malagueira e uma breve análise do PDM para a Malagueira. Elaborou-se um painel, com o resultado do levantamento fotográfico e análise do eixo norte do bairro, que liga a Estrada das Piscinas ao centro histórico de Évora. Desenhou-se o projeto do Edifício Sede da Orquestra de Acordeões, elaborado pelo Arq. Nuno Ribeiro Lopes, em 1987, previsto para a área de desenvolvimento do projeto. Foram desenvolvidos em turma dois ebooks, *Aprender com Siza* e *O Bairro da Malagueira*. No ebook *Siza Atlas* é realizada a recolha de informação das obras de Siza - Escola Superior de Educação, Setúbal, Plano para a Reconstrução da Zona Sinistrada do Chiado, Lisboa, Pavilhão de Portugal na Expo98, Lisboa, Adega Mayor - Herdade das Argamassas, Campo Maior. No ebook *Bairro da Malagueira*, é realizada a análise de toda a informação recolhida no levantamento do Bairro da Malagueira.

A quarta fase consiste na elaboração do trabalho de projeto, que inicia com a análise da área de estudo, nomeadamente no eixo viário a norte do bairro. Nesta etapa, procura-se compreender as condicionantes da área de intervenção de forma a trabalhar no desenvolvimento do projeto para abordar as questões de pesquisa de forma eficaz.

Estrutura

O desenvolvimento deste trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos e inclui três anexos. O capítulo *Introdução* coloca em apreço a *Problemática*; as *Perguntas de investigação*; *Objetivos*; *Metodologia*; *Estrutura*. Este capítulo tem como objetivo introduzir e enquadrar o estudo realizado.

O segundo capítulo, *Compreender a Malagueira através de Siza*, este capítulo está organizado em 6 subcapítulos: *Introdução*; *O Sítio*; *A Luz*; *A Cidade*; *O Tempo*; *Considerações finais*. Neste capítulo é realizada a análise e interpretação dos pensamentos de Álvaro Siza sobre o Bairro da Malagueira. Tendo como objetivo conhecer a visão de Álvaro Siza sobre o Bairro da Malagueira.

O terceiro capítulo, *Malagueira: Uma Análise Evolutiva*, está organizado em 5 subcapítulos: *Introdução*; *O Bairro da Malagueira ao*

longo do tempo; *O que ficou por construir*; *Os Vazios Urbanos*; *Considerações finais*. Estes subcapítulos apresentam uma introdução ao conhecimento do bairro, fornecendo contexto histórico, explorando o planeamento não realizado e a análise dos vazios urbanos. O objetivo deste capítulo é analisar o Bairro da Malagueira, com enfoque em diversos aspetos, a evolução do bairro com o decorrer dos tempos, o que foi planeado, mas não foi construído, a identificação e análise dos vazios urbanos.

O quarto capítulo, *Projeto para os Vazios Urbanos*, está organizado em cinco subcapítulos: *Introdução*; *Área de estudo*; *Implantação*; *Condicionantes*; *Proposta*. Este capítulo procura dar resposta à questão de investigação a) *Como podemos reabilitar os vários vazios urbanos no Bairro da Malagueira?* Este capítulo desempenha um papel crucial ao desenvolver e apresentar a proposta de projeto para a revitalização do bairro, pois demonstra a aplicação prática das análises realizadas. O objetivo deste capítulo é desenvolver uma análise da área de estudo e apresentar uma proposta de projeto para a revitalização do Bairro da Malagueira.

O quinto capítulo, *As Conclusões finais* tem como objetivo sintetizar e destacar os principais resultados do trabalho de investigação e da proposta de projeto. Procura-se dar resposta à questão de investigação b) *É possível intervir no Bairro da Malagueira possibilitando a salvaguarda e valorização das suas características morfológicas, a identidade e imagem do seu conjunto?*

O anexo A, apresenta as *Fichas de Caracterização dos Vazios Urbanos do Bairro da Malagueira*.

O anexo B, apresenta o redesenho do projeto do Edifício Sede da Orquestra de Acordeões, elaborado pelo Arq. Nuno Ribeiro Lopes, em 1987.

O anexo C, o *Resumo do artigo O Bairro da Malagueira passado e presente - Um retrato metabólico*, desenvolvido, em grupo, no âmbito da unidade curricular de *Urbanismo Ecológico*, no 5º ano do *Mestrado Integrado em Arquitetura*, do ISCTE-IUL, no 1º semestre do ano letivo 2022/2023 e apresentado na 11ª *Conferência Internacional - PNUM 2023 - Morfologia Urbana*, realizado em Sintra. Este artigo oferece uma análise comparativa do funcionamento metabólico do Bairro da Malagueira, entre o momento em que é planeado e a atualidade. Até o momento, o artigo não foi publicado, mas será em breve.

02 | Compreender a Malagueira através de Siza

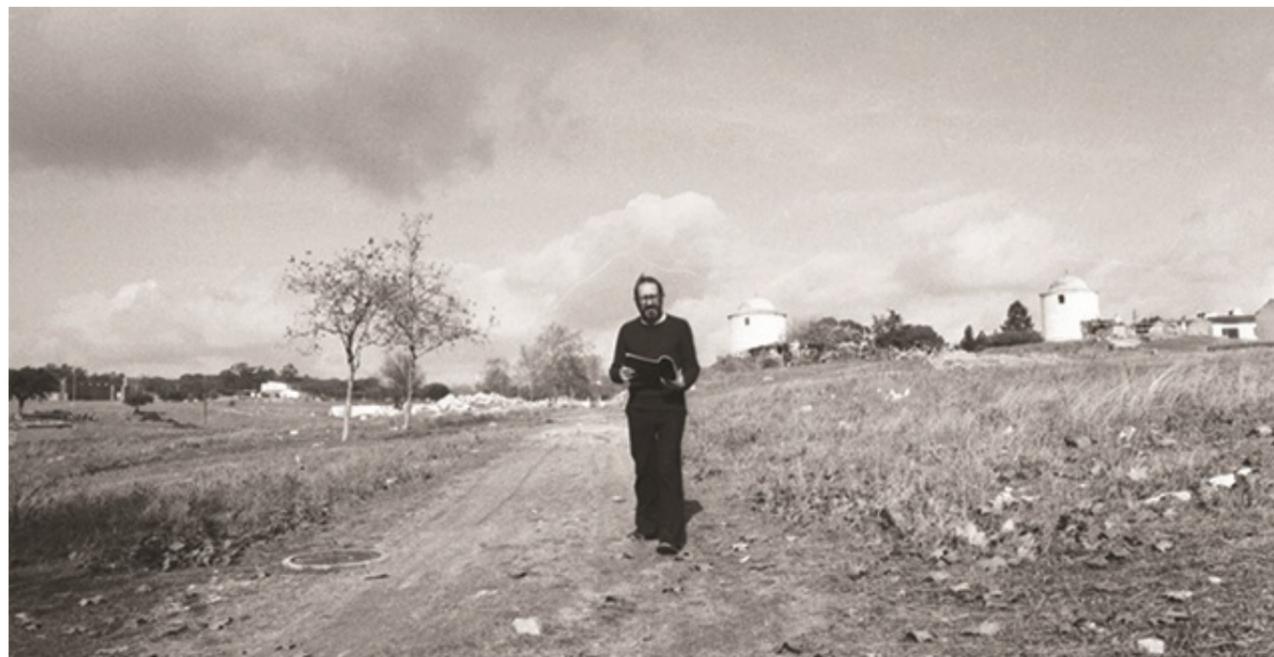
Introdução

Neste capítulo, é explorado o Bairro da Malagueira através dos pensamentos de Álvaro Siza. Os pensamentos de Álvaro Siza aqui seleccionados são retirados de duas fontes, do livro 'Imaginar a Evidência' (2000) que apresenta a construção de um raciocínio e de um desenho para a arquitetura como disciplinar por aproximações sucessivas ao contexto que envolve a ação projetual. A outra fonte é a entrevista realizada em 2011, cuja transcrição está disponível na tese de doutoramento intitulada 'Fatores de Apropriação e Construção Identitária em Torno da Casa' de Mário José Afonso Gomes, concluída na Universidade Nova de Lisboa em 2013.

Este capítulo tem como objetivo compreender os princípios e conceitos que orientaram o seu planeamento e desenvolvimento, de acordo com as próprias palavras de Álvaro Siza, de forma a procurar orientações que auxiliem de como intervir no Bairro da Malagueira nos dias de hoje.



Fig. 6 - Fotografia aérea da zona de expansão de Évora, 1977.



O Sítio

«Quando visitei pela primeira vez os vinte e sete hectares da área do plano, notei múltiplas presenças. Antes de mais, o bairro clandestino de Santa Maria, que a inclinação do terreno esconde da estrada para Lisboa e de uma outra municipal. Entre as duas estradas existe também uma linha de água. Numerosos vestígios testemunharam pré-existências diversas: um banho árabe, perto de uma linha de água, e um sobreiro e um tanque numa zona mais alta. Além disso está presente e é fundamental, a Quinta da Malagueirinha, com o laranjal adjacente. Depois uma estrada atravessa também um outro bairro clandestino, Nossa Senhora da Glória, que continua com uma escola e com dois velhos moinhos.» (Álvaro Siza 2000, p. 113)

Álvaro Siza oferece uma visão rica e detalhada do contexto em que o plano da Malagueira foi concebido. O seu pensamento destaca várias camadas de história e ocupação, que são fundamentais para compreender a complexidade do local. A menção ao bairro clandestino de Santa Maria, é um lembrete de que a paisagem urbana é frequentemente moldada por diferentes estratos de desenvolvimento ao longo do tempo. A existência de vestígios como o banho árabe e o sobreiro adicionam uma dimensão histórica admirável ao local, conectando-o ao passado. A menção da Quinta da Malagueirinha, com seu laranjal, e outros elementos naturais ressalta a importância de preservar elementos significativos do ambiente natural ao incorporar o novo planeamento urbano.

Além disso, a referência aos bairros clandestinos de Nossa Senhora da Glória, uma escola e moinhos antigos, enfatiza a necessidade de levar em consideração as comunidades já existentes ao desenvolver novos projetos urbanos. A história e a cultura destes lugares desempenham um papel vital na construção da identidade da cidade e devem ser respeitadas e integradas nas futuras intervenções urbanas.

Álvaro Siza acaba por destacar a importância de uma abordagem contextual e integral no planeamento urbano, que valoriza o passado, reconhece a complexidade da paisagem urbana e respeita as comunidades já estabelecidas. É uma reflexão que lembra que qualquer projeto urbano deve levar em consideração a pré existência, a cultura e o ambiente local de forma a se tornar verdadeiramente eficaz.

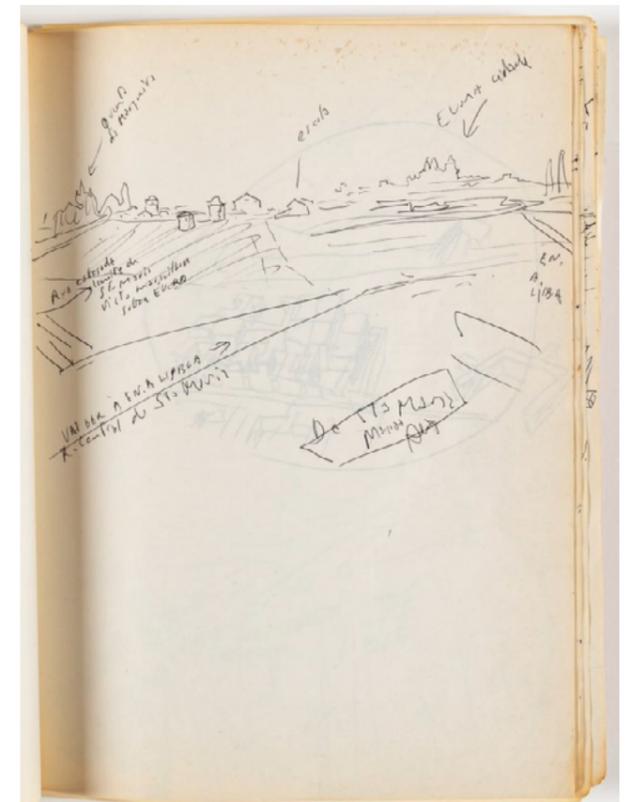
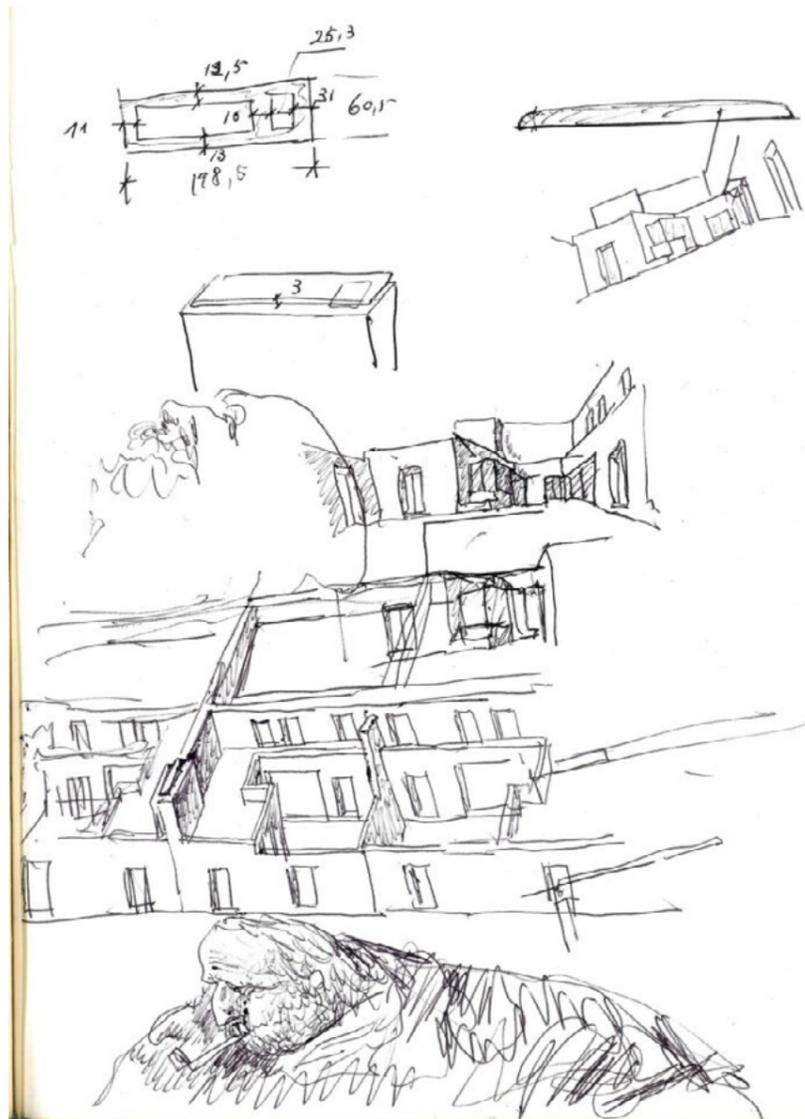


Fig. 7 - Fotografia de Álvaro Siza em visita ao terreno, 1977.

Fig. 8 - Esquízo das primeiras impressões ao local de intervenção, 1977.



A Luz

«Em qualquer caso a luz é um dos elementos exigentes num projeto. E ali, primeiro, a luz de Évora¹ é muita [muita e forte], segundo, um vão é um ponto fraco para a tal defesa dos rigores do clima. A minha ideia era fazer aberturas pequenas, de novo, não por razões não só de referência ao vernacular/ arquitetura tradicional, mas também por razões muito concretas (...)» (Álvaro Siza, citado por GOMES 2011, p. 45).

Este pensamento enfatiza a importância de uma análise cuidadosa do contexto durante o processo de concepção de edifícios. É fundamental considerar elementos como a luz natural, as condições climáticas e as tradições locais ao planejar um projeto arquitetónico. Além disso, demonstra como as escolhas de planeamento podem ser orientadas tanto por considerações práticas quanto estéticas, com o objetivo de criar espaços que sejam habitáveis e funcionais.

A observação de Álvaro Siza sobre a necessidade de manter aberturas pequenas representa uma abordagem prática para controlar a entrada de luz e calor nos edifícios. O que é particularmente relevante em regiões de clima quente e ensolarado, como Évora, onde equilibrar a entrada de luz natural com a proteção contra o excesso de calor é fundamental. O uso de aberturas menores pode ser interpretado como uma estratégia para aumentar a eficiência energética dos edifícios, reduzindo a dependência de sistemas de arrefecimento.

Álvaro Siza ressalta que a escolha de aberturas menores não se limita apenas a referenciar a arquitetura vernacular ou tradicional, mas também se baseia em razões práticas. Isso enfatiza a abordagem pragmática e voltada para soluções que os arquitetos devem adotar ao enfrentar desafios climáticos. É essencial compreender que a arquitetura deve atender não apenas aos critérios estéticos, mas também ser funcional e sustentável.

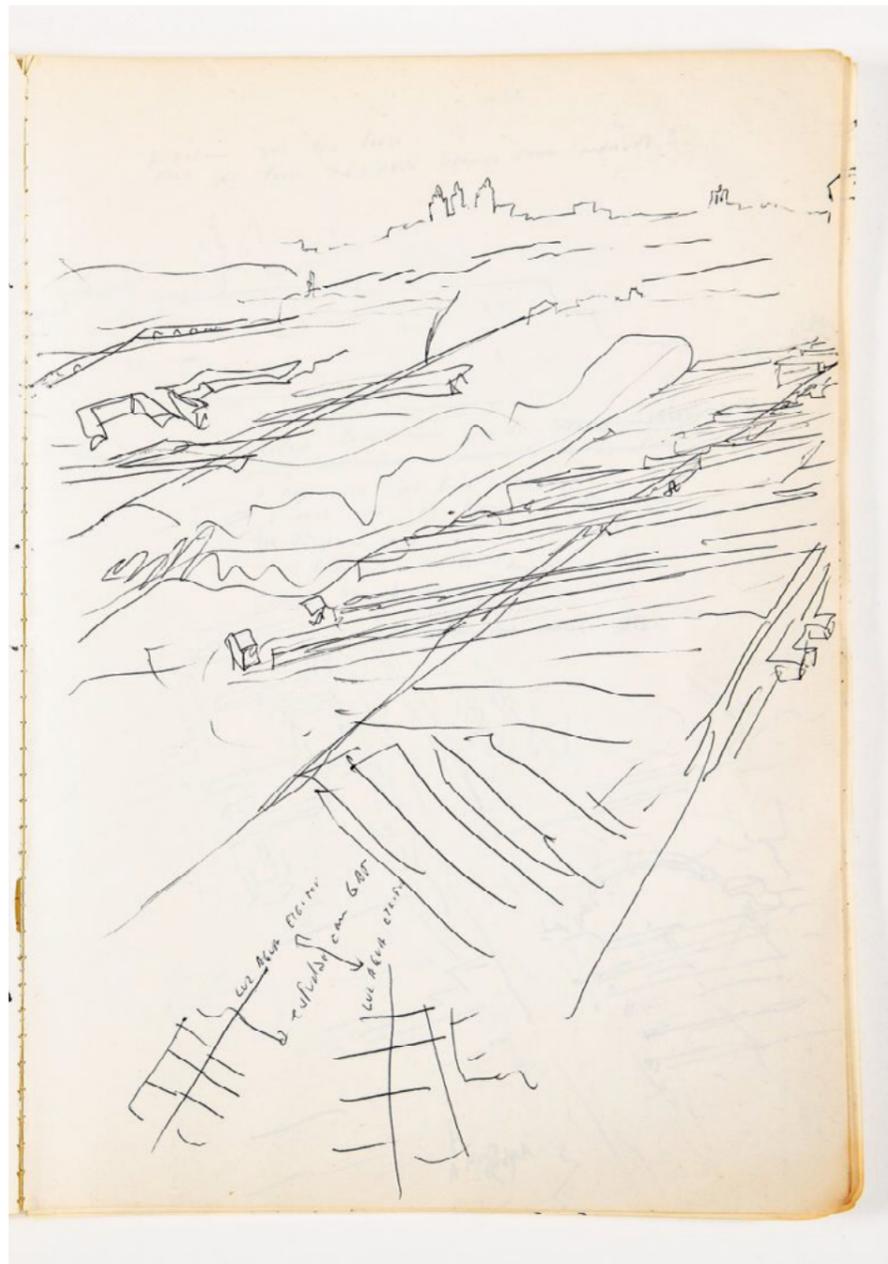
Desta forma, a observação de Álvaro Siza reflete uma abordagem sensata e prática à arquitetura, levando em consideração as condições locais e climáticas específicas de Évora. Isso demonstra que a arquitetura é uma disciplina que enfrenta de forma eficaz os desafios da realidade, procurando equilibrar estética, funcionalidade e sustentabilidade.



¹ O centro histórico de Évora, com seu notável património histórico-monumental, conserva a estrutura medieval original de forma íntegra. Em 1986, foi distinguido Património da Humanidade pela UNESCO. Sua preservação e promoção contínuas são fundamentais para a compreensão e apreciação da história de Évora e de Portugal. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/361/documents/>

Fig. 9 - Esquízo da habitação com relação ao pátio, 1977.

Fig.10 - Fotografia da habitação em construção, s.d.



A Cidade

«Mas a opção do Plano foi de não construir "zonas" [zoneamento], a zona habitacional, a zona comercial, concentradas. A minha intenção era, tal como acontece na cidade antiga de Évora, era de fazer um contínuo onde habitação, comércio, escritórios e o resto dos programas não fossem coisas sectorizáveis.» (Álvaro Siza, citado por GOMES 2011, p. 38-39)

A opção de Álvaro Siza de não criar "zonas" distintas no Bairro da Malagueira, em contraste com o modelo tradicional de zoneamento, reflete a sua visão de um ambiente urbano mais contínuo e integrado, sem barreiras físicas ou funcionais entre diferentes usos. Essa abordagem inspira-se na cidade de Évora, onde habitação, comércio, escritórios e outros programas coexistem organicamente.

Esta abordagem rompe com a tradicional segregação de funções,² buscando uma maior interação e diversidade no uso do espaço. No entanto, deve-se questionar se esta abordagem, que visa uma maior fluidez e interação entre diferentes atividades, pode gerar desafios de gestão e convivência, especialmente se não houver uma cuidadosa consideração da coexistência harmoniosa de usos distintos. A eficácia desta abordagem dependerá da sua implementação prática e da capacidade de promover uma comunidade coesa e funcional, ao mesmo tempo em que atende às necessidades dos seus habitantes.

No geral, a abordagem de Álvaro Siza desafia o pensamento convencional³ sobre o planeamento urbano, priorizando a criação de um ambiente com fluxos naturais e interações. No entanto, a sua eficácia dependerá de como essas ideias são implementadas na prática e adaptadas às necessidades e desafios específicos do Bairro da Malagueira.

A ideia de dispersar comércios e equipamentos em vez de concentrá-los em zonas específicas buscava criar uma experiência urbana contínua e diversificada. No entanto, a escassez de financiamento para a concretização dos projetos planeados acabou por afetar o funcionamento do bairro, como parte integrante da cidade.



² Tradicional segregação de funções - refere-se à prática comum de separar claramente diferentes usos em áreas urbanas, como separar estritamente residências, áreas comerciais, escritórios ou outras atividades.

³ Pensamento convencional - ao não seguir o modelo tradicional de zoneamento. Em vez disso, propõe um ambiente urbano mais integrado, rompendo com a segregação habitual de funções, recriando o centro urbano de Évora.

Fig. 11 - Esquízo do projeto do bairro da Malagueira 1977.

Fig.12 - Esquízo do planeamento do bairro, 1977.



13



14



15

O Tempo

Ao analisar os textos de Álvaro Siza sobre a Malagueira, torna-se evidente que, não via o bairro como um conjunto de edifícios, mas como uma parte da cidade em crescimento, destinada a evoluir ao longo do tempo.

«Um aspecto que me impressiona muito, na arquitectura e na cidade do nosso tempo, é a pressa em concluir tudo rapidamente. Esta tensão para uma solução definitiva impede a complementaridade entre várias escalas, entre tecido urbano e o monumento, entre o espaço aberto e a construção. Hoje qualquer intervenção, por mais pequena e fragmentária que seja, empenha-se de imediato numa imagem final: assim se explica a dificuldade da interpenetração entre as várias partes da cidade.

Em Évora, o tempo da compreensão e do estudo, prolongado e infindável, deu-me a possibilidade de evitar a aplicação de um único princípio pré-constituído. No decurso destes vinte anos a intervenção correu todavia o risco de ser interrompida bruscamente, exactamente por ser considerada sem estrutura e dispersiva; incapaz, portanto, de oferecer urbanidade.» (Álvaro Siza 2000, p. 103).

A reflexão de Álvaro Vieira sobre a pressa contemporânea na arquitectura e planeamento urbano é uma crítica perspicaz ao desejo de concluir rapidamente os projetos e a procura por soluções definitivas. Álvaro Siza destaca que essa pressa limita a complementaridade

de entre as várias escalas urbanas, entre elementos como o tecido urbano e monumentos, e entre espaços abertos e construções. Álvaro Siza argumenta que a urgência em criar uma imagem final imediatamente contribuiu para a dificuldade de leitura entre diferentes partes da cidade.

A sua experiência em Évora, onde teve tempo para compreender e estudar a cidade ao longo de vinte anos, ofereceu-lhe a oportunidade de evitar a aplicação rígida de princípios pré-constituídos. Esta abordagem permitiu que as suas intervenções fossem mais flexíveis e sensíveis às necessidades e características específicas do bairro. No entanto, Álvaro Siza admite que essa abordagem, por ser considerada sem estrutura e dispersiva, correu o risco de ser interrompida abruptamente.

Álvaro Siza destaca a tensão entre a pressa por resultados imediatos e a necessidade de compreensão aprofundada, estudo prolongado e flexibilidade na abordagem do planeamento urbano e arquitectura. Álvaro Siza enfatiza a importância de permitir que as cidades evoluam ao longo do tempo e de forma adaptativa, levando em consideração suas próprias dinâmicas e necessidades. Isso sugere que a pressa e a busca por soluções definitivas podem prejudicar a qualidade do ambiente construído e a interação harmoniosa entre os seus elementos.

Em última análise, Álvaro Siza desafia a mentalidade de resultados rápidos e enfatiza a necessidade de abordagens mais estudadas e adaptáveis na criação de ambientes urbanos que se desenvolvam organicamente e sejam verdadeiramente funcionais e sustentáveis.

Fig. 13- Fotografia do conjunto habitacional em construção, s.d.

Fig.14 - Fotografia do conjunto habitacional, s.d.

Fig.15 - Visita ao Bairro da Malagueira durante a construção, s.d.



Álvaro Siza é questionado sobre os vazios urbanos, localizados na Broadway 2, uma rua que seria de comércio, na possibilidade de serem feitos estacionamentos, à qual Álvaro Siza demonstra a flexibilidade de pensamento que permeia o Plano da Malagueira.

«Há alguns estacionamentos aí... Agora todo o sentido deste Plano é uma estrutura capaz de aceitar as mudanças no tempo. E as naturais, quase espontâneas, soluções encontradas dentro de um núcleo de uma dimensão que o permite e com uma relação com os outros núcleos que essa é firma. Isto é o essencial das intenções do Plano da Malagueira. Não é segmentar rigidamente "isto é assim, assim, assado", mas sim encontrar soluções capazes de absorver as naturais mudanças.» (Álvaro Siza, citado por GOMES 2011, p. 42).

Álvaro Siza realça que o plano é uma estrutura que deve ser capaz de se adaptar às mudanças ao longo do tempo, incluindo soluções que possam surgir de maneira natural e quase espontânea dentro do contexto do bairro.

Esta abordagem revela um compromisso com a adaptabilidade e a capacidade de resposta às necessidades em evolução do bairro. Em vez de impor uma estrutura rígida e inflexível, o Plano da Malagueira procura criar um ambiente que seja capaz de absorver

e incorporar as mudanças naturais que ocorrem ao longo do tempo. A valorização da flexibilidade e da capacidade de ajuste representa uma abordagem consciente para o planeamento urbano, especialmente em bairros onde as dinâmicas sociais, económicas e culturais podem evoluir com o tempo. A capacidade de aceitar mudanças naturais e espontâneas dentro de uma estrutura planeada é fundamental para garantir que um bairro seja sustentável e funcional ao longo de sua existência.

A abordagem de Álvaro Siza realça a importância de ao projetar considerar não apenas o presente, mas também o futuro, ao criar ambientes construídos. Sublinha a necessidade de projetar espaços que possam se adaptar e evoluir, mantendo-se relevantes e funcionais em face das mudanças inevitáveis que ocorrem nas comunidades ao longo do tempo. Esta perspectiva considera a longevidade e a flexibilidade dos projetos arquitetónicos, assegurando que continuem a satisfazer as necessidades em constante evolução das pessoas e da sociedade.

Fig. 16 - Fotografia da rua das lojas, "Broadway 2", que não chegou a ser construída, 2023.



Notas conclusivas

As reflexões de Álvaro Siza sobre o Plano da Malagueira oferece uma visão profunda e pragmática sobre o planeamento urbano, a arquitetura e a relação entre o passado, o presente e o futuro. Eis algumas considerações finais:

Compreender a Complexidade do Contexto: Álvaro Siza realça a importância de compreender a riqueza do contexto no qual um projeto urbano é concebido. Álvaro Siza reconhece as múltiplas camadas de história e ocupação que moldam a paisagem urbana e a necessidade de preservar e incorporar essas preexistências. Isto lembra-nos que o passado desempenha um papel vital na identidade de uma cidade e deve ser valorizado.

Luz e Clima na Arquitetura: Álvaro Siza enfatiza a necessidade de considerar elementos como a luz natural e as condições climáticas ao projetar edifícios. A sua abordagem prática de manter aberturas pequenas não é apenas uma homenagem à arquitetura tradicional, mas uma estratégia para garantir a habitabilidade e a eficiência energética. Isto demonstra que a arquitetura deve ser funcional e sensível ao ambiente.

Integração de Funções Urbanas: A opção de Álvaro Siza de evitar "zonas" distintas no planeamento urbano e promover a coexistência de diferentes funções num ambiente contínuo desafia o modelo

tradicional de zoneamento. No entanto, esta abordagem requer um equilíbrio cuidadoso entre a fluidez e a funcionalidade, destacando a necessidade de considerar minuciosamente como diferentes usos interagem no espaço urbano.

Planeamento Adaptável: A flexibilidade e a capacidade de resposta às mudanças ao longo do tempo são elementos essenciais no Plano da Malagueira. Álvaro Siza evidencia a necessidade de criar estruturas que possam absorver mudanças naturais e soluções espontâneas. O que reflete um compromisso com a adaptabilidade e a longevidade, garantindo que o ambiente construído continue a ser relevante e funcional com o passar do tempo.

As reflexões de Álvaro Siza destacam a importância de uma abordagem sensível, pragmática e contextual no planeamento urbano e na arquitetura. Isto é fundamental para criar cidades que se desenvolvam organicamente, respeitando o passado, respondendo às necessidades do presente e preparando-se para um futuro em constante evolução.

Fig. 17- Fotografia da relação da estrutura verde do bairro e a conduta, s.d.

03 | Malagueira: Uma Análise Evolutiva



Introdução

Este capítulo apresenta uma análise da evolução urbana do Bairro da Malagueira ao longo do tempo, destacando a importância da compreensão do planeamento original do bairro, através da análise dos edifícios não construídos, de forma detalhada do plano de pormenor concebido por Álvaro Siza. Além disso, é analisado os vazios urbanos dentro do contexto urbano do bairro, explorando as suas causas, características e impacto no bairro.



Fig. 18 - Fotografia aérea da zona de expansão de Évora, 1977.

Fig. 19 - Fotografia aérea do Bairro da Malagueira ainda em construção, s.d.





O Bairro da Malagueira ao longo do tempo

A cidade de Évora, implantada em território maioritariamente constituído por grandes propriedades agrícolas e quintas, no período após a revolução de 25 de Abril de 1974, estava a passar por um processo de crescimento urbano e havia uma necessidade de expansão planeada. Em 1976, foi aprovado o Plano de Expansão Oeste de Évora como zona prioritária de expansão, sendo posteriormente o arquiteto Álvaro Siza, responsável pela elaboração do plano do novo bairro, conhecido como Malagueira.

O processo de criação do bairro envolveu uma abordagem única de planeamento com foco na participação da comunidade e na integração urbana. Álvaro Siza desenvolveu um plano urbanístico que incorporava 1200 unidades habitacionais, comércio, equipamentos e espaços públicos.

A construção do Bairro da Malagueira foi principalmente constituída por associações cooperativas, membros moradores que, com orientação técnica, acompanhavam a execução do projeto. Do total de 1200 unidades habitacionais planeadas, as cooperativas desempenharam um papel significativo, contribuindo com 60% da construção. A construção pública representou 35% desse total, enquanto a construção privada correspondeu a apenas 5%. As cooperativas "Giraldo Sem Pavor" e "Boa Vontade" supervisionaram o progresso das obras, incluindo a construção de equipamentos e espaços públicos. (Alfredo Gonçalves, citado por ZAPATEL 1999, p.30)

O desenvolvimento do bairro ocorreu de forma gradual ao longo de várias décadas, desde 1977 a 1996⁴, o que permitiu ajustes ao longo do tempo conforme o bairro crescia. Cada fase de construção incluiu diferentes conjuntos habitacionais e áreas de serviços.

As primeiras fases de construção do bairro foram concluídas entre 1984 e 1985, com o início da construção em 1979. Durante mais de

15 anos, o bairro não teve espaços públicos devido à falta de financiamento. As ruas não estavam pavimentadas e os espaços públicos e áreas verdes estavam incompletos, resultando num cenário dominado por poeira e lama. Álvaro Siza propôs a hierarquização das vias através do seu revestimento com diferentes materiais:

"asfalto para as vias automóveis, cubos de pedra para as bermas e calçada miúda para as ruas pedonais. (SEABRA, 2006, p. 81)

Assim, foi desenvolvido um plano de ação para melhorar o ambiente público nas proximidades das residências, em uma colaboração entre o Gabinete da Malagueira⁵, liderado por Nuno Ribeiro Lopes,⁶ e o arquiteto paisagista João Gomes da Silva⁷.



Fig. 20 - Planta do Plano de Pormenor, 1990.

Fig. 21 - Fotografia de uma das ruas do bairro, s.d.

Fig. 22 - Fotografia com vista para o Bairro da Malagueira. s.d.

⁴ Sendo que em 2005, a data de licenciamento para a primeira fase de construção da Sede da Cooperativa Boa Vontade marca o último projeto associado ao Bairro da Malagueira, concebido por Álvaro Siza. SANTOS, J.A.G., 2017. A Malagueira como nunca o foi. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora. p. 10.

⁵ O Gabinete da Malagueira foi um gabinete técnico gerido pelo arquiteto Nuno Lopes e sediado no Bairro da Malagueira. GOMES, Mário. (2013). Factores de apropriação e construção identitária em torno da casa: Estudo de Caso - Bairro da Malagueira. Universidade Nova.

⁶ Arquiteto Nuno Ribeiro Lopes trabalhou com Álvaro Siza desde 1973, participou e acompanhou as diferentes fases. Esteve ligado ao bairro da Malagueira até 1996. SANTOS, J.A.G., 2017. A Malagueira como nunca o foi. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora. p. 235

⁷ João Gomes da Silva, arquiteto paisagista formado em Évora, elaborou em 1987 o Plano de Estrutura Verde do bairro.





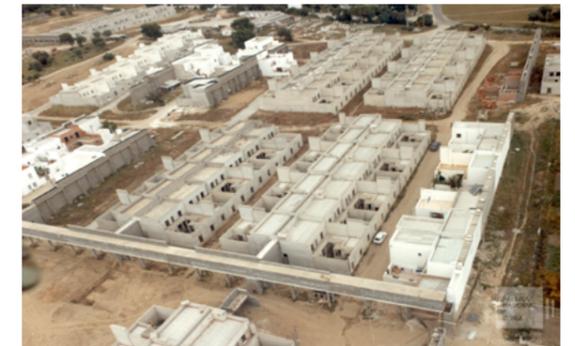
O Plano de Estrutura Verde foi desenvolvido entre 1985 e 1991 preservando e integrando a paisagem natural existente da Quinta da Malagueirinha e do Sarrabulho. Isso incluiu a construção dos primeiros espaços públicos, como o jardim envolvente à Ribeira da Torregela⁸ e o Jardim das Fontes⁹, que definiram o espaço verde do plano. (SEABRA, 2006)

Atualmente, o espaço público do bairro encontra-se mais consolidado, no entanto, é evidente a falta de limpeza e manutenção dos espaços públicos, o que resulta em sua subutilização.

Inicialmente concebido como habitação social na sua maioria para famílias recém-formadas, o Bairro da Malagueira passou por mudanças, agora abrigando uma população de classe média, com um aumento significativo da população idosa, uma tendência comum em muitas áreas urbanas de Portugal. Esse aumento no padrão de vida da comunidade é em parte resultado do crescimento económico observado no país nas últimas décadas, refletido, por exemplo, no aumento de automóveis na Malagueira.

Durante o período de planeamento do bairro, não se considerou a necessidade de estacionamento e garagens em um bairro de habitação social. Após as primeiras construções, os residentes começaram a estacionar os seus veículos nas vias públicas, tornando-se uma prática cada vez mais comum na Malagueira. Em resposta a essa crescente presença de veículos, foram construídas cerca de 300 garagens no bairro.

«Das garagens há vários aspectos curiosos - quando se começou a construir quem é que pensava que aquelas populações iriam ter automóvel. De maneira que foi uma das razões porque eu pude fazer as ruas estreitas, bastante estreitas, e para uma pequena porção da população que viria a ter automóvel, criaram-se uns núcleos de garagens para automóveis [está escrito algures que o IGAPHE não quis garagens para os seus arrendatários] alguns construíram-se: Simplesmente, é preciso não esquecer isso em relação aos dias de hoje, as condições de vida dessas populações melhorou extraordinariamente e começaram a aparecer automóveis. (...) Começaram a surgir carros encostadinhos às casas dum lado e doutro (...)» (Álvaro Siza, citado por GOMES 2011, p.42).



⁸ A Ribeira da Torregela atravessa várias áreas urbanas e periurbanas de Évora, incluindo o Bairro da Malagueira, desempenhando um papel fundamental na criação de espaços verdes e na integração do ambiente natural no plano urbano do bairro.

⁹ Jardim das Fontes, surgiu a ponte da Avenida da Malagueira e definiu-se por plataformas construídas com espaços de vegetação que substituíram a construção planeada de dois blocos de garagens. Disponível em:

Fig. 23 - Fotografia da vista aérea do Bairro da Malagueira, 1988.

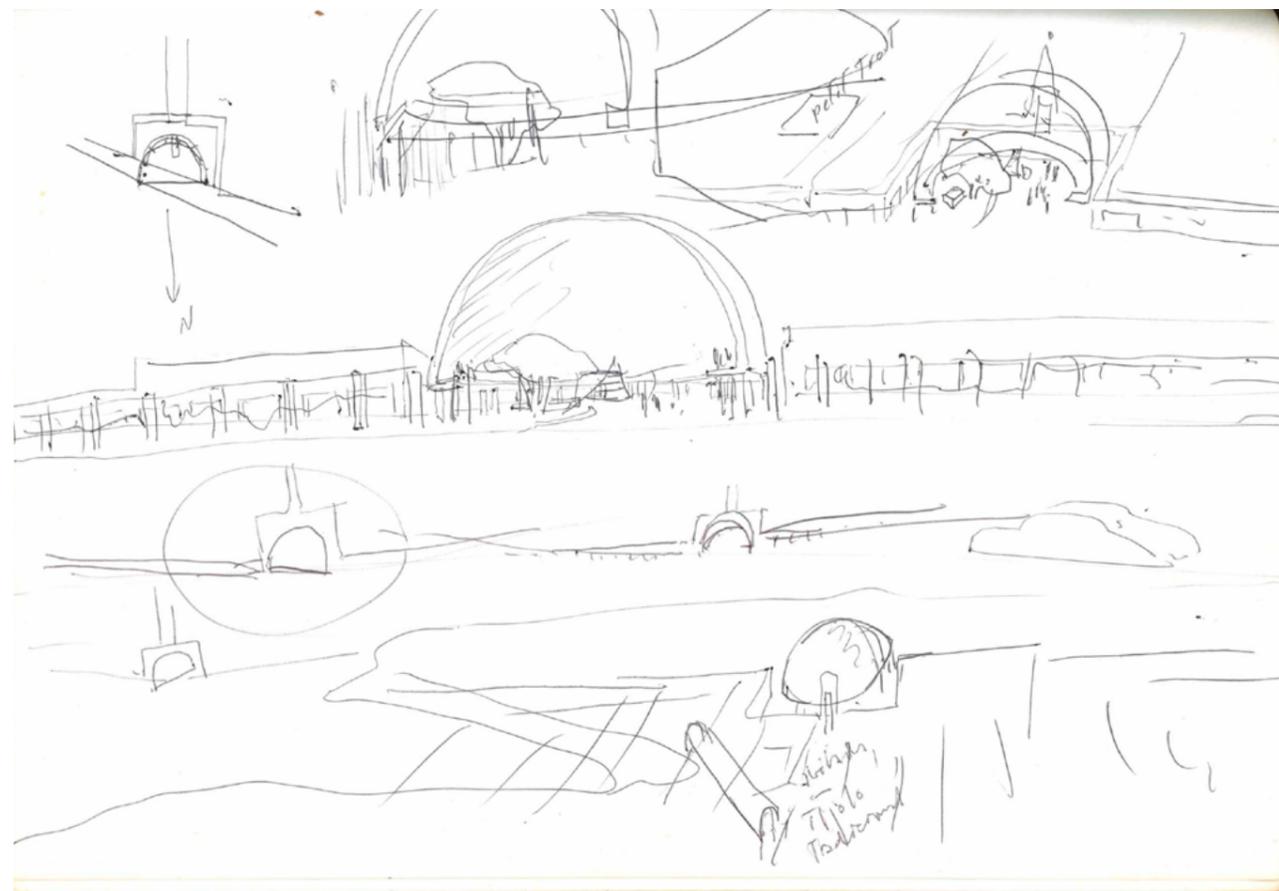
Fig. 24 - Fotografia da vista aérea do Bairro da Malagueira, 2022.

Fig. 25 - Fotografia do percurso que liga ao conjunto de garagens, 2023.

Fig. 26 - Fotografia da zona do jardim ainda por tratar, s.d.

Fig. 27 - Fotografia da construção dos conjuntos habitacionais a norte, s.d.





O que ficou por construir

A Malagueira, mesmo após décadas de existência, ainda não foi concluída, com equipamentos, comércios, habitações e garagens planeados não tendo sido construídos, o que deixa vazios urbanos significativos em seu tecido urbano. Neste contexto, a seguinte citação do arquiteto Nuno Ribeiro Lopes destaca como os financiamentos e outros fatores afetaram o crescimento e a realidade do bairro, divergindo do planeamento original.

«Os financiamentos acabaram por definir o crescimento e a realidade da Malagueira: nada correu como estava programado. (...) Ainda hoje está muito longe de estar acabada. Faltam muitos equipamentos. É a mesma coisa que Évora não ter igrejas e edifícios públicos de referência. Por isso sobram as casas e ficam uns vazios imensos» (Nuno Ribeiro Lopes, citado por SANTOS 2015, p.235).

Num primeiro momento, estava projetada a edificação de 1200 unidades habitacionais com o intuito de albergar 4000 residentes. (SIZA, 1998, 115) Todavia, ficaram habitações por construir, o número de unidades habitacionais presentes no bairro atualmente ronda aproximadamente 1130, acomodando uma população de cerca de 2752 habitantes¹⁰.

De habitação foram deixados alguns lotes e 3 conjuntos habitacionais, um deles é o Tipologia Especial T4, situado nas proximidades da Casa de Chá, outro conjunto, de menor dimensão, está adjacente à antiga Quinta da Malagueirinha, que teria ligação à conduta, e um terceiro conjunto, que está atualmente fora dos limites do bairro e localizado mais a norte, foi construído posteriormente, com um planeamento diferente e arquiteto distinto.

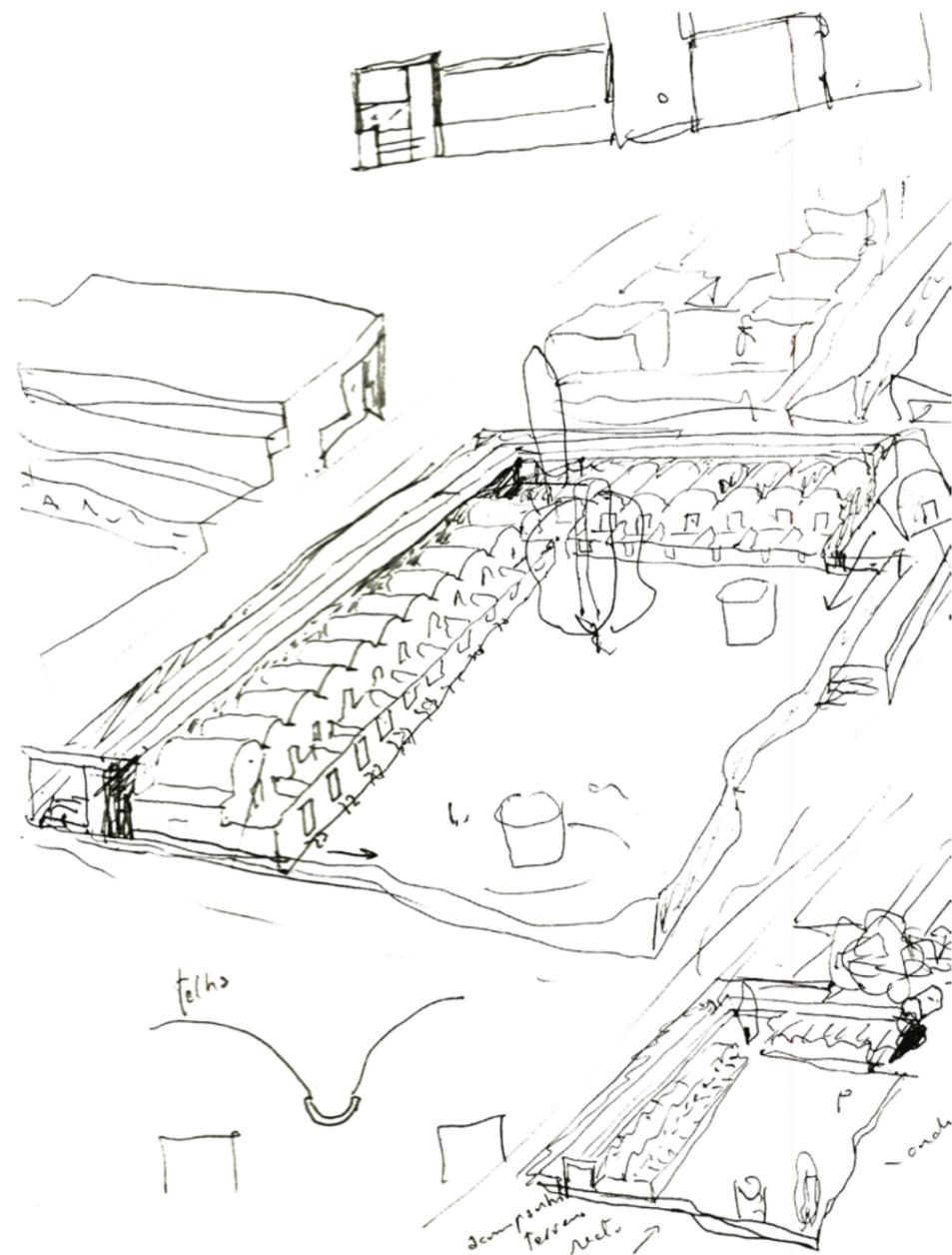


¹⁰ Dados retirados dos Censos 2021. Instituto Nacional de Estatística, 2021. Censos 2021. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Fig. 28 - Jardim do Bairro da Malagueira, 2023.

Fig. 29 - Esquiço da Cúpula com sua envolvente, s.d.

Fig. 30 - Esquiço da Cúpula, s.d.



Há vários conjuntos de garagens que foram planeadas,¹¹ sendo que, as não construídas na zona da estrutura verde do bairro, não têm grande impacto, pois atualmente fazem parte da estrutura verde do bairro, enquanto as restantes mantêm-se como vazios urbanos.

Álvaro Siza delineou as áreas comerciais e de serviços, em todo o bairro, nos espaços entre a conduta e as habitações, que acabaram por não serem construídas na sua totalidade, encontram-se dispersos pelo bairro, o que representa uma redução em relação ao que fora planeado. Atualmente a concentração principal de serviços e estabelecimentos comerciais em funcionamento encontra-se na zona central do bairro no eixo este-oeste do bairro. Muitos dos espaços comerciais encontram-se fechados ou exceções que foram convertidas em habitação.

Dos equipamentos planeados nenhum chegou a ser construído: a Semicúpula e Cafeteria (1978-1999); a Sede da Cooperativa Boa Vontade (1978-2005); Restaurante/ Casa de Chá; "Broadway 2" - rua comercial (1982-1983); um Aparthotel (1983-1992); o Complexo Paroquial São João Bosco (1988-1989) e a Escola de Música da Orquestra de Acordeões (1987); uma Clínica Médica (1997); O equipamento Teatro ao ar Livre foi eliminado do plano, e apenas a Sede da Cooperativa Boa Vontade chegou à fase de licenciamento, não tendo sido construída por falta de verbas.

Esta situação resultou num bairro que, em grande parte, serve para habitação, onde a falta de infraestrutura, comércio e serviços não soluciona completamente esse desafio. Como mencionado pelo Arq. Nuno Ribeiro Lopes, «A Malagueira no final não conseguiu ser cidade; continua a ser um bairro periférico. Faltam os equipamentos que lhe dariam dimensão urbana.» (Nuno Ribeiro Lopes, citado por

¹¹ Dos pedidos de lotes para garagem foi realizado uma listagem de moradores para a reserva de espaços para garagens. Arquivo CME P 223 CX 07.



Planta dos não construídos

Legenda:

- Habitação
- Comércio
- Garagens
- Equipamentos
- Condução

1. Tipologia Especial T4 (1992-1994)
2. Restaurante/ Casa de Chá (1992)
3. Sede Filarmónica de Acordeões (Arq. Nuno R. Lopes)
4. "Broadway 2" (1982-1983)
5. Semicúpula e Cafetaria (1977-1999)
6. Junta de Freguesia e Rua das Lojas
7. Sede da Cooperativa Boa Vontade (1979-2005)
8. Aparthotel (1983-1990)
9. Clínica Médica (1997)
- 9.1 Escola de Línguas (1992)
10. Complexo Paroquial S. João Bosco (1988)
11. Teatro ao Ar Livre (Eliminado do Plano)

50 m





Os Vazios Urbanos

À medida que percorremos as ruas da Malagueira, imediatamente somos confrontados com a presença de vazios urbanos. Estes lotes foram concebidos como parte integrante do plano inicial do bairro, mas ao longo do tempo, foram esquecidos e negligenciados, transformando-se em vazios que contribuem para um bairro incompleto. A maior parte dos vazios são de pavimentação de terra batida, com o limite marcado no chão através da pavimentação de calçada ao longo do bairro, que insinuam um propósito anterior. Outros lotes, no entanto, não são tão óbvios quanto ao seu plano, permanecem inalterados, com vegetação e arvoredo.

Nesta fase do projeto, o principal objetivo foi identificar e descrever esses vazios urbanos no bairro, buscando uma compreensão mais profunda da paisagem territorial. Para alcançar esse objetivo, criam-se "Fichas de Caracterização de Vazios Urbanos" (anexo A), que foram usadas para reconhecer, descrever e analisar esses espaços vazios. Cada vazio urbano no bairro da Malagueira foi analisado e documentado em fichas de caracterização, incluindo sua identificação, classificação, estado atual, análise local e observações. As Fichas de Caracterização de Vazios Urbanos oferecem uma visão completa e detalhada de cada espaço vazio, combinando representações cartográficas e imagens com informações específicas sobre cada área, que poderão servir como base para futuras propostas de intervenção.

A identificação inicial dos vazios urbanos foi feita por meio do Google Maps, e posteriormente, uma análise in loco confirmou a existência dos vazios, identificando aqueles menos evidentes e avaliando o estado atual. Durante esse processo, determinou-se se a área estava desocupada, se tinha algum propósito anterior, seu estado de conservação e se tinha algum compromisso.

Foram identificados 45 lotes por construir, 5 de equipamentos, 31 de comércio, 3 de habitação, 2 de garagens e 4 lotes sem planeamento.

No total, identificou-se 20 vazios urbanos no bairro da Malagueira, totalizando aproximadamente 114 391 m², que variam em lotes de pequena, média e grande dimensão, e estão predominantemente em estado razoável a bom. O número de vazios é reduzido em relação ao número de lotes, devido à junção destes lotes. Atualmente, a maioria desses vazios é utilizada para estacionamento não planeado, com algumas áreas apresentando hortas urbanas espontâneas, enquanto outros permanecem desocupados.



Fig. 32 - Planta dos não construído no bairro.

Fig. 33 - Fotografia do vazio urbano nº 20 do equipamento não construído, o Aparthotel, 2023.

Fig. 34 - Fotografia do vazio urbano nº 7 do comércio não construído, 2023.

Fig. 35 - Fotografia do vazio urbano nº 9 presente no eixo a norte do bairro, 2023.



Planta dos Vazios Urbanos

Legenda:

- Edificado
- Estrutura Verde
- Linha de água
- Vazio Urbano

50 m



Vazios Urbanos



Fig. 36 - Planta dos Vazios urbanos do Bairro da Malagueira, 2023.
 Fig. 37 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira, 2023.

Vazios Urbanos

Equipamentos



01



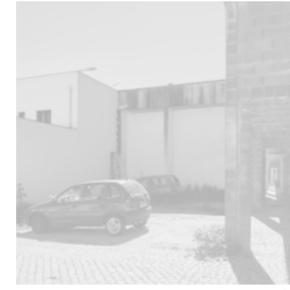
02



03



04



05



06



07



08



09



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20

Fig. 38 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente ao planeamento de equipamentos, 2023.

Vazios Urbanos
Comércio



Fig. 39 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente ao planeamento de comércio, 2023.

Vazios Urbanos Habitação



Fig. 40 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente ao planeamento de habitação, 2023.

Vazios Urbanos Garagens



Fig. 41 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente ao planeamento de garagens, 2023.

Vazios Urbanos
Sem planeamento



01



02



03



04



05



06



07



08



09



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20

Fig. 42 - Montagem das fotografias dos vazios urbanos do Bairro da Malagueira referente a vazios sem planeamento, 2023.



Notas conclusivas

Este capítulo permitiu compreender a evolução urbana do Bairro da Malagueira, traçando um percurso desde a sua conceção pelo arquiteto Álvaro Siza até aos dias de hoje, onde enfrenta diversos desafios.

A Malagueira, inicialmente concebida como um projeto de habitação social, transformou-se ao longo dos anos, abrigando agora uma população de classe média, apresentando um aumento de população mais idosa, em linha com uma tendência observada em muitas áreas urbanas do país.

No entanto, o plano do bairro está longe de ser completo. Muitos equipamentos, comércios e habitações planeados não chegaram a ser construídos, resultando na presença significativa de vazios urbanos no seu tecido urbano. Isto criou um bairro que, em grande parte, não atende sequer às necessidades dos seus residentes, enfrentando desafios como a falta de infraestrutura, comércio e serviços.

A análise pormenorizada dos vazios urbanos revelou a presença de áreas desocupadas, muitas das quais estão a ser subutilizadas, servindo, na sua maioria, como estacionamento não planeados. Estes vazios urbanos contribuem para a imagem de que o bairro permanece incompleto.

Este estudo abre a porta para compreender não apenas o passado, mas também o potencial futuro da Malagueira. A identificação e caracterização destes vazios urbanos fornecem uma base sólida para futuras propostas de intervenção, com vista a melhorar a qualidade de vida dos residentes e revitalizar a vida urbana do bairro.

Fig. 43 - Fotografia do vazio urbano nº 18 destinado a comércio, 2023.

04 | Projeto dos Vazios Urbanos

Introdução

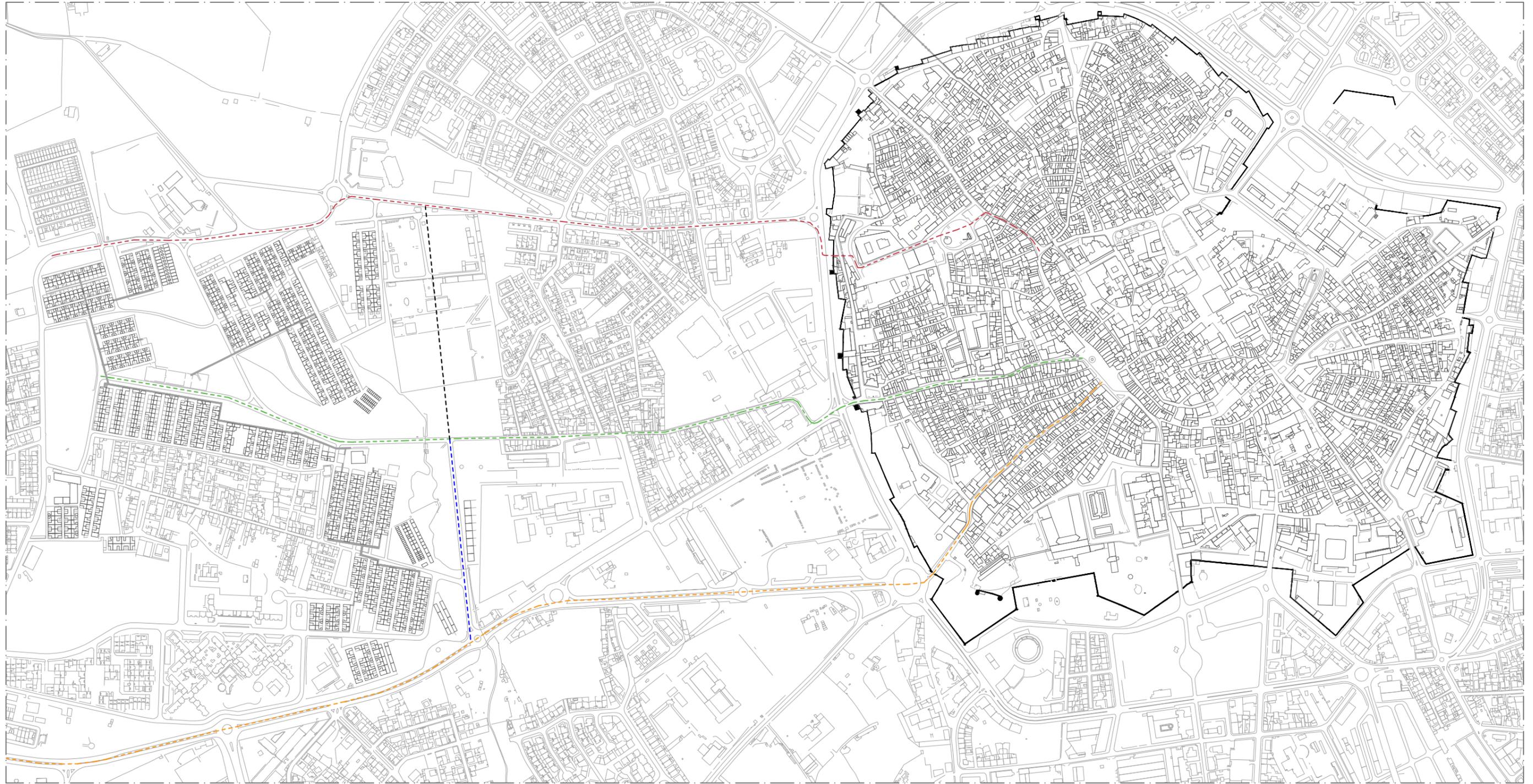
Este capítulo é o resultado da análise e reflexão realizada nos capítulos anteriores, focando na área de estudo selecionada: o eixo viário a norte do Bairro da Malagueira.

A área de estudo faz parte da estratégia de transformar este eixo numa ligação do centro histórico da cidade ao Bairro da Malagueira, acabando por criar um ponto de entrada e de distribuição para o bairro.

É apresentada uma proposta de reabilitação para os vazios urbanos identificados nesta zona, que pretende reconfigurar o espaço público, introduzindo áreas verdes, um equipamento que estabelecerá um novo ponto de chegada tanto para visitantes como para residentes. A estratégia delineada nesta proposta desempenhará um papel crucial na reabilitação do bairro, impulsionando o seu desenvolvimento e conferindo-lhe uma maior visibilidade dentro da cidade.

Fig. 44 - Vazio Urbano nº 8 do Equipamento não construído no Eixo a Norte, 2023.





Planta dos Eixos Viários principais

Legenda:

- - - - Eixo Viário a Norte (Área da Proposta)
- - - - Eixo Viário Este-Oeste
- - - - Estrada para Lisboa
- - - - Eixo Viário Norte-Sul
- - - - Continuação do Eixo Norte-Sul - Reservado a peões - Idealizado por Siza



46



47



48

Fig. 45 - Planta dos Eixos viários principais do Bairro com relação ao centro histórico, 2023.

Fig. 46 - Fotografia do eixo viário norte no Bairro da Malagueira, 2023.

Fig. 47 - Fotografia do início do eixo viário, localizado a oeste no Bairro da Malagueira, 2023.

Fig. 48 - Fotografia do vazio urbano nº 8, localizado junto às piscinas municipais, 2023.

Área de estudo

A estrutura viária do Bairro da Malagueira apoia-se em dois eixos perpendiculares principais no planeamento de Álvaro Siza, sentido este-oeste que liga o centro do bairro ao centro histórico de Évora e no sentido norte-sul que faz ligação da Quinta da Malagueira com a estrada para Lisboa. Além destes dois eixos, existem mais duas estruturas viárias este-oeste que fazem o limite a norte e a sul do bairro, que ligam ao centro histórico de Évora.

O eixo a sul é a estrada de Lisboa que liga ao centro de Évora, tendo pouca relação direta com o bairro, que se estende em direção à estrada de Lisboa, tem uma conexão limitada com o bairro.

Enquanto o eixo norte tem maior conexão com o bairro devido aos vazios urbanos existentes nesta zona, juntamente com as ruas do bairro que correm perpendicularmente ao eixo. Isso confere ao eixo norte uma maior abertura devido aos vazios urbanos nesta área e às ruas que se conetam ao eixo.



CATEDRAL DE ÉVORA

TEMPLO ROMANO DE ÉVORA

JARDIM DIANA

ANTIGA CENTRAL ELEVATÓRIA DE ÁGUA DE ÉVORA

PRAÇA DO GIRALDO

PRAÇA DO SERTÓRIO

AQUEDUTO DA ÁGUA DE PRATA

PRAÇA JOAQUIM ANTONIO AGUIAR

TEATRO GARCIA DE RESENDE

MURALHA DE ÉVORA

CCDRA - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

PARQUE CANINO DE ÉVORA

QUINTA DA MALAGUEIRA - DRAPA - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

EBIJI DA MALAGUEIRA ESCOLA BÁSICA MANUEL FERREIRA

PARQUE DE JOGO E EXERCÍCIO

QUINTA DA MALAGUEIRINA

HORTA URBANA COMUNITÁRIA

EQUIPAMENTO NÃO CONSTRUÍDO ESCOLA DE MÚSICA DA ORQUESTRA DE ACORDEÕES

PISCINAS MUNICIPAIS DE ÉVORA

JARDIM DOS SOCIALCOS

ESTRUTURA VERDE DA MALAGUEIRA

PARQUE PISCINAS MUNICIPAIS

Eixo Viário Norte

Legenda:

- Edificado
- Áreas verdes
- Áreas agrícolas
- Vazios Urbanos
- Ciclovía
- Eixo viário norte
- Limite do Bairro da Malagueira

100 m



A avenida a norte do bairro, conhecida como Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira (anteriormente denominada Estrada das Piscinas), estabelece a ligação com o centro histórico. Esta via desempenha um papel fundamental como um eixo viário de alta relevância, suportando um considerável volume de tráfego. Ao longo da maior parte do seu eixo é compreendido por arborização, o que oferece um maior conforto de sombreamento na mobilidade pedonal.

Há um contraste notável entre as duas extremidades deste eixo. Entre o bairro e o centro histórico, a área é predominantemente residencial, com a presença de um parque para cães, alguns serviços e comércios, o que gera um movimento de pessoas na parte central do eixo, que se estende em direção ao bairro. Além disso, há uma ciclovia que conecta o centro do eixo ao Parque das Piscinas Municipais.

A passagem através das Muralhas de Évora¹² é realizada por meio de uma porta de acesso exclusivamente para pedestres. O centro histórico de Évora é rico em equipamentos culturais, serviços, comércios e espaços públicos, o que o torna o centro histórico constantemente movimentado devido à sua ocupação, atraindo um grande fluxo de pessoas.

¹² Muralhas de Évora - situadas na cidade de Évora, constituem um conjunto defensivo, de arquitetura militar, que foi sendo erguido ao longo de séculos. Consultado em Maio de 2023. Disponível em: <https://www.visitevora.net/muralhas-evora/>



Fig. 49 - Planta do eixo viário a norte do bairro.
 Fig. 50 - Fotografia da Porta da Muralhada de acesso pedonal, 2023.
 Fig. 51 - Fotografia da Praça do Giraldo no Centro Histórico de Évora, 2023.
 Fig. 52 - Fotografia da Praça Joaquim António de Aguiar com o Teatro Garcia de Resende, 2023.



53

Em contraste, no extremo oposto, encontramos o Bairro da Malagueira, que apresenta várias deficiências, falta de espaços públicos de qualidade. Neste eixo está compreendido, junto ao bairro, dois equipamentos, as piscinas municipais¹³ e uma escola básica¹⁴, e ainda um conjunto habitacional e um vazio urbano fora do limite do bairro.

«Este lugar deveria funcionar como um polo gerador, não de combate ao centro histórico, mas como prolongamento do centro histórico. E, ao mesmo tempo, deveria ser gerador de um crescimento à volta da cidade à imagem do centro histórico, mesmo não o sendo. Era uma ideia que depois poderia ser expandida para outros planos.» (Nuno Ribeiro Lopes, citado por SANTOS 2015, p. 234)

A citação de Nuno Ribeiro Lopes destaca a importância de uma visão ampla e integrada dos planos urbanos, mas também ressalta os desafios da implementação e a necessidade de recursos e comprometimento para transformar essa visão em realidade.

Neste eixo são identificados vários vazios urbanos, que tinham como planeamento garagens (vazios nº 7 e 9), um equipamento (vazio nº 8) e dois espaços indefinidos (vazios nº 10 e 11). Desde então, são espaços que se encontram com pavimentação em terra batida são ocupados por algum estacionamento.

¹³ Piscinas Municipais - O Parque da Malagueira é composto pelo Complexo das Piscinas Municipais de Évora, juntamente com um Parque com zonas de Merendeiras, de uso exclusivo para clientes. Maio de 2023. Disponível em: <https://www.cm-evora.pt/visitante/lazer-visitante/piscinas-municipais/>

¹⁴ Escola básica - Escola Básica Manuel Ferreira Patrício. Escola básica - Escola Básica Manuel Ferreira Patrício. [lazer-visitante/piscinas-municipais/](https://www.cm-evora.pt/visitante/lazer-visitante/piscinas-municipais/)



54



55

Fig. 53 - Início do bairro, Eixo Viário a Norte, 2023.
 Fig. 54 - Eixo viário a norte do bairro, 2023.
 Fig. 55 - Vazio urbano localizado a oeste, no início do eixo viário a norte, 2023.



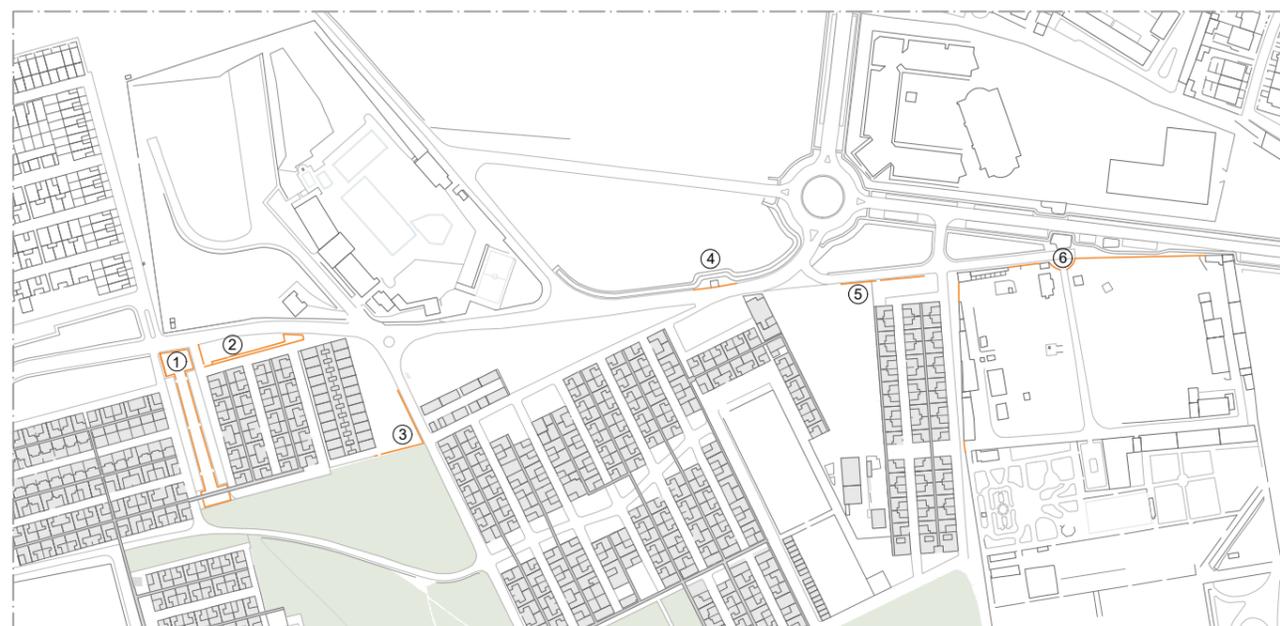
Planta de Identificação de Muros

Legenda:

- Edificado
- Estrutura Verde
- Muros

50 m





Planta de Identificação de Muros

Legenda:

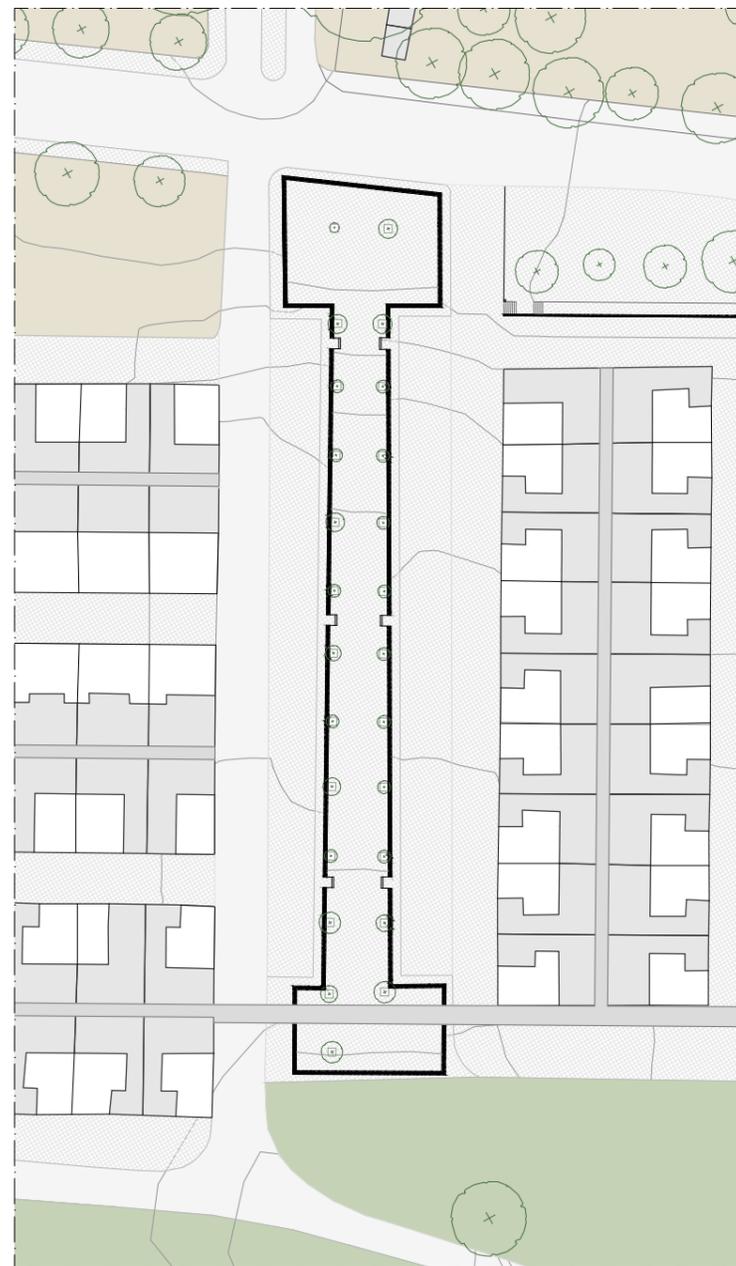
- Edificado
- Estrutura Verde
- Linha de água
- Muros

1. Muro divisorio (contorna espaço público)
2. Muro de contenção (diferença de cotas)
3. Muro de contenção (diferença de cotas)
4. Muro de contenção de menor dimensão
5. Muro divisorio estrada/ zona habitacional
6. Muro divisorio público/ privado

50 m 

O objetivo da análise dos muros no contexto do Bairro da Malagueira é compreender a conceção, utilização e integração destas estruturas na paisagem urbana. O que envolve analisar as diversas formas pelas quais os muros são empregues e a sua interação com as construções circundantes e o ambiente em geral. A análise concentra-se na relação dos muros situados no eixo viário a norte do bairro com as edificações vizinhas e a paisagem de forma mais ampla.

Fig. 56 - Planta de identificação de muros no bairro.
Fig. 57 - Planta de conjunto dos muros existentes no eixo norte.



Muro ———
10 m

Muro 1 - A sua implantação compreende a norte o parque das piscinas a sul a estrutura verde do bairro, a este e a oeste conjuntos habitacionais. Este muro limita um espaço público composto por árvores. O espaço exterior, ao longo do muro, destina-se a estacionamento.

Devido à diferença de cotas, há vários acessos com pequenos degraus ao longo do muro. É um muro de alvenaria revestido com reboco e rematado com cantaria, e pintado a branco, tem cerca de 70 cm no exterior e 40 cm de altura no seu interior, servindo de banco, enquanto o pavimento é em calçada irregular de granito.

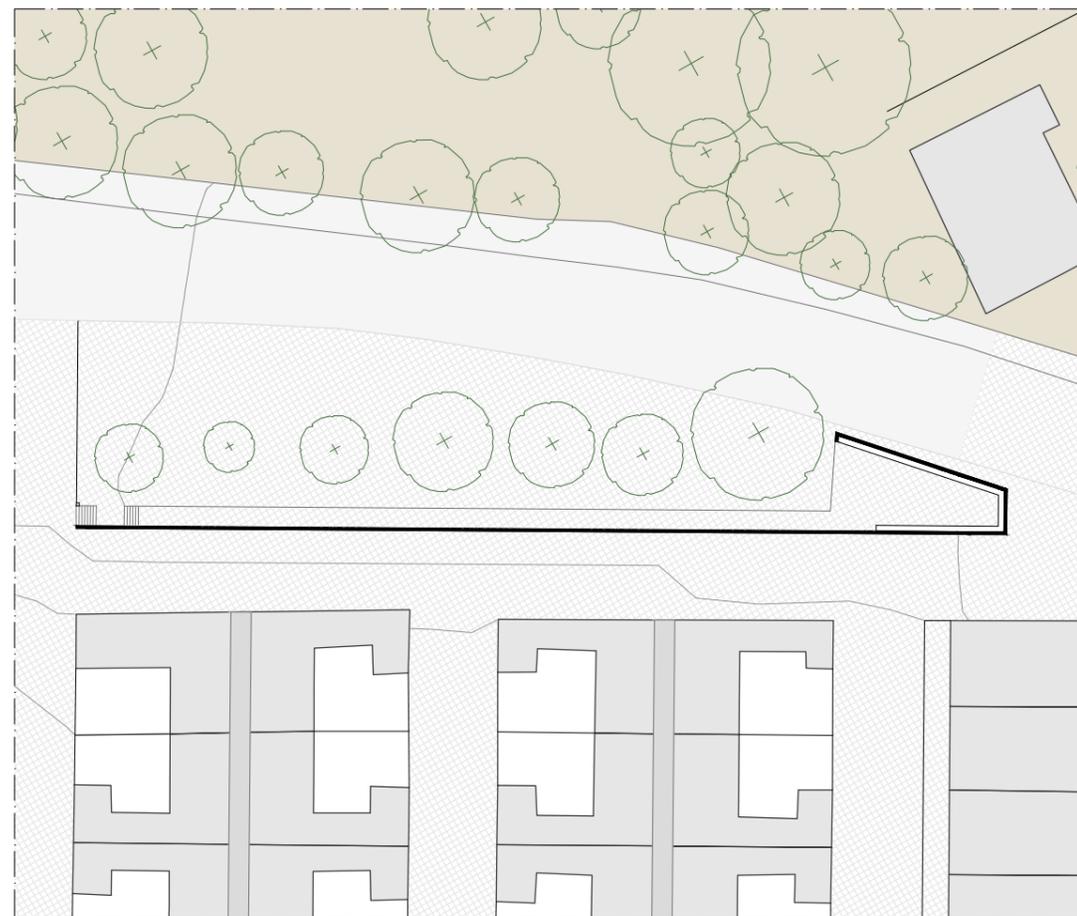
Fig. 58 - Planta do muro 1.

Fig. 59 - Fotografia do muro e relação com a envolvente, 2023.

Fig. 60 - Fotografia do espaço interior do muro, 2023.

Fig. 61 - Fotografia de acesso ao espaço, 2023.





62

Muro ———
5 m

Muro 2 - A sua implantação compreende a norte o parque das piscinas e a sul conjuntos habitacionais. Este muro cria uma zona, à cota de rua mais alta, que delimita o estacionamento planeado. Esta zona oferece ainda um percurso, desde a cota mais baixa, através de escada, até à zona que oferece um banco que contorna o muro, criando uma zona de permanência. É um muro de alvenaria revestido com reboco e rematado com cantaria, e pintado a branco, o pavimento é em calçada irregular de granito. O muro tem cerca de 80 cm de altura na sua cota mais alta, enquanto na cota mais baixa, cerca de 3 m de altura e o banco possui cerca de 40 cm de altura.

Fig. 62 - Planta do muro 2.

Fig. 63 - Fotografia do acesso ao espaço, 2023.

Fig. 64 - Fotografia da vista a partir do muro, 2023.

Fig. 65 - Fotografia do banco que contorna o muro interior, 2023.



63



64



65



Muro 3 - A sua implantação a norte compreende um largo situado numa zona habitacional em cota mais elevada. Atualmente, este largo é utilizado como estacionamento, embora as habitações possuam garagens. O muro inclui uma área de permanência com bancos integrados, as tradicionais namoradeiras, que se transforma num miradouro. Para sul, a uma cota mais baixa, existe uma estrutura verde separada da habitação por uma estrada. Este muro é em pedra de granito com acabamento irregular junto à estrada e da estrutura verde, enquanto que é liso do lado do largo. Possui uma altura de aproximadamente 80 cm na sua porção mais alta, enquanto na parte mais baixa, atinge cerca de 3,50 m de altura.

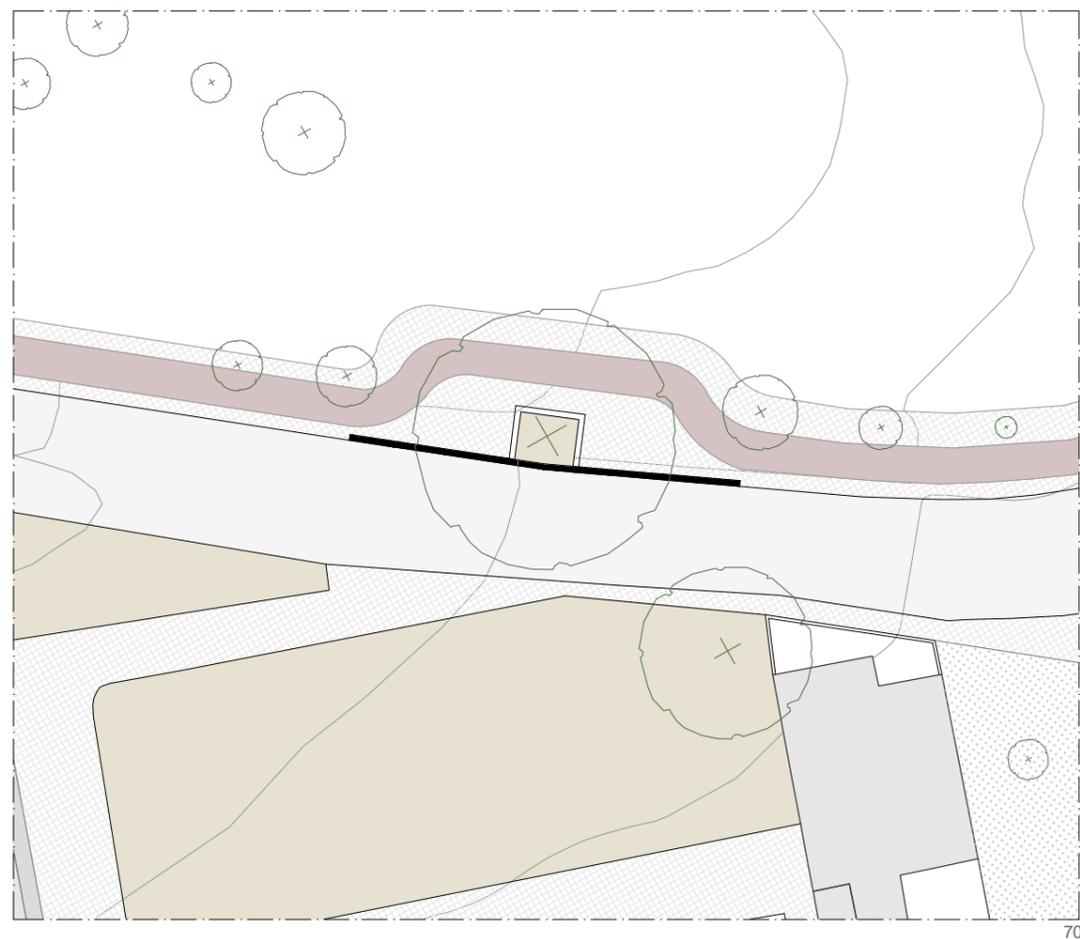
Fig. 66 - Planta do muro 3.

Fig. 67 - Fotografia do muro do lado da estrutura verde, 2023.

Fig. 68 - Fotografia do muro na rua corrente 2023.

Fig. 69 - Fotografia de bancos inseridos no muro, 2023.





70

Muro ———
5 m



Muro 4 - Situado ao longo do eixo, este muro serve como suporte para um sobreiro plantado na área. Esta zona do passeio acomoda a ciclovia, que se estende desde o centro do eixo até ao Parque das Piscinas.

A norte do muro, há uma área não urbanizada, enquanto ao sul encontram-se os vazios urbanos do bairro e habitações.

É um muro em pedra de granito de diferente forma e dimensão que os anteriores.

Fig. 70 - Planta do muro 4.

Fig. 71 - Fotografia do muro e sua envolvente, 2023.

Fig. 72 - Fotografia do muro, 2023.

Fig. 73 - Fotografia do muro e eixo norte, 2023.



71



72



73



74

Muro ———
5 m



Muro 5 - Localizado ao longo do eixo, este muro limita a antiga Quinta da Malagueirinha da estrada e área residencial do bairro. A norte, encontra-se uma área ajardinada. Este muro em alvenaria é rebocado a branco, possui uma altura de aproximadamente 1,10 metros.

Fig. 74 - Planta do muro 5.

Fig. 75 - Fotografia da entrada da Quinta da Malagueirinha, 2023.

Fig. 76 - Fotografia da relação da rua com o muro, 2023.

Fig. 77 - Fotografia da vista do muro para o bairro, 2023.



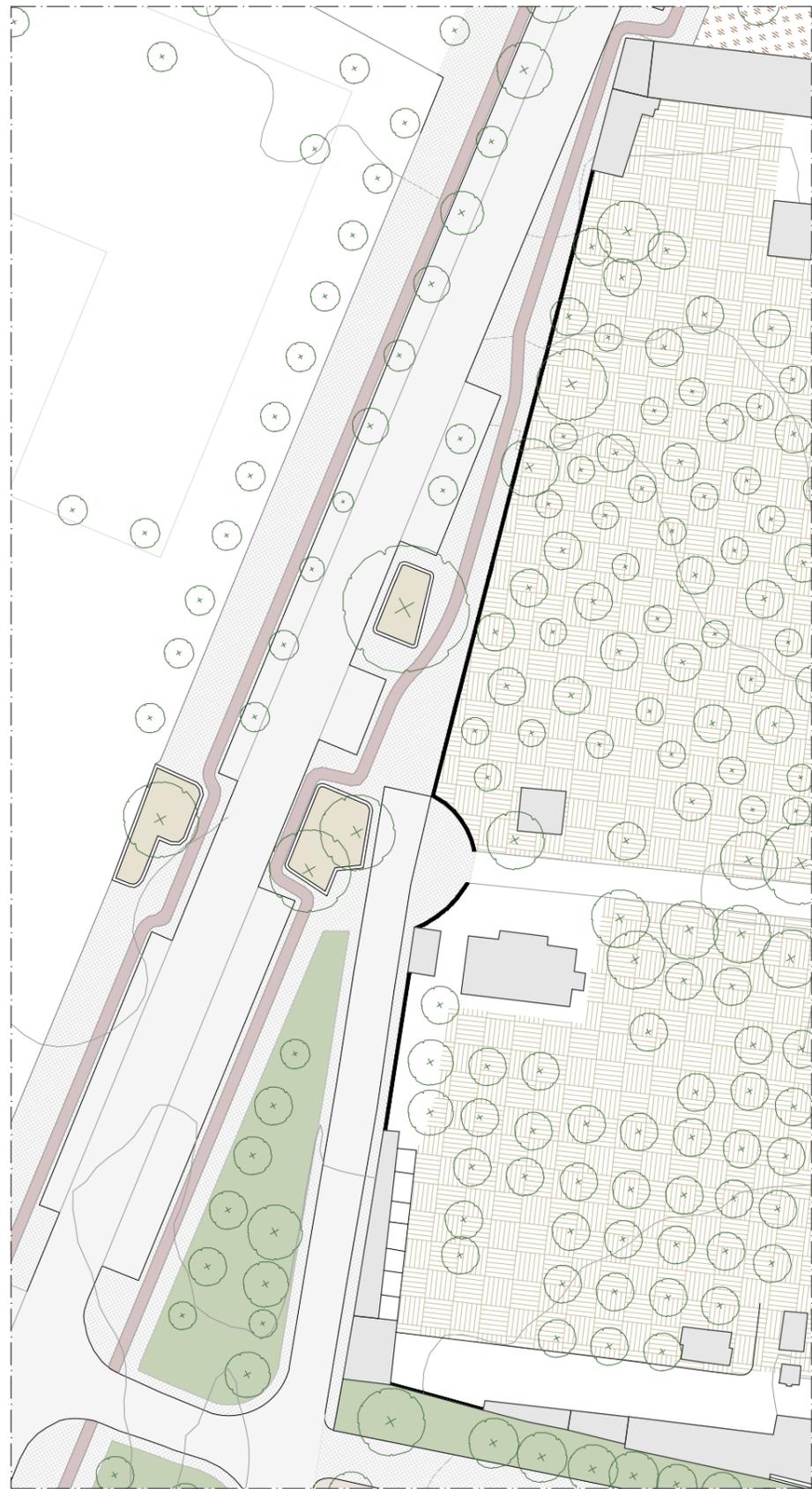
75



76



77



78

Muro ———
10 m

Muro 6 - Localizado ao longo do eixo, este muro funciona como divisória entre a rua e, área privada da Direção Regional da Agricultura e Pescas, a antiga Quinta da Malagueirinha . Este muro em alvenaria é rebocado a branco com embasamento em amarelo torrado, tem cerca de 2,20 m de altura.

Fig. 78 - Planta do muro 6.

Fig. 79 - Fotografia do início do muro da Quinta da Malagueira, 2023.

Fig. 80 - Fotografia da diferença de altura de muros e vedação, 2023.

Fig. 81 - Fotografia do final do muro da Quinta da Malagueira, 2023.



79



80



81



Implantação

A implantação da proposta está localizada no vazio nº 8 situado mais a norte, no bairro, em que o eixo viário delimita o bairro, da sua cota mais alta do lote é possível observar o perfil de Évora.

Corresponde a uma área de uso público, utilizado para atravessamento pedonal e estacionamento. Este vazio está delimitado a norte por sobreiros, mantém-se em terra batida desde o processo de urbanização do bairro, tendo como pré-existência garagens na zona a sudoeste. Na zona a sul localiza-se a zona habitacional do bairro em que as vias interseam perpendicularmente o vazio. Em 2005 a Câmara Municipal de Évora previa para este lote arranjos exterior e estacionamento.¹⁵

¹⁵ Câmara Municipal de Évora (2005). Arquivo Câmara Municipal de Évora - DORU - Retirado da Planta síntese - Levantamento de Projetos e Obras, previstas e/ou a promover.

Fig. 82 - Fotografia do vão da zona das garagens, com enquadramento para a área de intervenção, vazio nº 8, 2023.

Fig. 83 - Fotografia do vazio urbano a Intervir, nº 8, 2023.

Fig. 84 - Fotografia vazio urbano nº 8 a intervirm com vista para os blocos habitacionais do Bairro da Malagueira, 2023.



85



86



87



88

- Fig. 85 - Fotografia do vazio nº 9 a intervir, 2023.
 Fig. 86 - Fotografia do vazio nº 10 a intervir, 2023.
 Fig. 87 - Fotografia do vazio 11 a intervir, perspectiva 1, 2023.
 Fig. 88 - Fotografia do vazio nº 11 a intervir, perspectiva 2, 2023.

Condicioantes

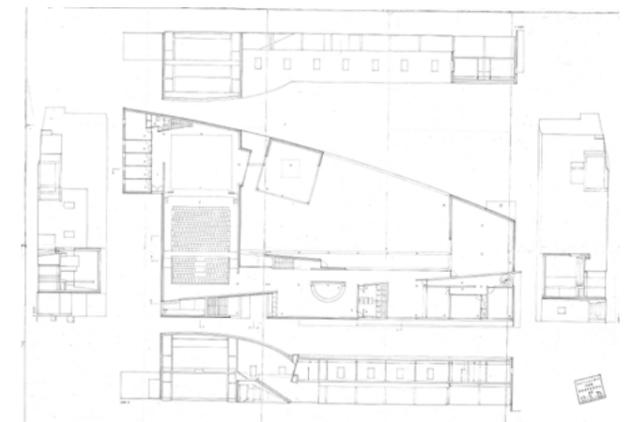
Neste vazío estava previsto o equipamento, desenhado pelo Arquiteto Nuno Ribeiro Lopes em 1987, as instalações da Escola de Música da Orquestra de Acordeões de Évora. É proposto um edifício único em torno de um pátio voltado a Norte, onde estava previsto a construção de um coreto. Este edifício é composto por dois pisos, tendo como programa um auditório de dois pisos-plateia e balcão, camarins, serviços administrativos e sociais, salas de aulas, um bar e instalações sanitárias. O (anexo B) apresenta os desenhos técnicos redesenhados pelo autor.

Atualmente este edifício não se enquadra com as necessidades atuais do bairro nem vai de acordo com as diretrizes da Estrutura Ecológica Municipal a que se insere, o que poderia implicar questões ambientais e de sustentabilidade. Sendo que, este lote está inserido na Estrutura Ecológica Municipal, estabelecido pelo Plano Diretor Municipal de Évora, é definido que «Nas áreas de conectividade ecológica/corredores ecológicos o planeamento urbano deverá garantir a continuidade do desempenho das funções ambientais como componente da Estrutura Ecológica Municipal».¹⁶

A referência à Estrutura Ecológica Municipal indica que há uma preocupação com a preservação do meio ambiente e a integração do bairro com a natureza circundante.

O PDM estabelece também diretrizes importantes para a preservação e valorização do Bairro da Malagueira. No artigo 16º, ponto 2 «No Bairro da Malagueira só são admitidas intervenções que visem a manutenção, salvaguarda e valorização das suas características arquitetónicas.»

Esta abordagem garante a proteção do património arquitetónico e cultural do bairro, garantindo que a sua identidade seja mantida ao longo do tempo.



89



90

¹⁶ Artigo 39.º-D, 4. a) do PDM de Évora. Câmara Municipal de Évora, 2012. Plano Diretor Municipal de Évora.

Fig. 89 - Planta piso 0 da Escola de Música da Orquestra de Acordeões de Évora, 1987.

Fig. 90 - Planta piso 1 da Escola de Música da Orquestra de Acordeões de Évora, 1987.

Fig. 91 - Planta da Estrutura Ecológica Municipal, 2023.



Planta da Estrutura Ecológica Municipal

Legenda:

- Edificado
- Estrutura Verde
- Linha de água
- Estrutura Ecológica
- Vazio Urbano

50 m



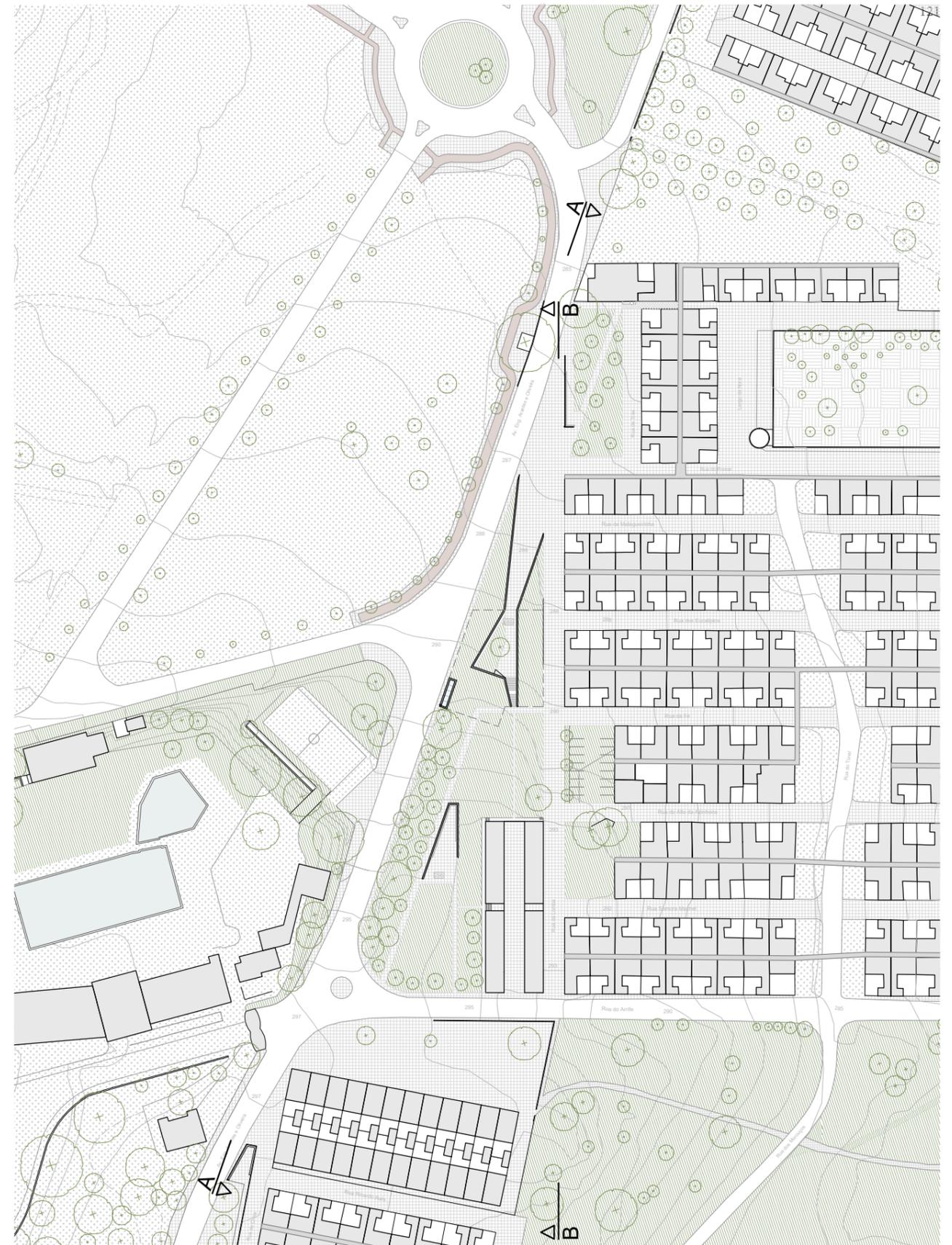
Proposta

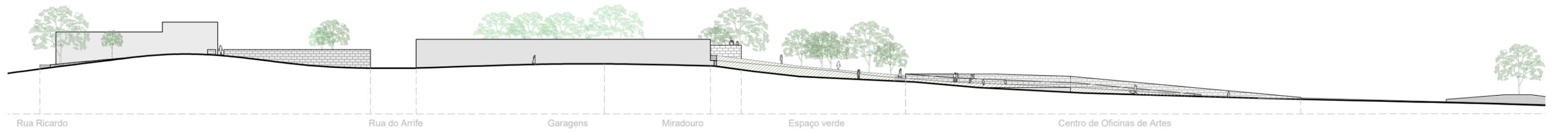
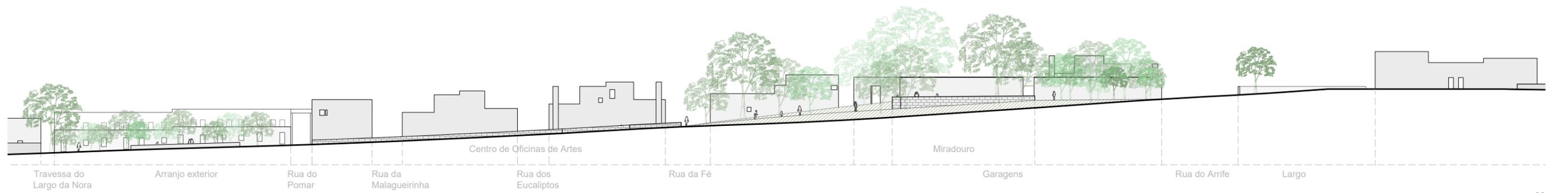
A proposta consiste na criação de um Centro de Oficinas de Artes Intergeracional no Bairro da Malagueira e reabilitação da sua envolvente. Este centro tem como objetivo oferecer uma nova entrada para o bairro, um ponto de chegada para quem visita, resultando num ponto de distribuição para o bairro. Esta proposta promove a interação entre diferentes gerações, incentivando a troca de experiências entre crianças e idosos do bairro.

O edifício será subterrâneo, com um desenho que se integra na paisagem e preserva o ambiente e o sistema construtivo utilizado é o betão armado¹⁷.

¹⁷ Sistema construtivo em betão armado - Este método de construção consiste num sistema construtivo composto por paredes estruturais maciças de betão armado.

Fig. 92 - Planta de localização





10 m
94

Fig. 93 - Perfil de rua A
Fig. 94 - Perfil de rua B

O arranjo exterior foi idealizado tendo em conta os possíveis percursos dos espaços e chegada ao bairro. Deste modo, o espaço exterior é percorrível, sendo possível o atravessamento, desde a sua cota mais baixa, a do pátio, a uma superior, ao espaço verde proposto, através de escada em granito cinza flameado, onde é feita a distribuição de percursos.

O percurso a sul direciona para a principal estrutura verde do bairro, a noroeste direciona para a continuação do bairro no seu eixo a norte, e estrada das Piscinas Municipais. É ainda criado um percurso que liga às garagens, gerando a possibilidade de comunicação e integração com o existente.



Fig. 95 - Planta de Implantação

Na cota mais alta é criado um miradouro que proporciona a vista do perfil da cidade de Évora, onde estabelece uma relação com a envolvente e com o centro histórico da cidade. Um muro de contenção delimita o miradouro, e um banco o rodeia, tornando este miradouro uma zona de contemplação e de permanência. Tanto o pavimento dos percursos como o do miradouro são em calçada irregular de granito.

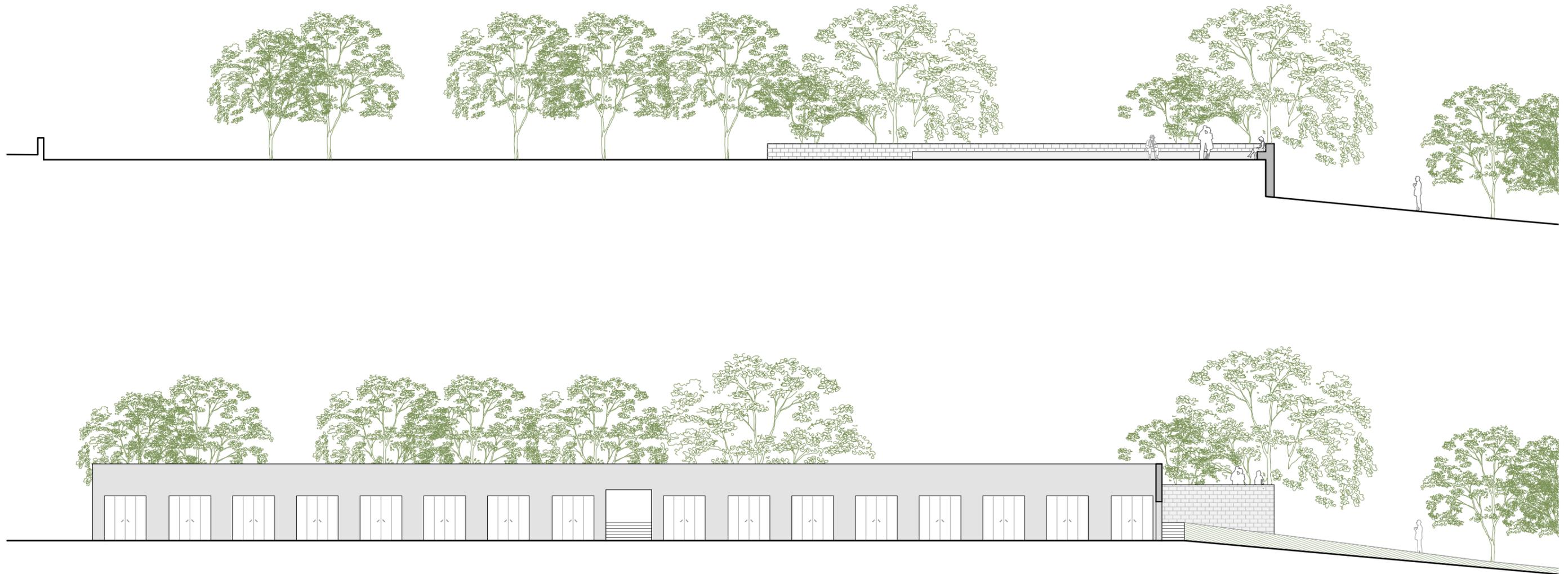
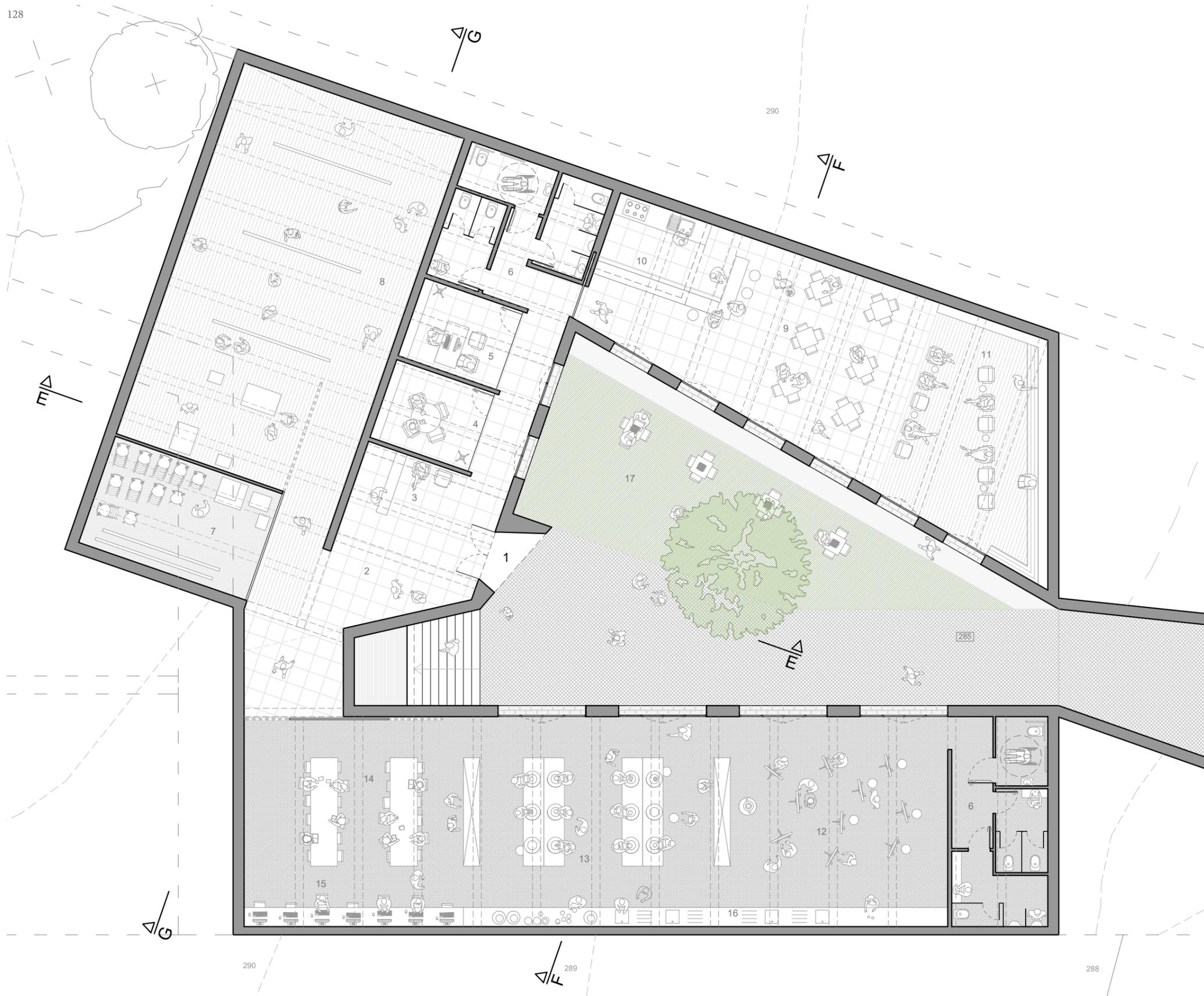


Fig. 96 - Corte C
Fig. 97 - Corte D

5 m



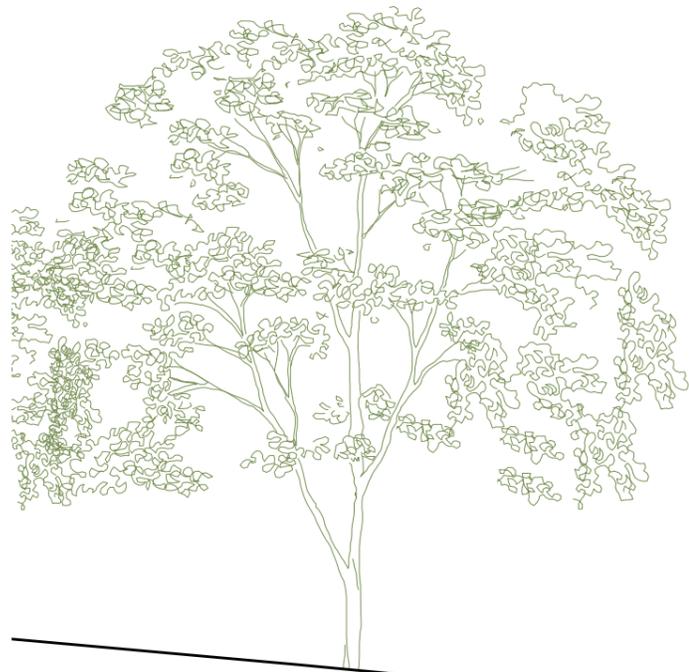
O edifício é composto por três partes: um corpo central com recepção, sala multiusos, salas administrativas e instalações sanitárias; um corpo a norte com uma cafetaria, área de estar e zona de leitura; e um corpo a sul com uma oficina de artes e multimédia e instalações sanitárias. Destes três corpos, forma-se um pátio interno.

O espaço exterior deste equipamento é um pátio público com um espaço ajardinado e um sobreiro implantado no centro. A partir do pátio é possível criar a relação interior e exterior, é possível dirigir-se diretamente para o pátio exterior através do corpo da cafetaria. O pátio é atravessado por um percurso em granito cinza flameado, que marca a entrada para o centro de oficinas e o percurso para a cota superior

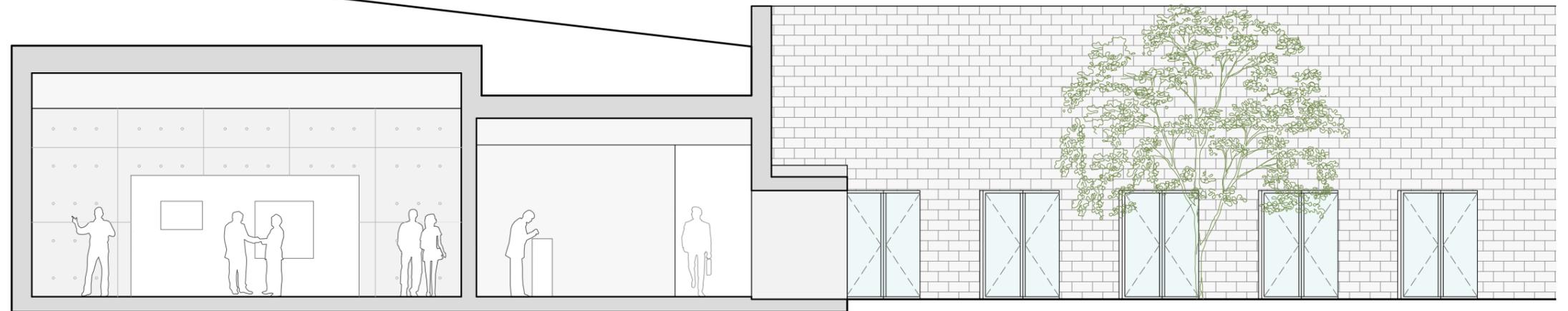
1. Entrada
2. Átrio de chegada
3. Recepção
4. Sala administrativa
5. Sala administrativa
6. Instalações Sanitárias
7. Sala de Arrumos
8. Sala Multiusos
9. Cafetaria
10. Cozinha
11. Zona de Leitura
12. Zona de Pintura
13. Zona de Escultura
14. Zona de Trabalhos manuais
15. Zona de Multimédia
16. Bancada de Apoio
17. Pátio

5 m

Fig. 98 - Planta Piso 0 - Centro de Oficina de Artes



Os vãos localizam-se virados para o pátio, a oficina de artes com fachada virada a norte, dispõe de vãos de maior abertura. No corpo da cafeteria e zona de leitura, virado a sul, e a fachada virada a nascente os vãos são mais estreitos, devido a uma maior exposição solar.



1 m _____

Fig. 99 - Corte E

A entrada para o centro é marcada pelo corpo saliente rebocado a branco. As fachadas são revestidas com pedra de granito cinza retangular com acabamento escovado, semelhante a um muro. As fachadas prolongam-se na cobertura, criando um efeito de muros.

A oficina de artes e multimédia é um espaço open space, dividido em 3 áreas de trabalho, através de estantes, área de trabalhos manuais, área de escultura e área de pintura. É ainda criada a área de multimédia que está disposta no prolongamento da bancada de apoio das áreas de trabalho. As paredes são de betão aparente, e o pavimento é de cimento queimado.

A Cafeteria é um espaço composta pela cozinha, balcão, sala, e zona de leitura, esta zona possui uma estante de livros, em que a própria estante cria um banco de madeira. A cafeteria é rebocada a branco, sendo a área de serviços e a sala de pavimento de mosaico, enquanto a zona de leitura é em soalho de madeira maciça.

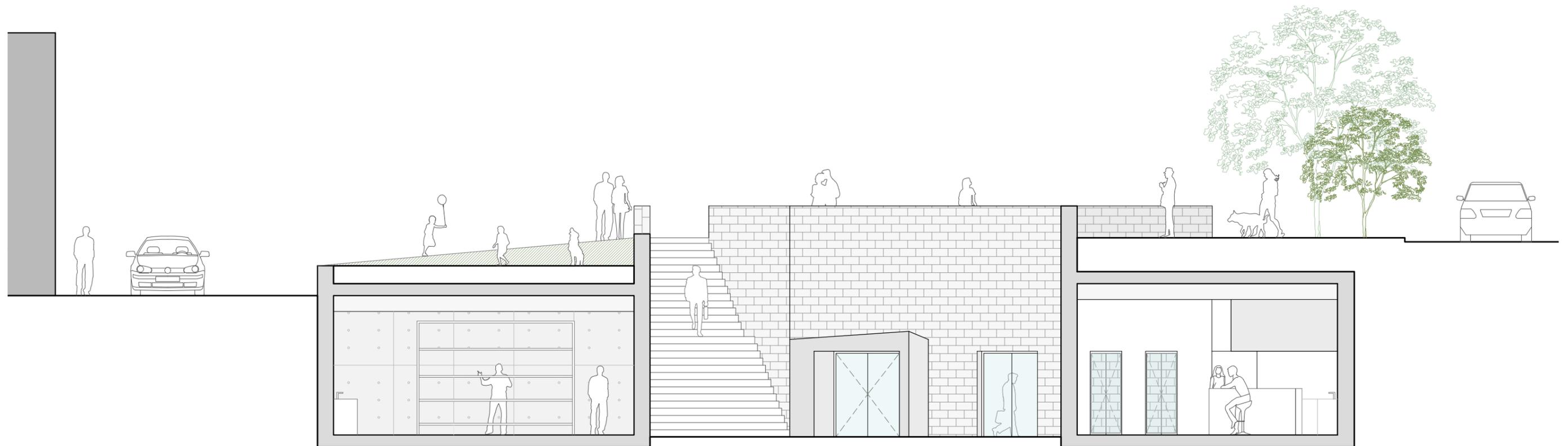
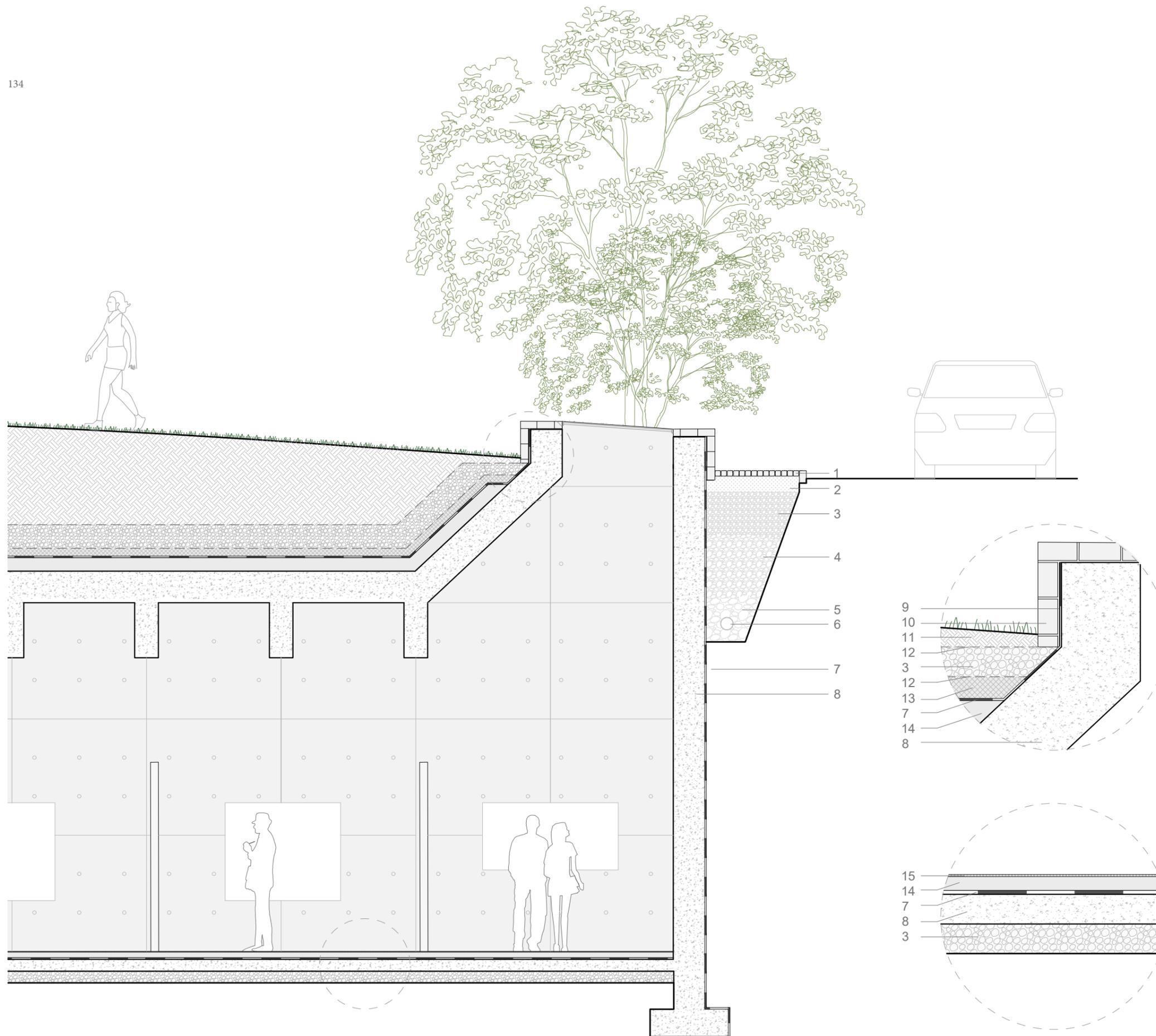


Fig. 100 - Corte F

1 m _____



A sala multiusos oferece flexibilidade na sua utilização, mediante a necessidade do utilizador, alterando a sua configuração, pode tornar-se em sala expositiva, sala de reuniões e conferências, sala de eventos sociais ou numa sala expositiva. O pavimento é em soalho de madeira maciça e paredes de betão à vista.

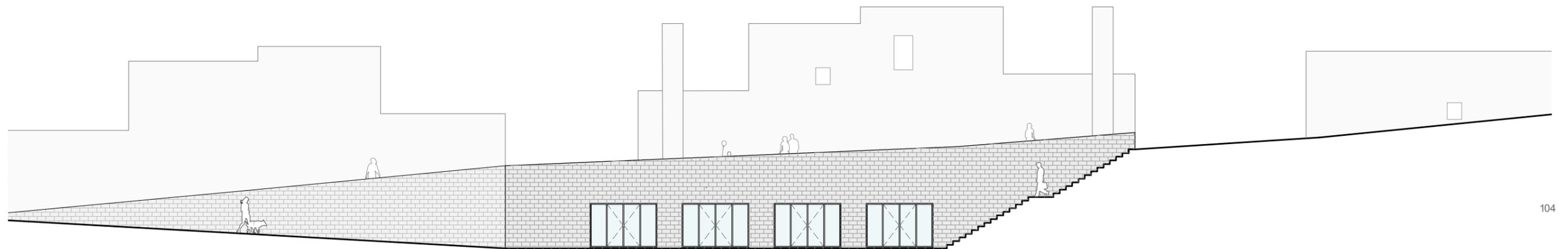
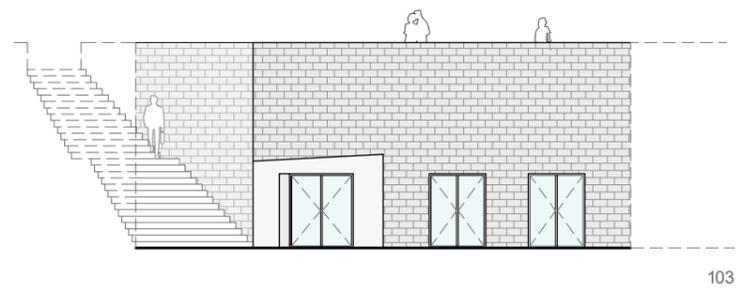
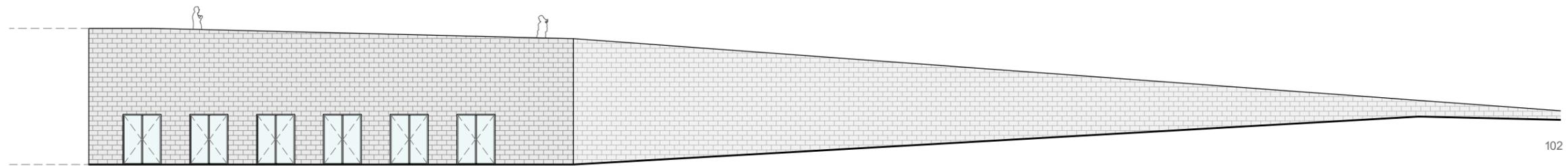
Há uma grande clarabóia atravessa toda a sala e marca a parede posterior, de forma a ter relação com o exterior.

A cobertura é ajardinada, com um sistema de recolha de água para irrigação, criando uma intervenção arquitetónica harmoniosa.

- 1 Calçada Pedra de Granito 7x7 cm
- 2 Areia
- 3 Gravelha
- 4 Enrocamento
- 5 Pedras Grandes
- 6 Dreno
- 7 Membrana de impermeabilização
- 8 Betão Armado
- 9 Cimento Cola
- 10 Pedra de Granito
- 11 Terra
- 12 Membrana Geotextil
- 13 Isolamento em aglomerado de cortiça expandida
- 14 Camada de Forma
- 15 Soalho em Madeira Maciça

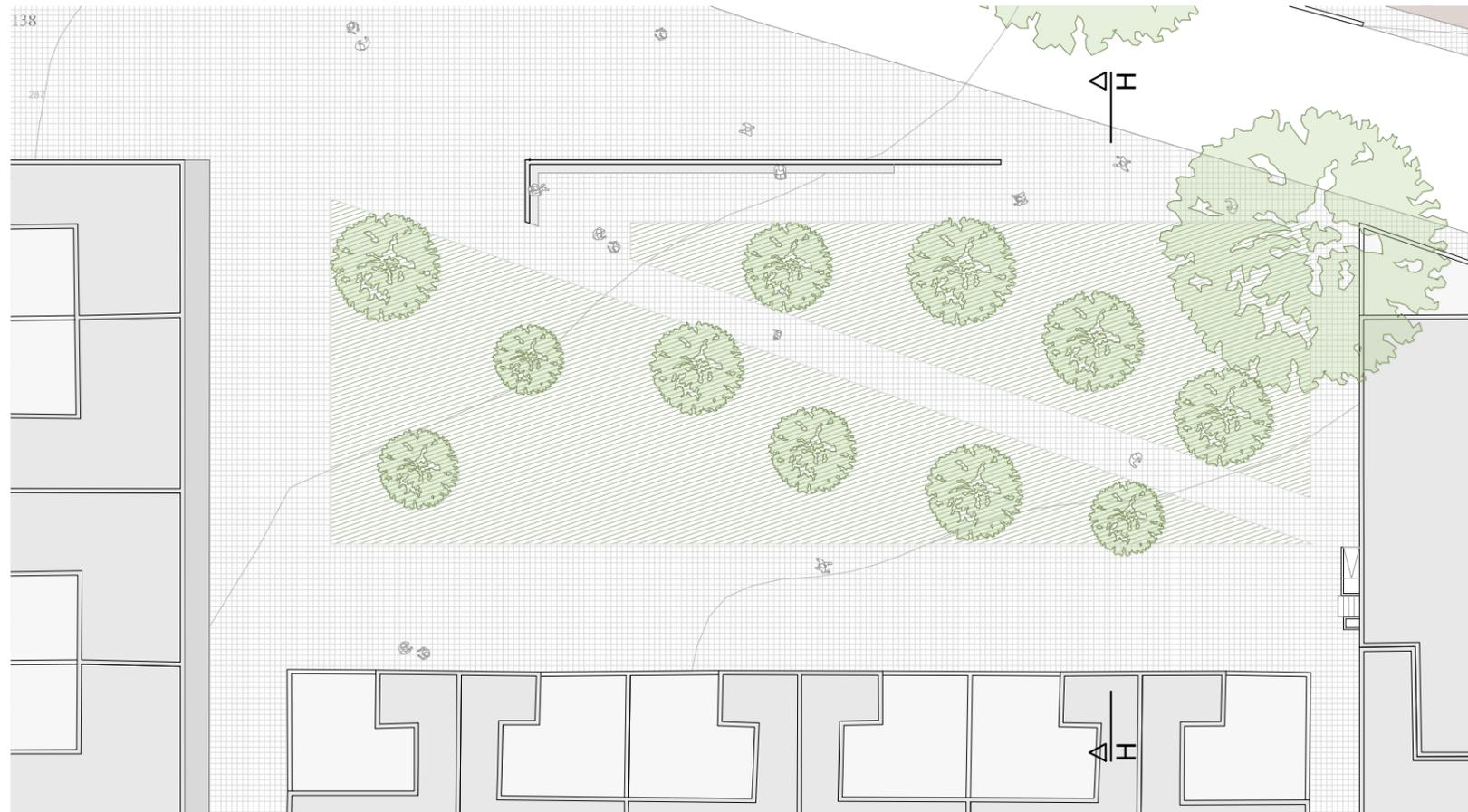
1 m

Fig. 101 - Corte G



5 m _____

Fig. 102 - Alçado Norte
 Fig. 103 - Alçado Oeste
 Fig. 104 - Alçado Sul



105

Este arranjo exterior permite criar um espaço verde, em que o muro possui dupla função, a separação da estrada do espaço verde e a criação de zona de permanência que dá apoio ao espaço público.

1 m



106

1 m

Fig. 105 - Planta parcial - arranjo exterior
Fig. 106 - Corte H

05 | Conclusões finais

Conclusões finais

Neste capítulo, apresenta-se as conclusões finais da investigação elaborada de forma a responder às perguntas de investigação que orientaram este estudo. Ao longo do trabalho, o Bairro da Malagueira foi analisado de diferentes formas, desde o pensamento de Álvaro Siza, a evolução do bairro, identificar os não construídos de forma a compreender os vazios urbanos. Da análise e dos resultados permitiu tirar as seguintes conclusões:

Resposta à Pergunta de Investigação a): Como podemos reabilitar os vários vazios urbanos no Bairro da Malagueira?

Através da criação da Proposta Integrada, é possível concretizar a consolidação do espaço a norte do bairro da Malagueira. Introduzindo-lhe em parte a funcionalidade de espaço público qualificado e espaço verde, apostando na criação de atravessamentos urbanos, em relação direta com o espaço urbano. Esta finalidade, em entendimento com a preocupação ambiental, consegue converter um vazio urbano e gerar um espaço que se incorpore nas práticas urbanas, sem que seja ameaçada a sua integridade, enquanto classificada como estrutura ecológica.

Resposta à Pergunta de Investigação b): É possível intervir no Bairro da Malagueira possibilitando a salvaguarda e valorização das suas características morfológicas, a identidade e imagem do seu conjunto?

A construção subterrânea minimiza a interferência visual e preserva a estética do espaço. Essa técnica também reduz o consumo de energia, aproveitando o isolamento natural do solo para melhorar o clima interno, sem afetar o ambiente ao redor. A construção na

área proposta, não interfere com a vegetação existente, neste caso as árvores existentes nem interfere com as linhas de água naturais. A abordagem do edifício enterrado não só reabilita o vazio, mas também preserva a estrutura ecológica. Destaca-se sua capacidade de coexistir de maneira sustentável com o ambiente, reabilitando o vazio descaracterizado, para isso, inclui-se a vegetação ao redor do edifício e sistemas de reciclagem de água, incluindo coleta para irrigação.

Na proposta apresentada, o muro acaba por ter um papel fundamental na proposta e na leitura dos espaços propostos, sendo que os muros limitam o edificado, mas neste caso, o muro permite gerar espaços livres sem criar conflito com o existente, transformando o edificado em muros, e é conseguido salvaguardar e valorizar as características morfológicas do bairro, a identidade e a imagem do conjunto, pois o edificado não interfere com a envolvente.

Salienta-se a necessidade de intervir nos vazios urbanos existentes no Bairro da Malagueira, uma vez que atualmente estão a prejudicar a atratividade do bairro e o seu relacionamento com a cidade, o que, por sua vez, conduz à sua degradação e desvalorização. A reabilitação e a gestão eficaz desses vazios urbanos no Bairro da Malagueira representam os desafios atuais.

Espera-se que estas conclusões possam fornecer informações relevantes, passíveis de serem aplicadas de forma proveitosa no planeamento urbano e na criação de comunidades semelhantes que enfrentem desafios comparáveis.

Referências Bibliográficas

Câmara Municipal de Évora, 2012. Plano Diretor Municipal de Évora. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/aviso/2174-2013-1336883>

Coelho, S., 2016. O Tempo de Habitar. Três experiências evolutivas. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra.

Gomes, M., 2013. Factores de apropriação e construção identitária em torno da casa: Estudo de Caso - Bairro da Malagueira. Tese de Doutoramento, Universidade Nova.

Instituto Nacional de Estatística, 2021. Censos 2021. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Disponível em: <https://geoc2021.in>

Santos, J.A.G., 2017. A Malagueira como nunca o foi. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora.

Seabra, M., 2006. Construir, Habitar, Pensar o Bairro da Malagueira de Álvaro Siza. Tese de Doutoramento, Universidade Lusíada de Lisboa.

Siza, A., 2000. Imaginar a Evidência. Porto: Edições 70.

Siza, A., & MORAIS, C.C., 2009. 01 texto. Porto: Parceria A. M. Pereira.

Anexo | A

Fichas de Caracterização de Vazios Urbanos na Malagueira

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZIOS URBANOS



Enquadramento Local:



1. Identificação

Vazio Urbano Número: 01
Localização: Rua Marcos Condença/ Av. do Escurinho

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 49806.9 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



Legenda:

Vazio Urbano	Edificado da Malagueira	Estrada asfaltada	Calçada
Áreas verdes	Áreas agrícolas	Descampado	Terra batida



Vista 1



Vista 2



Vista 3

3. Diagnóstico do estado atual

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Campo de Jogos

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local

Terreno de grande dimensão, situado junto ao Circuito de Manutenção do Alto dos Cucos. Na sua envolvente existem vários bairros na sua maioria de moradias, enquanto o bairro da Cruz da Picada em prédios de vários andares. Neste lote existe um campo de jogos inserido neste lote.

Este lote destinava-se para a construção do Complexo Paroquial S. João Bosco, planeado em 1988, e o Teatro ao ar Livre que na época foi retirado do plano.

Observações

Equipamentos: Circuito de Manutenção do Alto dos Cucos; Polidesportivo do Alto dos Cubos; Escola Básica da Cruz da Picada
Condicionantes: Existência do Campo de Jogos; Zona Problemática/ Sentido de Insegurança

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 02
Localização: Rua Principal de Santa Maria/ Rua do Rochedo

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Resultante
Área: 2171.6m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? _____
Conservação: Bom Razoável Mau
Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Localiza-se entre as habitações do bairro da Malagueira e o bairro de Santa Maria. Terreno com solo rochoso, não está apto para construção. Existem mais dois vazios urbanos junto a este lote, que tinham como finalidade de construção comércio.

Observações:

Equipamentos: Circuito de Manutenção do Alto dos Cucos; Polidesportivo do Alto dos Cubos

Condicionantes: Solo com rochas



Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 03
Localização: Rua Principal de Santa Maria/ Rua do Rochedo

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 388.1015m² + 402.5797m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento
Conservação: Bom Razoável Mau
Com compromisso: Sim Não
Qual? Planeado para comércio

4. Análise Local:

Localiza-se entre o bairro de Santa Maria e o bairro da Malagueira.

Observações:

Equipamentos: Centro Social Nossa Senhora Auxiliadora



Vista 1



Vista 2

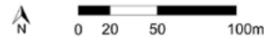


Vista 3



Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 04
Localização: Av. das Fontanas/ Rua dos Poiais/
Rua da Tomada de Água

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não
Construído
Área: 22177.5m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Acampamento ilegal; Atalhos

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Lote destinado a habitação T4 e a Casa de Chá planeado por Siza e não construído. Atualmente, apresenta-se com árvores e com vários caminhos de pé posto, utilizado como atalho. Está ocupado com o acampamento de uma pequena comunidade de etnia cigana. Do cimo do lote, é visível o perfil do centro histórico. Este lote fecha o eixo este-oeste, eixo viário que liga o centro da cidade ao bairro da Malagueira.

Observações:

Equipamentos: Centro Social Nossa Senhora Auxiliadora

Condicionantes: _____



Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 05
Localização: Rua da Tomada de Água/ Rua do Meio

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não
Construído
Área: 91.8m² 88.2m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Estes dois lotes localizados junto à conduta, de pequenas dimensões, eram destinados a comércio planeado por Siza. Estão situados próximos a um vazio urbano de grande dimensão.

Observações: _____



Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 06
Localização: Av. das Fontanas/ Rua dos Morouços

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído/ Espaço de Sustentento
Área: 308.9m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento e Horta urbana espontânea
Conservação: Bom Razoável Mau
Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

A horta urbana espontânea localiza-se em um lote de finalidade habitacional, enquanto que o estacionamento num lote de finalidade de comércio que ficaram por construir.

Observações:

Este vazio é composto por lotes de comércio e de habitação.



Vista 1

Vista 2



Vista 3

Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 07
Localização: Av. Eng. Arantes e Oliveira/ Rua Lourenço de Brito

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 2668.5 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento
Conservação: Bom Razoável Mau
Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Equipamentos: Piscinas Municipais de Évora
Condicionantes: Pertence à Estrutura Ecológica

Observações:

Localiza-se junto ao eixo viário norte do bairro que liga ao centro da cidade.
Na zona mais estreita do lote estava planeado comércio, enquanto que na área de maior dimensão seriam garagens.



Vista 1

Vista 2



Vista 3

Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 08
Localização: Av. Eng. Arantes e Oliveira/ Rua da Lomba

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 6656.7 m²
Público Privado



Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento; Circulação pedonal

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Localiza-se junto ao eixo viário a norte do bairro que liga ao centro da cidade. Num dos seus limites estão presentes garagens. Na sua proximidade encontram-se mais dois vazios urbanos de dimensões menores. Do cimo do lote, é visível o perfil do centro histórico. Estava planeado a construção da Sede da Filarmónica de Acordeões, desenhado pelo Arq. Nuno Ribeiro Lopes

Observações:

Equipamentos: Piscinas Municipais de Évora/ Escola Manuel Ferreira Patrício
Condicionantes: Pertence à Estrutura Ecológica



Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Enquadramento Local:

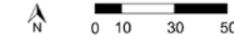


1. Identificação:

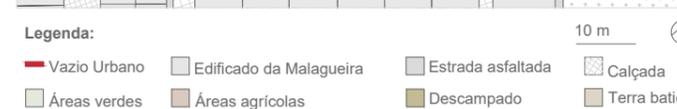
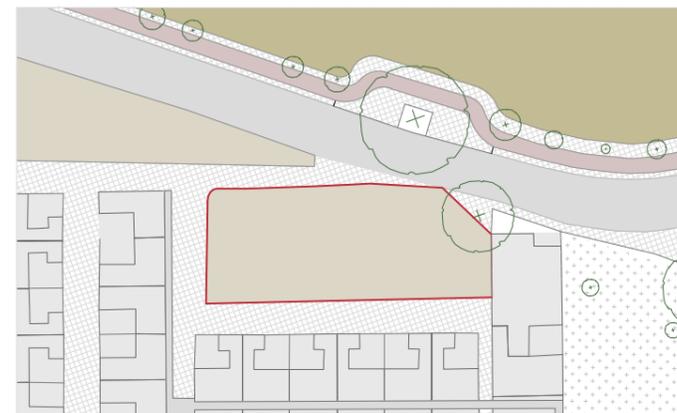
Vazio Urbano Número: 09
Localização: Rua da Lomba/ Rua de Trás

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 897.9 m²
Público Privado



Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Lote com habitação em seu contorno, ocupado por estacionamento de terra batida. No seu planeamento era proposto garagens.

Observações:

Equipamentos: Piscinas Municipais de Évora/ Escola Manuel Ferreira Patrício/ DRAP Alentejo



Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Enquadramento Local:



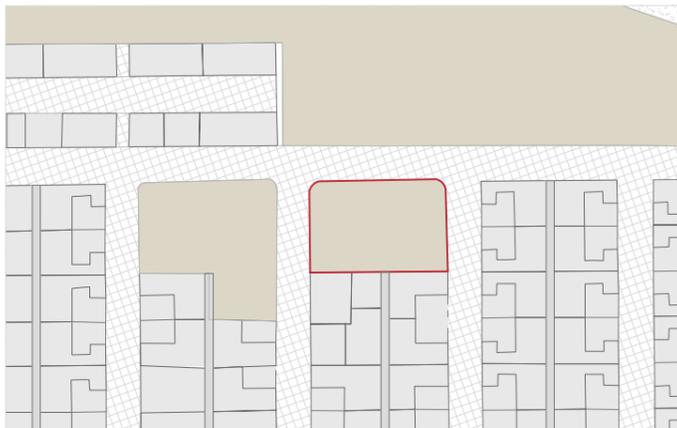
1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 10
Localização: Rua da Lomba/ Rua do Alto da Azinheira

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Resultante
Área: 380.7m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



Legenda:

Vazio Urbano	Edificado da Malagueira	Estrada asfaltada	Calçada
Áreas verdes	Áreas agrícolas	Descampado	Terra batida



Vista 3

3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

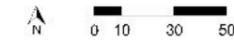
4. Análise Local:

São dois lotes em que no planeamento do bairro não é proposto construção, deixando-os livres, devido da pré-existência de uma árvore e solo rochoso.

Observações:

Equipamentos: Piscinas Municipais de Évora/
Escola Manuel Ferreira Patrício
Condicionantes: Solo Rochoso; Presença de árvore no lote

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 11
Localização: Rua da Lomba/ Rua do Alto da Azinheira

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Resultante
Área: 483.4 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



Legenda:

Vazio Urbano	Edificado da Malagueira	Estrada asfaltada	Calçada
Áreas verdes	Áreas agrícolas	Descampado	Terra batida



Vista 3

3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

São dois lotes em que no planeamento do bairro não é proposto construção, deixando-os livres, devido da pré-existência de uma árvore e solo rochoso.

Observações:

Equipamentos: Piscinas Municipais de Évora/
Escola Manuel Ferreira Patrício
Condicionantes: Solo Rochoso; Presença de árvore no lote

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 12
Localização: Rua do Túnel

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 2133.9 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



Legenda:

Vazio Urbano	Edificado da Malagueira	Estrada asfaltada	Calçada
Áreas verdes	Áreas agrícolas	Descampado	Terra batida

3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento e Hortas Urbanas Espontâneas/ Apropriação ilegal
Conservação: Bom Razoável Mau
Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

O vazio urbano é formado por um conjunto de lotes destinado a comércio. Atualmente com diferentes ocupações, desde estacionamento, apropriação com vedação para telheiros/ estacionamento privado/ arrumo de eletrodomésticos.

No planeamento de Siza era previsto um conjunto de vários comércios ao longo da rua de ambos os lados, apelidado de "Broadway 2", planeado entre 1982-1983.

Observações:

Equipamentos: Horta da Nora



Vista 1

Vista 2



Vista 3

Vista 4

Enquadramento Local:



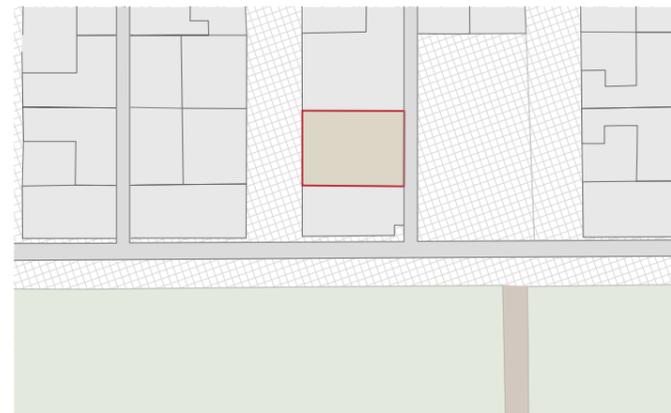
1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 13
Localização: Rua do Alto da Azinheira

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 95.80 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



Legenda:

Vazio Urbano	Edificado da Malagueira	Estrada asfaltada	Calçada
Áreas verdes	Áreas agrícolas	Descampado	Terra batida

3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Parque de estacionamento
Conservação: Bom Razoável Mau
Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Encontra-se próximo ao jardim central do bairro, é um lote entre duas moradias, utilizados como zona de estacionamento de terra batida.

Observações:

Equipamentos: Jardim
Condicionantes: Lote habitacional



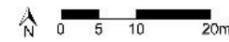
Vista 1

Vista 2



Vista 3

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 14
Localização: Rua José Gomes Ferreira/ Avenida da Malagueira

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 58.3 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Parque de estacionamento

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Encontra-se próximo ao jardim central do bairro, é um lote de comércio/ serviço. Atualmente é utilizado como zona de estacionamento de terra batida.

Observações:

Equipamentos: Jardim da Malagueira
Condicionantes: Lote comercial



Vista 1



Vista 2



Vista 3

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 15
Localização: Praça Zeca Afonso/ Rua das Lojas

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 1414.9 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento; Arrumos

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Localizado junto à praça Zeca Afonso, onde estaria construída a SemiCúpula. Este lote destinava-se à construção de lojas/comércio de ambos os lados, dando à rua o nome Rua das Lojas.

Atualmente este lote encontra-se com um portão, sendo que o seu acesso é condicionado.

Observações:

Equipamentos: Junta de Freguesia da Malagueira
Condicionantes: Utilizado pela Junta de freguesia Lote junto à Junta de Freguesia.



Vista 1



Vista 2



Vista 3

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 16
Localização: Rua Principal de Santa Maria/ Rua do Rochedo

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 96.3360 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Este lote encontra-se junto a conduta, destinado a comércio, atualmente é utilizado como estacionamento de terra batida.

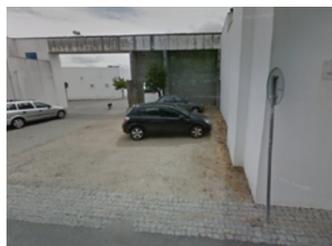
Observações:

Equipamentos: Associação de Moradores e Cidadãos Malagueira Viva e Vivida



Vista 1

Vista 2



Vista 3

Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 17
Localização: Rua António Aleixo/ Rua do Chiado

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 184.4 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Terreno de pequena dimensão, destinado a comércio, atualmente é utilizado para estacionamento de pavimento de terra batida.

Observações:

Equipamentos: Anfiteatro Exterior



Vista 1

Vista 2



Vista 3

Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 18
Localização: Rua Principal de Santa Maria/ Rua do Chiado

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 861.4 m² + 1601.2 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento; Circulação Pedonal

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Estes lotes de pequenas dimensões, um era destinado a vários comércios, junto à conduta, enquanto que o outra a garagens, projetados no plano de Siza
Atualmente apresenta-se com terra batida, utilizado como estacionamento e circulação pedonal.

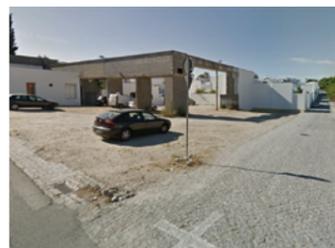
Observações:

Equipamentos: _____
Condicionantes: _____



Vista 1

Vista 2



Vista 3

Vista 4

Enquadramento Local:



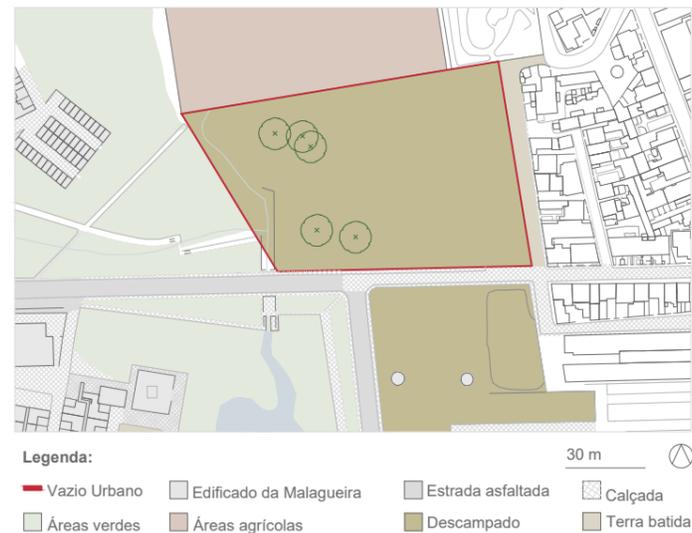
1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 19
Localização: Av. da Malagueira/ Av. dos Salesianos/ Rua Mário de Sá Carneiro

2. Classificação:

Tipologia identitária: Espaço Planeado não Construído
Área: 13917.85 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Circulação pedonal

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? Projeto Licenciado em 2005

4. Análise Local:

Lote de grande dimensão, resultado de equipamento não construído, Sede da Cooperativa da Boa Vontade.
Atualmente apresenta-se como um espaço livre com ervas rasteiras e altas, e algumas árvores.
É utilizado como atalho com caminho de pé posto.

Observações:

Equipamentos: DRAP Alentejo; Superfície de cadeia alimentar; Superfície Comercial
Condicionantes: Parte do lote pertence à Estrutura Ecológica



Vista 1

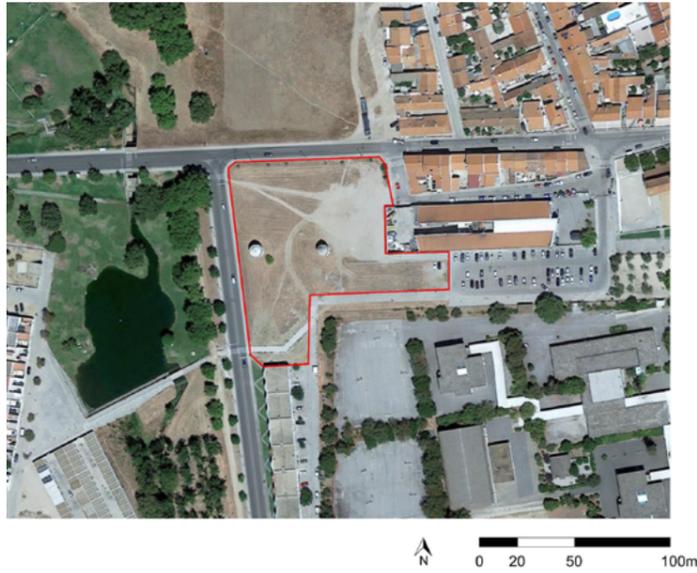
Vista 2



Vista 3

Vista 4

Enquadramento Local:



1. Identificação:

Vazio Urbano Número: 20
Localização: Av. dos Salesianos/ Av. do Dique

2. Classificação:

Tipologia identitária:
Área: 7504.48 m²
Público Privado

Planta de Caracterização:



Legenda:

Vazio Urbano	Edificado da Malagueira	Estrada asfaltada	Calçada
Áreas verdes	Áreas agrícolas	Descampado	Terra batida

3. Diagnóstico do estado atual:

Abandonado: Sim Não
Com uso: Sim Não
Qual? Estacionamento; Circulação pedonal

Conservação: Bom Razoável Mau

Com compromisso: Sim Não
Qual? _____

4. Análise Local:

Localizado no limite do bairro, junto ao Jardim do bairro da Malagueira. Este lote estava destinado a um Aparthotel.

Observações:

Equipamentos: Dois Moinhos; Superfície Comercial.
Condicionantes: preexistências.



Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4

Anexo | B

Desenhos técnicos/ Memória descritiva:
Escola de Música da Orquestra de Acordeões

EDIFÍCIO SEDE - Escola de Música da Orquestra de Acordeões

Arq. Nuno Ribeiro Lopes, 1987

Memória Descritiva

1 - O projecto anexo refere-se às instalações para sede da Orquestra de Acordeons de Évora, a construir no Bairro da Malagueira, em terreno limitado a Norte pela Estrada das Piscinas, a Nascente e Poente por espaços verdes públicos e a Sul por arruamento da zona habitacional de Iniciativa Privada.

O terreno apresenta pendentes no sentido Norte-Sul e mais acentuadamente no sentido Oeste-Este.

2 - É proposto um edifício único em torno de um pátio voltado a Norte, onde está previsto a construção de um coreto. O edifício tem dois volumes distintos, correspondendo o primeiro ao auditório (2 pisos-plateia e balcão) e camarins (1º piso); o segundo à zona de serviços Administrativos e Sociais (1º piso) e zona de aulas (2º piso).

A articulação entre os volumes atrás descritos é feita nos dois pisos por serviços comuns (bar e sanitários) e pelo átrio e foyev.

3 - A solução agora apresentada obedece à implantação definida pela C.M.E. tentando conjugar o programa pré-estabelecido pela requerente com as condicionantes de integração no conjunto habitacional contíguo. Mantendo os dois pisos, adquire no entanto outra escala, pelas suas dimensões e pela cércea imposta pelo corpo do Auditório. A existência de dois volumes básicos e a articulação é uma resposta da adaptação às pendentes do terreno e similar à proposta nas habitações.

A existência de vãos contínuos na fachada a Sul a encimadas por

uma pala pretende dar resposta aos problemas da insolação e embora a linguagem utilizada seja diversa, não nos parece oposta à existente do Bairro, já que é adaptada a um edifício de outra dimensão e função.

4 - A estrutura do edifício - sede é constituída basicamente por módulos de 4,5x5 metros (pilares, coberturas e pavimentos em betão armado) e que se desdobram na zona do auditório em módulos duplos.

As paredes exteriores são duplas de tijolo com caixa de ar sendo o exterior rebocado e caiado a branco; as paredes interiores são divisórias constituídas em tijolo sendo os parâmetros interiores estucados ou revestidos a material que permita a insonorização das diferentes salas (cortiça e madeira).

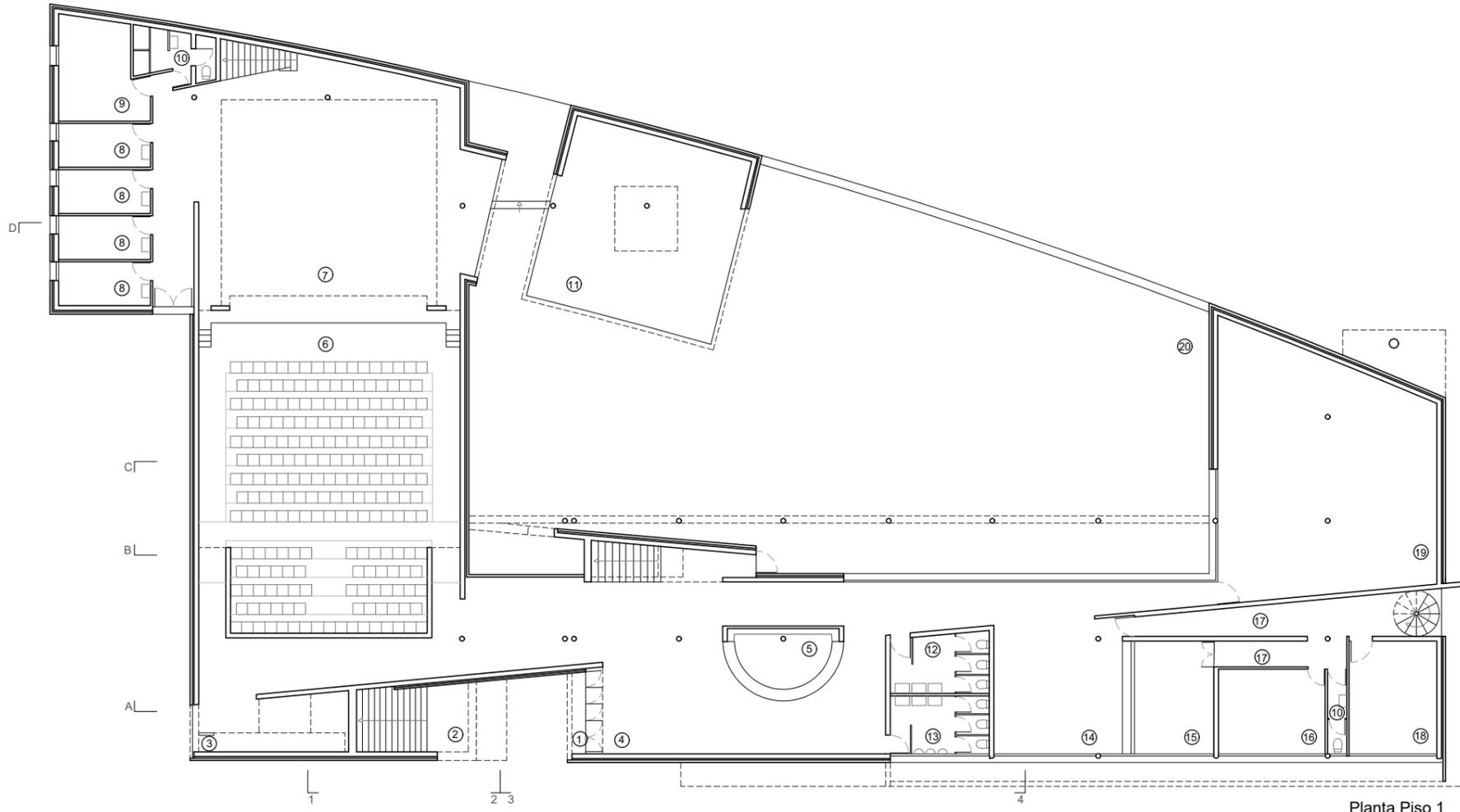
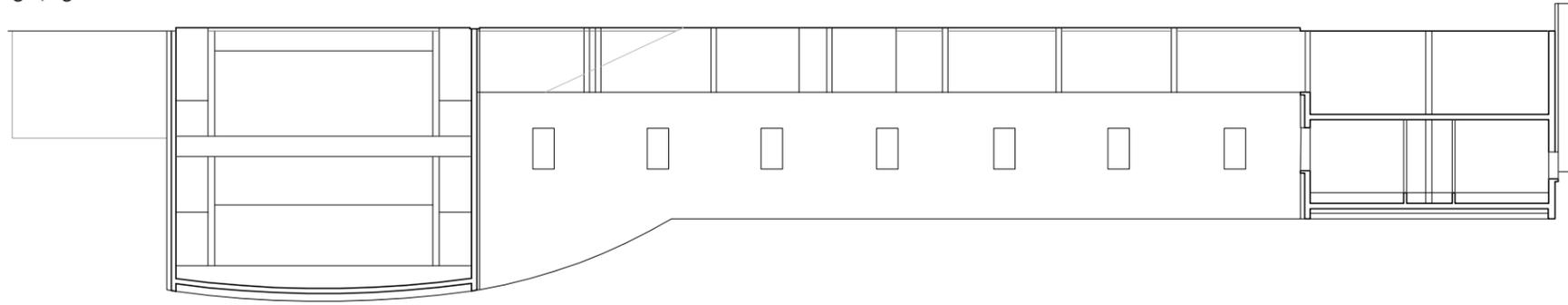
Os pavimentos nas zonas de água serão em material lavável assim como as paredes até 2 metros de altura; nas restantes áreas os pavimentos serão em soalho de madeira e cortiça.

As esquadrias interiores serão em madeira e as exteriores em ferro pintado a tinta de esmalte.

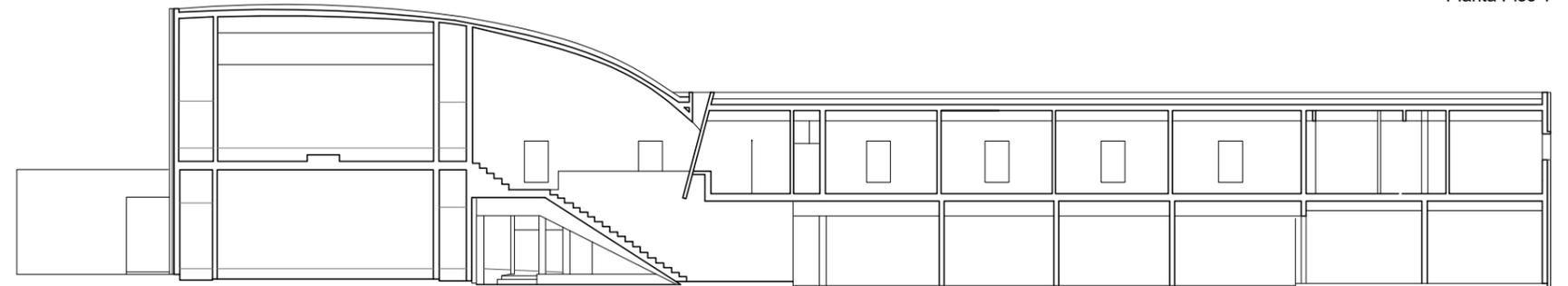
A impermeabilização das coberturas será em calçada de granito de pedra miúda.

5 - O estudo agora apresentado, define-se como um ante-projecto, já que inclui unicamente os elementos necessários para aprovação global do mesmo com vista a possibilitar a escritura do terreno, bem como a oficialização da candidatura de financiamento.

Corte C



Planta Piso 1



Corte B

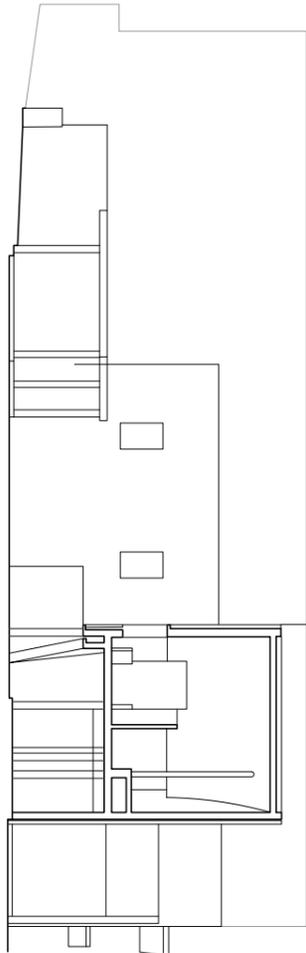
LEGENDA:

- 1. ENTRADA 2. SAÍDA DE EMERGÊNCIA BALCÃO 3. SAÍDA DE EMERGÊNCIA PLATEIA 4. ÁTRIO 5. BAR 6. AUDITÓRIO PLATEIA 7. PALCO 8. CAMARIM 9. ARRECADÇÃO 10. WC 11. CORETO 12. WC MULHERES 13. WC HOMENS
- 14. RECEÇÃO 15. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E SOCIAIS 16. ADMINISTRAÇÃO 17. CORREDOR 18. AULAS 16m² 19. sem informação 20. PÁTIO 21. BIBLIOTECA 22. AUDITÓRIO BALCÃO 23. CABINE PROJEÇÃO
- 24. GALERIA TÉCNICA 25. TERRAÇO 26. AULAS 12m²

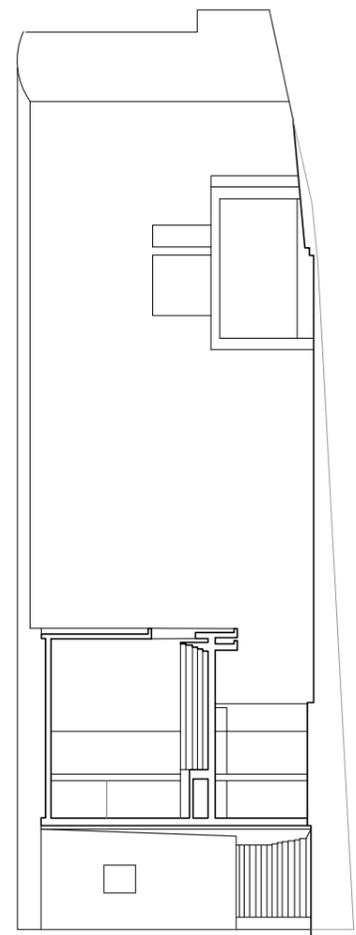
5 m



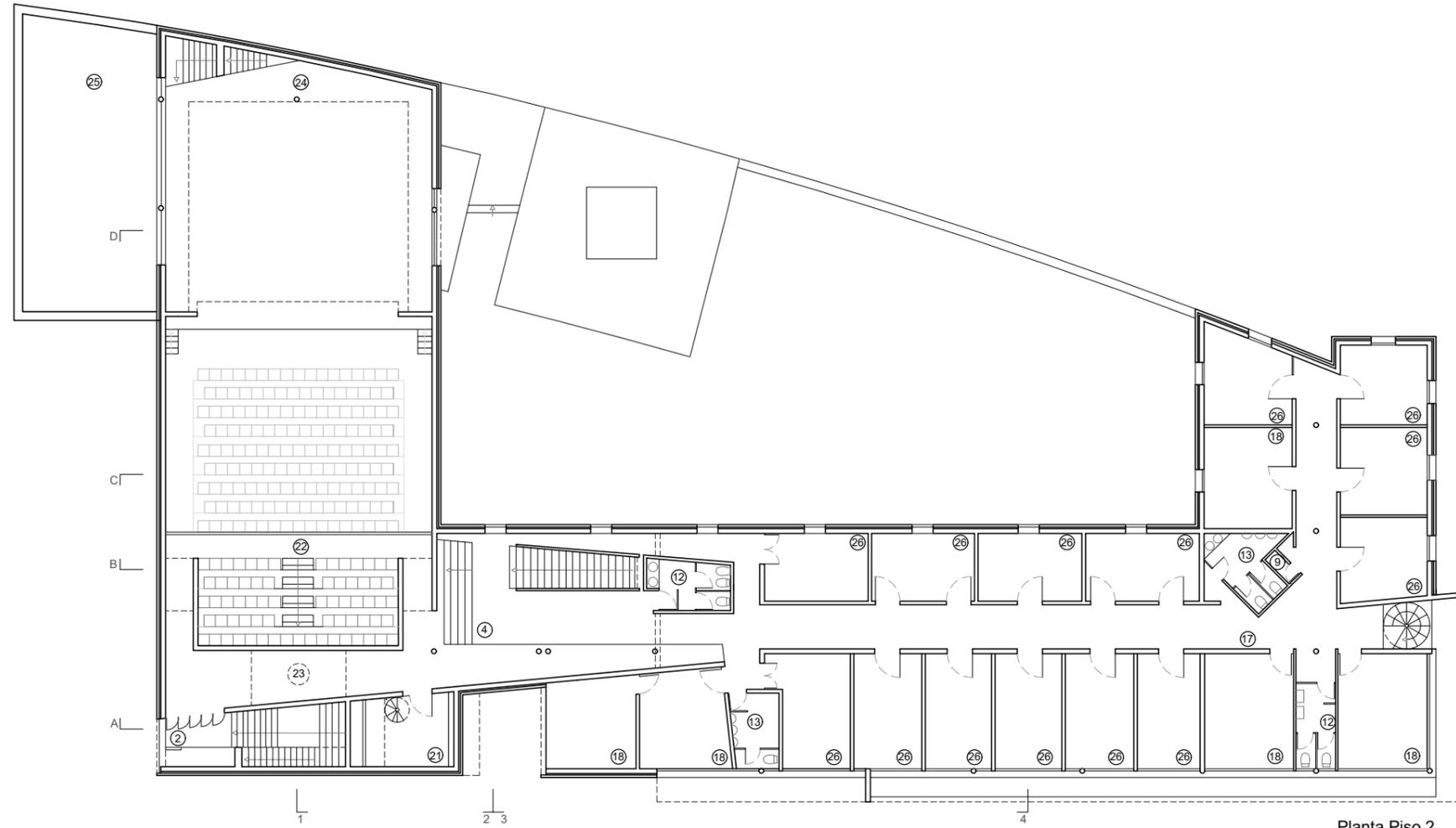
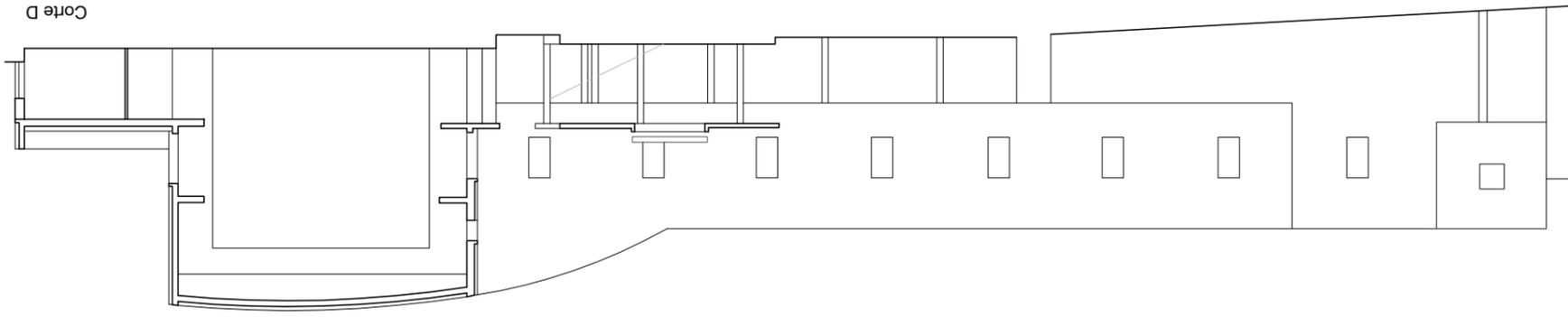
Corte 3



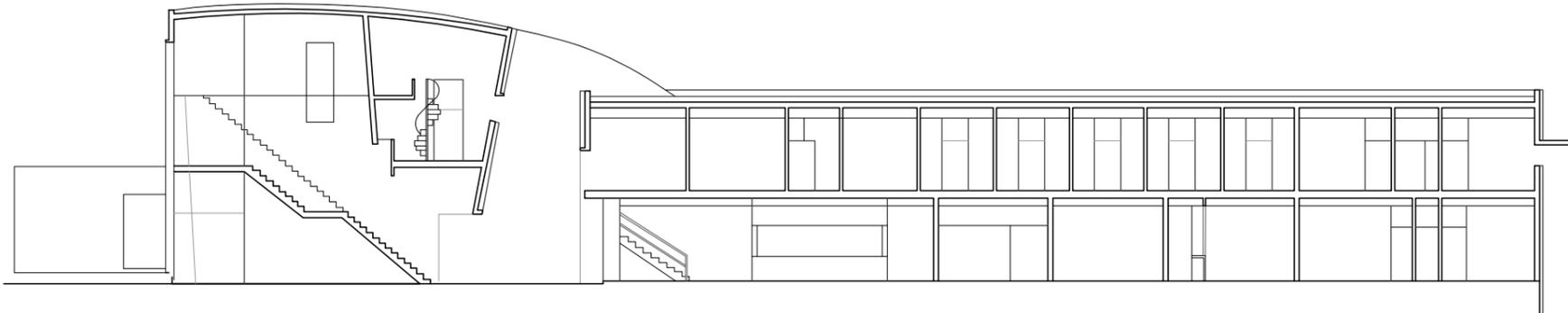
Corte 2



Corte D



Planta Piso 2

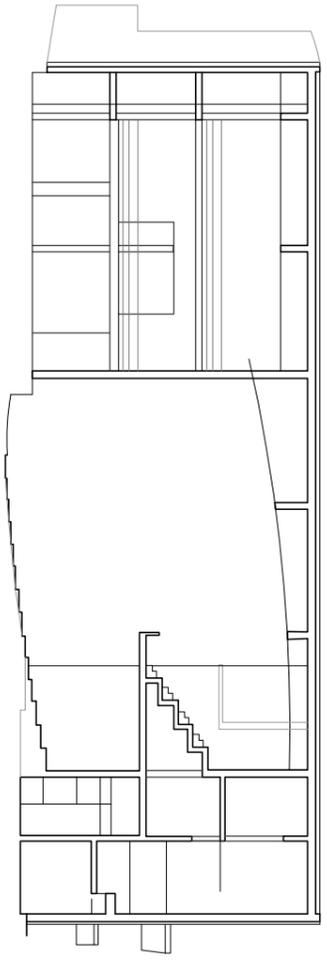


Corte A

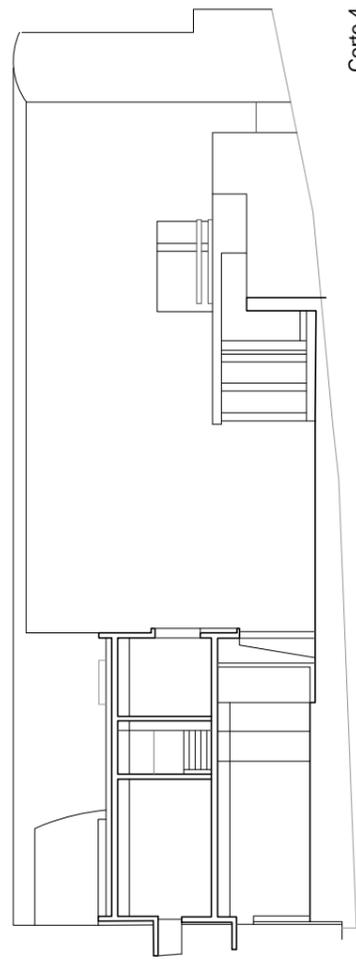
LEGENDA:

- 1. ENTRADA 2. SAÍDA DE EMERGÊNCIA BALCÃO 3. SAÍDA DE EMERGÊNCIA PLATEIA 4. ÁTRIO 5. BAR 6. AUDITÓRIO PLATEIA 7. PALCO 8. CAMARIM 9. ARRECADÇÃO 10. WC 11. CORETO 12. WC MULHERES 13. WC HOMENS
- 14. RECEÇÃO 15. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E SOCIAIS 16. ADMINISTRAÇÃO 17. CORREDOR 18. AULAS 16m² 19. sem informação 20. PÁTIO 21. BIBLIOTECA 22. AUDITÓRIO BALCÃO 23. CABINE PROJEÇÃO
- 24. GALERIA TÉCNICA 25. TERRAÇO 26. AULAS 12m²

Corte 1

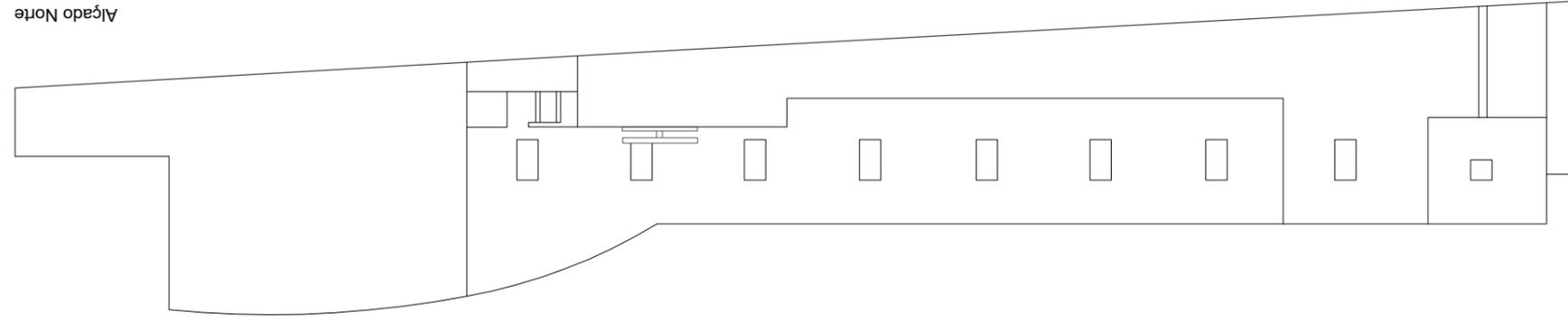


Corte 4

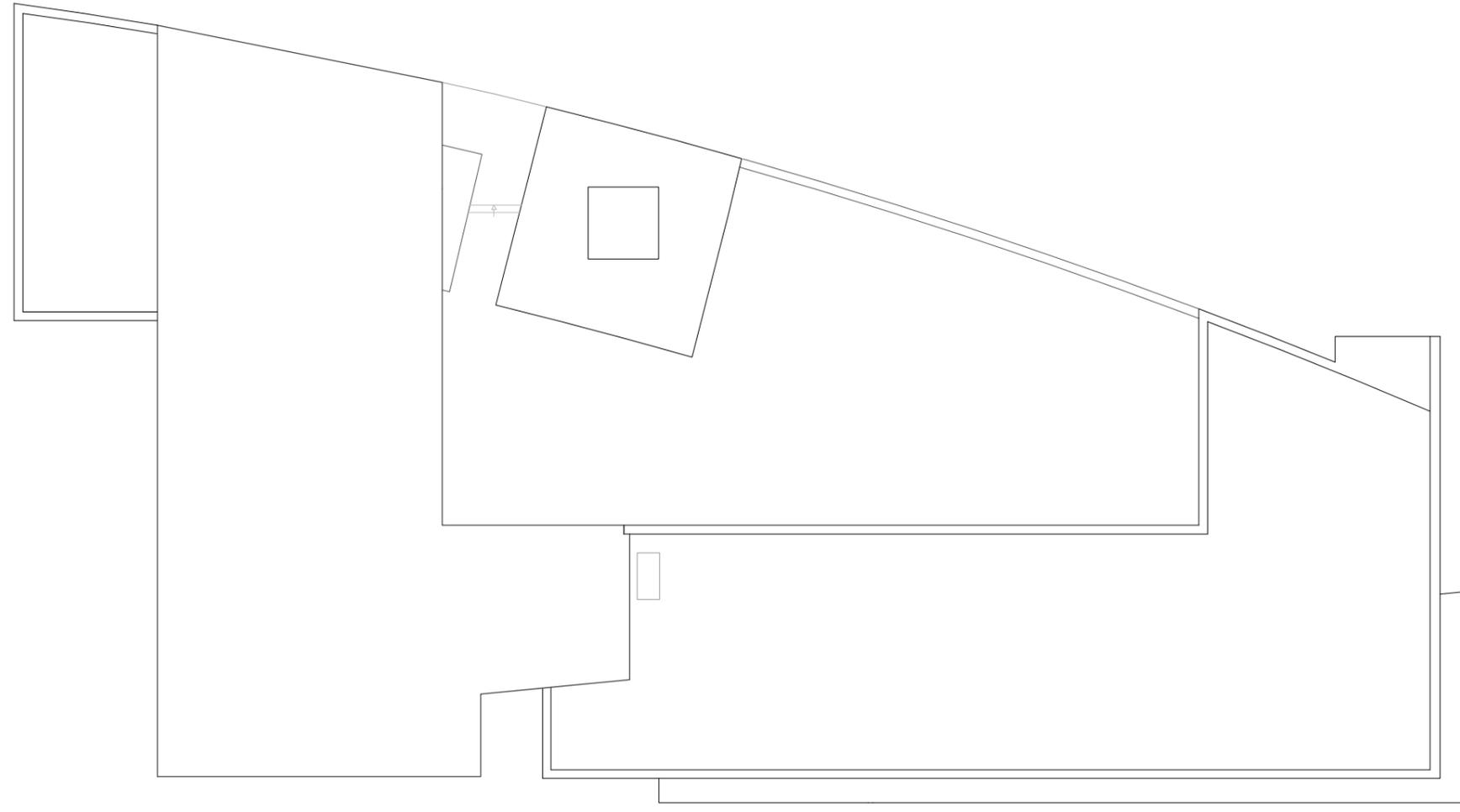
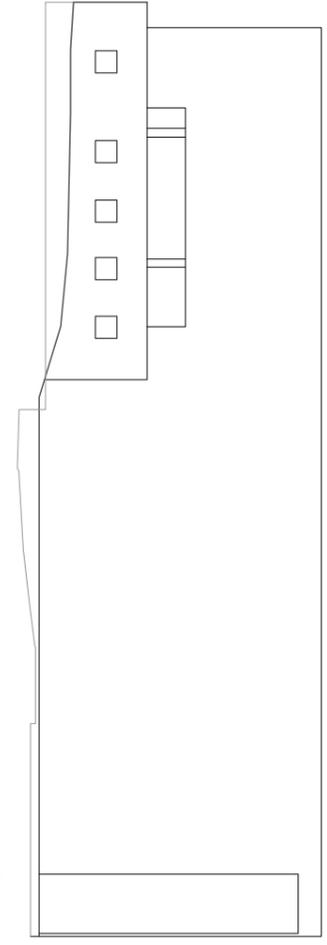


5 m

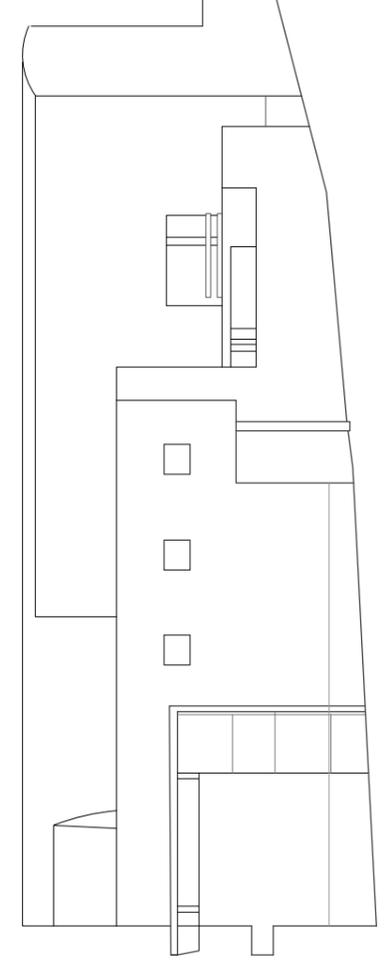
Alçado Norte



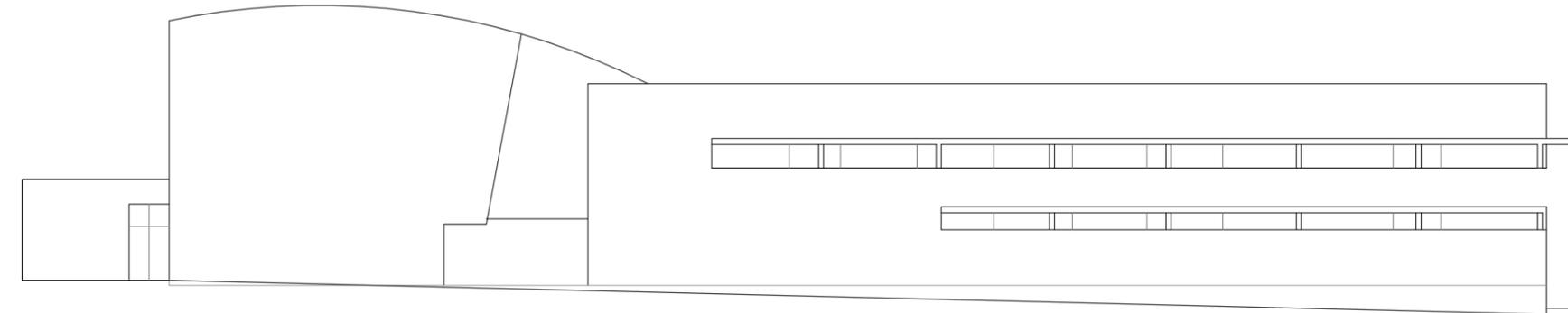
Alçado Poente



Alçado Nascente



Alçado Sul



Anexo | C

Resumo do Artigo: O Bairro da Malagueira passado e presente - Um retrato metabólico

**O Bairro da Malagueira passado e presente
Um retrato metabólico**Diana Rodrigues^a Vitória Sousa^b Teresa Marat-Mendes^c

^{a, b} Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, Escola de Tecnologias e Arquitetura,
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado Integrado em Arquitetura
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa, Portugal

^a diana_tavares_rodrigues@iscte-iul.pt

^b vitoria_sousa@iscte-iul.pt

^c Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, DINAMIA/CET-IUL, Escola de Tecnologias e
Arquitetura, Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa, Portugal
teresa.marat-mendes@iscte.pt

RESUMO

Esta apresentação oferece uma análise comparativa do funcionamento metabólico do Bairro da Malagueira, entre o momento em que é planeado e a atualidade. O Bairro da Malagueira resultou da proposta de um projeto do Arquiteto Siza Vieira, nos anos 80, tendo sido construído em diferentes fases e ocupado até aos dias de hoje. A análise metabólica que aqui nos propomos a realizar, foi desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Urbanismo Ecológico, no 5º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura, do ISCTE-IUL, no 1º semestre do ano letivo de 2022/2023.

O objetivo é dar a conhecer quais foram as preocupações metabólicas sócio ecológicas consideradas à época da realização do projeto do Bairro e aquelas que se encontram hoje em vigor. Isto, no intuito de se entender, qual o impacto da morfologia do bairro no seu funcionamento metabólico, isto é, em termos de usos mais ou menos sustentáveis. Consequentemente, foi realizada uma avaliação às vivências sociais à época de construção do bairro e comparadas com aquelas que julgamos pertencer à sua atual condição.

Esta apresentação encontra-se estruturada em três partes. Numa primeira parte, será feita uma apresentação e contextualização do Bairro da Malagueira, bem como do momento histórico em que foi concebido, no que concerne às práticas socioeconómicas em vigor, incluindo as domésticas e de mobilidade. Identifica-se a Metodologia adotada e onde se descreve como foi feito o tratamento dos dados analisados, e onde é que estes mesmos dados foram recolhidos. Na segunda parte, procede-se à Análise de dados e avaliação dos resultados baseados na análise dos fluxos materiais. Por último, promove-se uma Discussão sobre o Metabolismo do Bairro da Malagueira e identificam-se possíveis soluções morfológicas, que possam contribuir para melhorar o seu metabolismo urbano, incluindo referências de casos de estudo internacionais que poderão ser aplicados no bairro.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Desenvolvimento Urbano; Metabolismo Urbano; Urbanismo Ecológico; Sustentabilidade.

Bairro da Malagueira: Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

Projeto Final de Arquitetura



Escala 100 m

Bairro da Malagueira

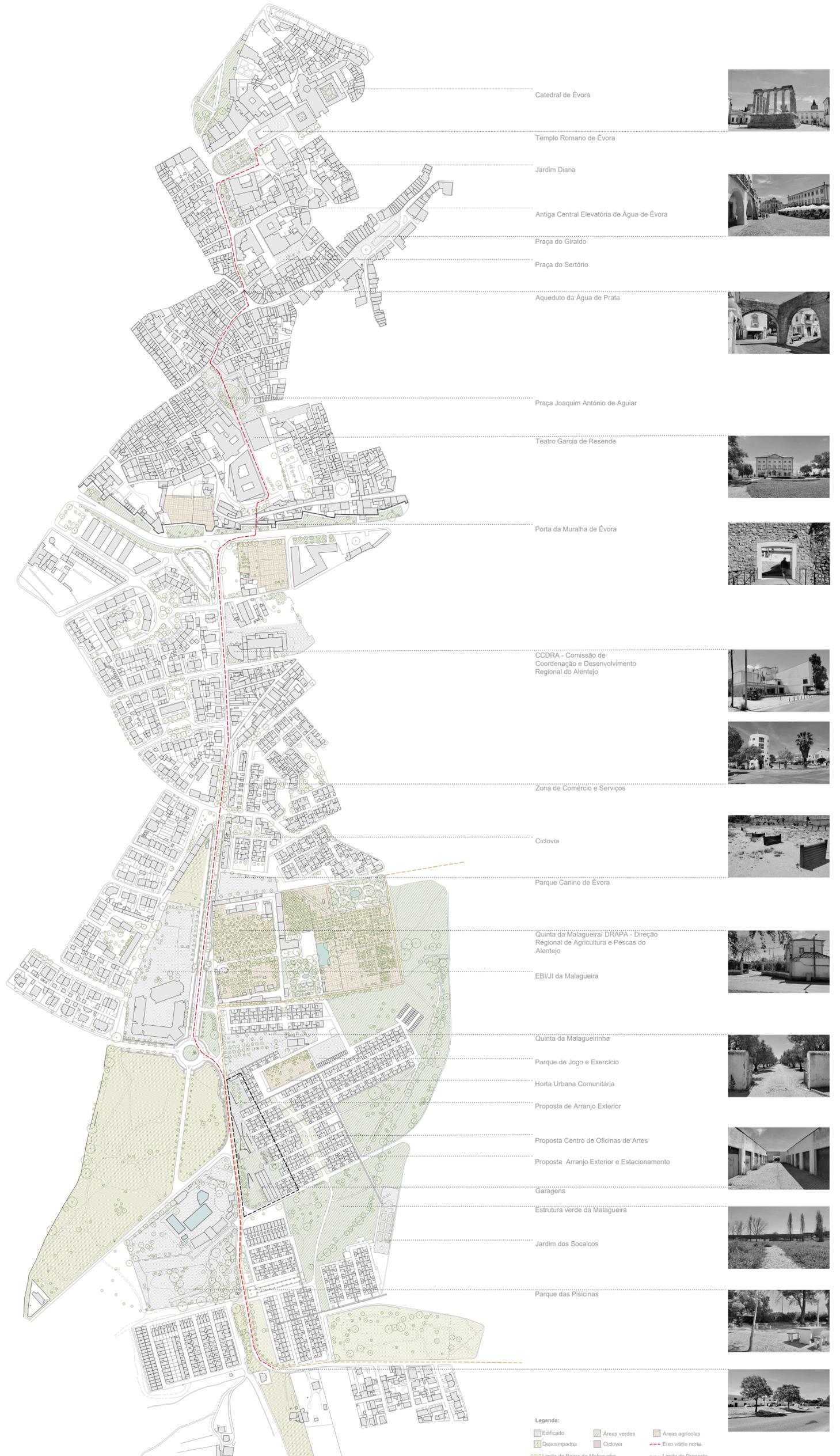
O objetivo deste trabalho passa por dar oportunidade a um conjunto de vazios urbanos existentes convertendo-os num grande potencial na ativação e distribuição de fluxo no bairro da Malagueira.

A proposta é o resultado da análise e reflexão realizada, focando na área de estudo selecionada: o eixo viário a norte do Bairro da Malagueira.

A área de estudo faz parte da estratégia de transformar este eixo numa ligação do centro histórico da cidade ao Bairro da Malagueira, acabando por criar um ponto de entrada e de distribuição para o bairro.

A avenida a norte do bairro, conhecida como Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira (anteriormente denominada Estrada das Piscinas), estabelece a ligação com o centro histórico. Esta via desempenha um papel fundamental como um eixo viário de alta relevância, suportando um considerável volume de tráfego. Ao longo da maior parte do seu eixo é compreendido por arborização, o que oferece um maior conforto de sombreamento na mobilidade pedonal.

Há um contraste notável entre as duas extremidades deste eixo. Entre o bairro e o centro histórico, a área é predominantemente residencial, com a presença de um parque canino, alguns serviços e comércio, o que gera um movimento de pessoas na parte central do eixo, que se estende em direção ao bairro. Há uma ciclovia que liga o centro do eixo ao parque das piscinas municipais.



Bairro da Malagueira: Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

Projeto Final de Arquitetura



Escala: 30 m

É apresentada uma proposta de reabilitação para os vazios urbanos identificados nesta zona, que pretende reconfigurar o espaço público, introduzindo áreas verdes, um equipamento, implantado no vazio nº 8, que estabelecerá um novo ponto de chegada tanto para visitantes como para residentes. A estratégia delineada nesta proposta desempenhará um papel crucial na revitalização do bairro, impulsionando o seu desenvolvimento e conferindo-lhe uma maior visibilidade dentro da cidade.

É proposto um Centro de Oficinas de Artes Intergeracional, de forma a promover a interação entre diferentes gerações presentes no bairro, incentivando a troca de experiências, interação e o envolvimento entre crianças e os idosos do bairro. Esta proposta vem também oferecer uma nova entrada para o bairro, um ponto de chegada para quem chega, tornando-se num ponto de distribuição para o bairro.

O arranjo exterior é composto por áreas verdes, um percurso com mais sobreiros plantados no contorno da via, a oeste do lote, um miradouro, implantado no vazio nº 8. O arranjo exterior com zona de permanência localiza-se no vazio nº 9 e o estacionamento está implantado no vazio nº 10.



Planta de Localização

Vazios Urbanos

À medida que percorremos as ruas da Malagueira, imediatamente somos confrontados com a presença de vazios urbanos. Estes lotes foram concebidos como parte integrante do plano inicial do bairro, mas ao longo do tempo, foram esquecidos e negligenciados, transformando-se em vazios que contribuem para um bairro incompleto. A maior parte dos vazios são de pavimentação de terra batida, com o limite marcado no chão através da pavimentação de calçada ao longo do bairro, que insinuam um propósito anterior. Outros lotes, no entanto, não são tão óbvios quanto ao seu plano, permanecem inalterados, com vegetação e arvoredo.



Vazio Urbano nº 8



Vazio Urbano nº 9



Vazio Urbano nº 10

Muros

O objetivo da análise dos muros no contexto do Bairro da Malagueira é compreender a conceção, utilização e integração destas estruturas na paisagem urbana. O que envolve analisar as diversas formas pelas quais os muros são empregues e a sua interação com as construções circundantes e o ambiente em geral. A análise concentra-se na relação dos muros situados no eixo viário a norte do bairro com as edificações vizinhas e a paisagem de forma mais ampla.



1. Muro divisorio (contorna espaço público)



2. Muro de contenção (diferença de cotas)



3. Muro de contenção (diferença de cotas)



4. Muro de contenção de menor dimensão

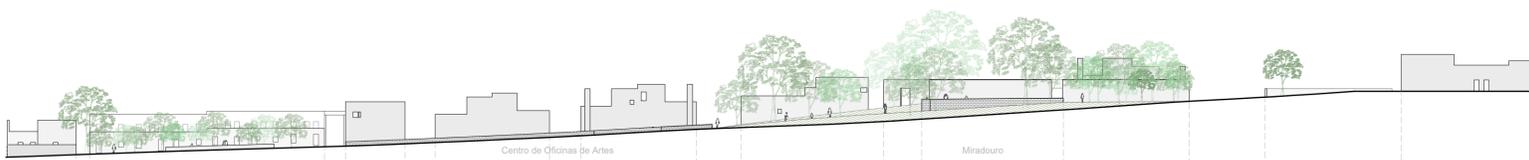


5. Muro divisorio estrada/ zona habitacional

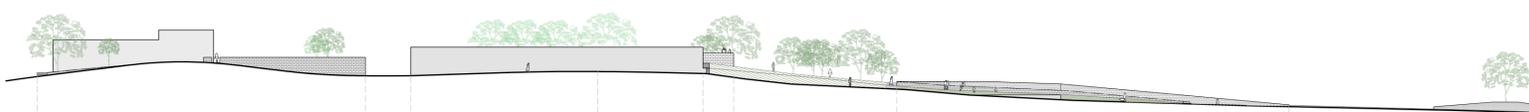


6. Muro divisorio público/ privado

Corte A



Corte B



Bairro da Malagueira: Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

Projeto Final de Arquitetura



Escala: 5 m

O arranjo exterior foi idealizado tendo em conta os possíveis percursos dos espaços e chegada ao bairro. Deste modo, o espaço exterior é percorível, sendo possível o atravessamento, desde a sua cota mais baixa, a do pátio, a uma superior, ao espaço verde proposto, através de escada em granito cinza flameado, onde é feita a distribuição de percursos.

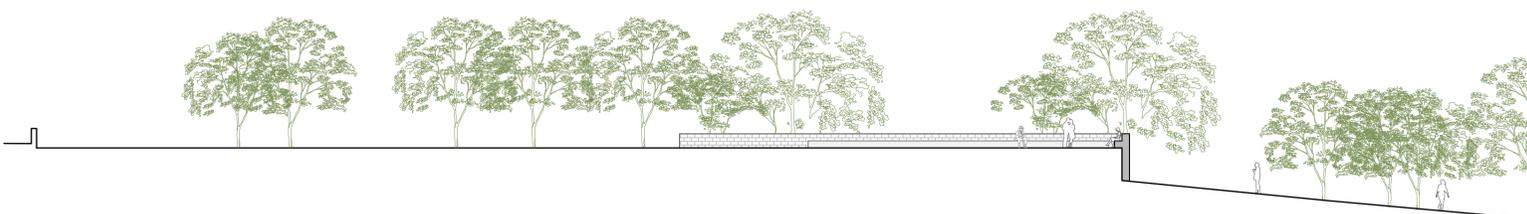
O percurso a sul direciona para a principal estrutura verde do bairro, a noroeste direciona para a continuação do bairro no seu eixo a norte, e estrada das Piscinas Municipais. É ainda criado um percurso que liga às garagens, gerando a possibilidade de comunicação e integração com o existente.



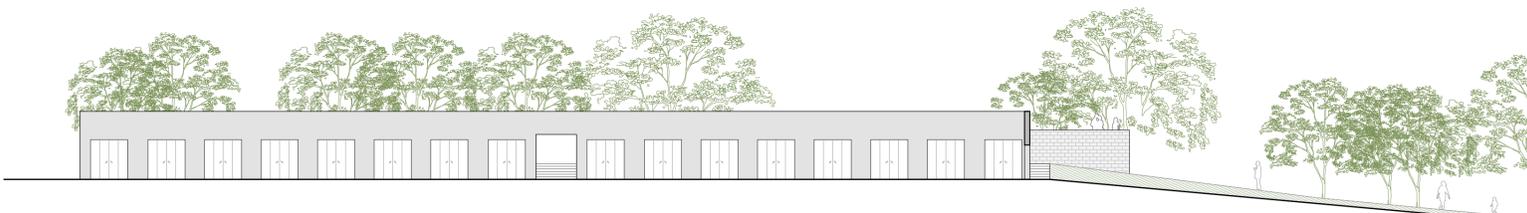
Planta Parcial - Miradouro



Planta Parcial - Arranjo Exterior



Corte C



Corte D

Bairro da Malagueira:
Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

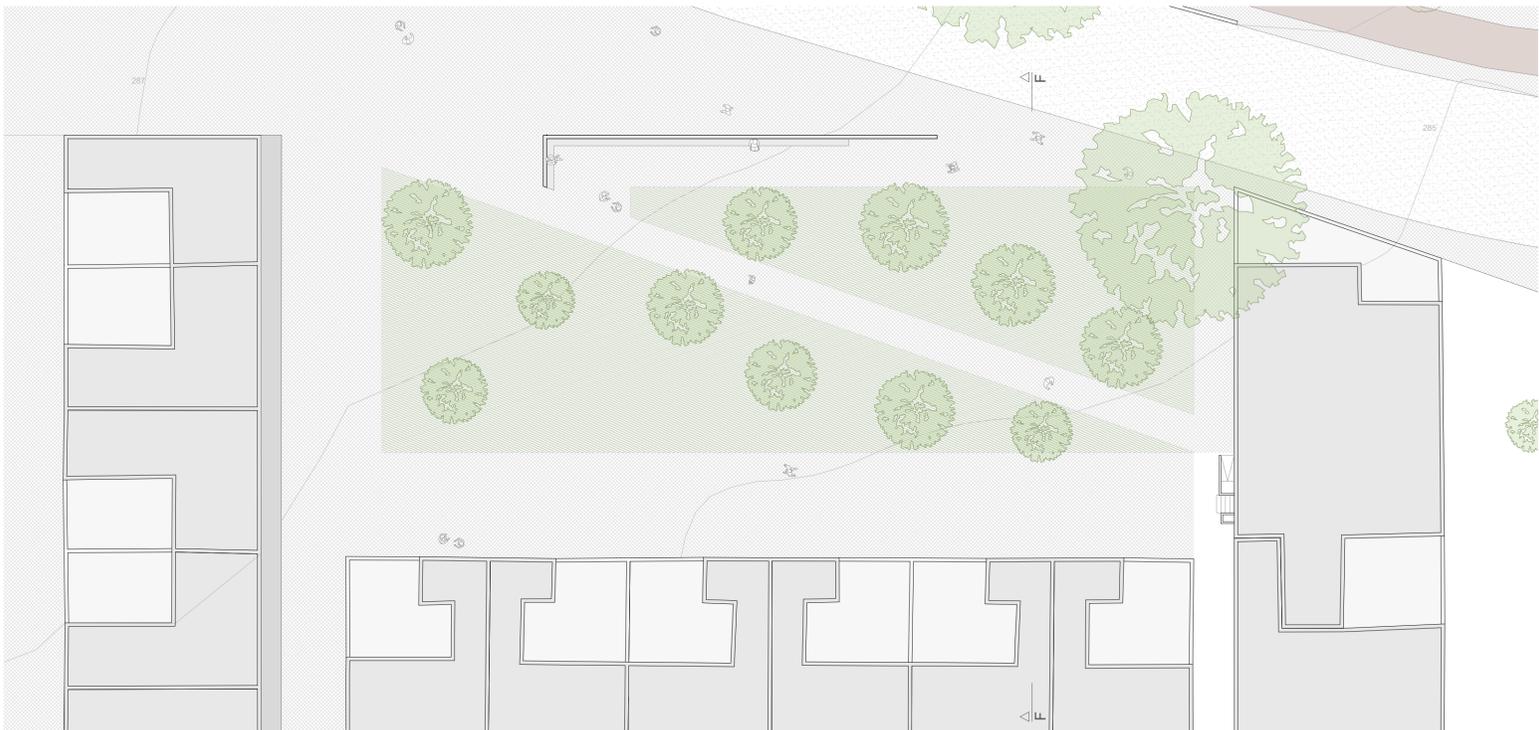
Projeto Final de Arquitetura



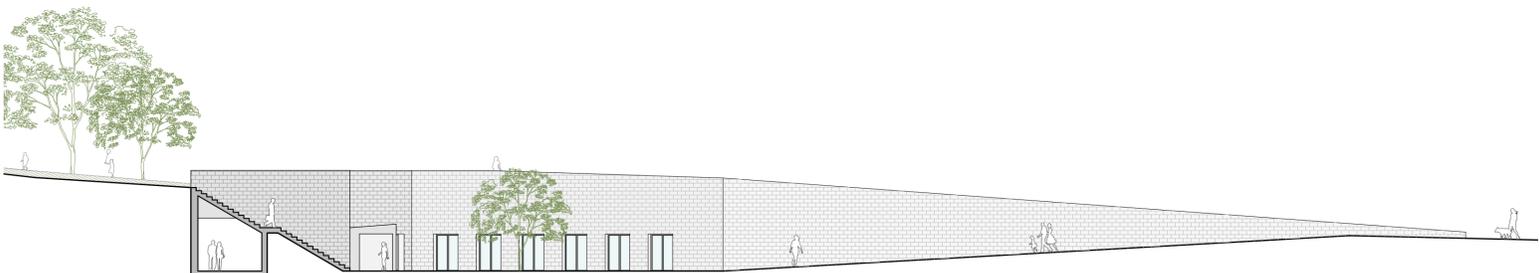
Escala: 1 m



Pormenor Arranjos exteriores



Planta Parcial - Arranjo Exterior



O pavimento exterior de acesso ao edificado é inclinado e o seu pavimento é em calçada de granito 7x7cm, que já é utilizada no bairro.

Corte E



Corte F

Bairro da Malagueira: Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

Projeto Final de Arquitetura

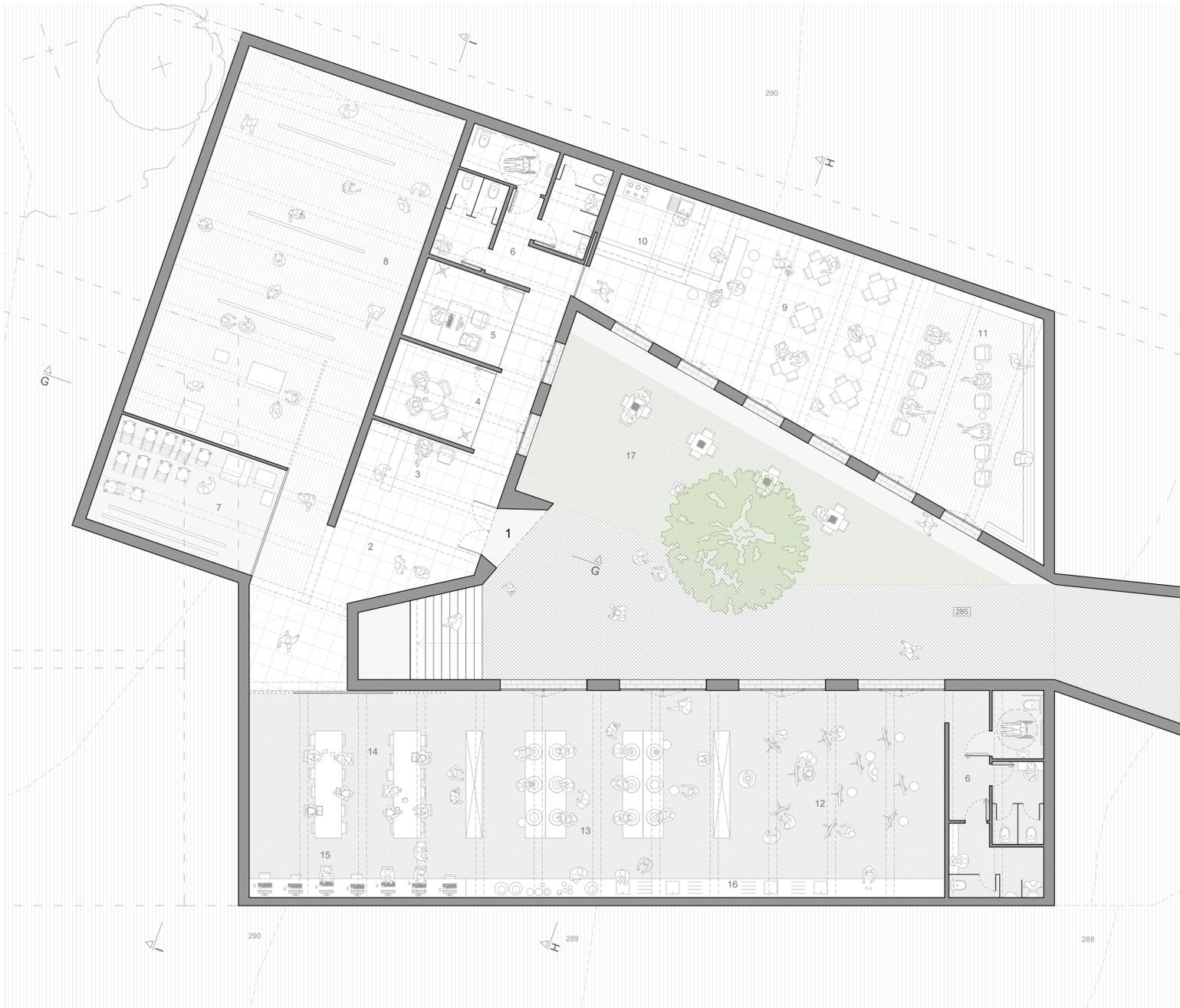


Escala: 3 m

O edifício é composto por três partes: um corpo central com receção, sala multiusos, salas administrativas e instalações sanitárias; um corpo a norte com uma cafetaria, área de estar e zona de leitura; e um corpo a sul com uma oficina de artes e multimédia e instalações sanitárias. Destes três corpos, forma-se um pátio interno.

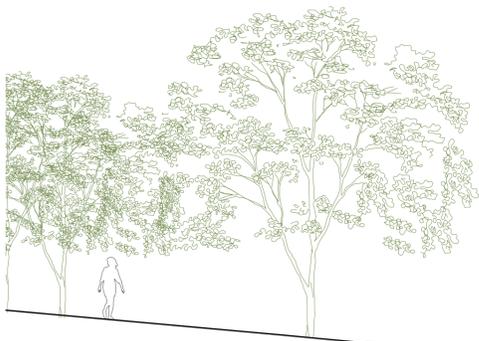
O espaço exterior deste equipamento é um pátio público com um espaço ajardinado e um sobreiro implantado no centro. A partir do pátio é possível criar a relação interior e exterior, é possível dirigir-se diretamente para o pátio exterior através do corpo da cafetaria.

O pátio é atravessado por um percurso em granito cinza flameado, que marca a entrada para o centro de oficinas e o percurso para a cota superior.



1. Entrada
2. Átrio de chegada
3. Receção
4. Sala administrativa
5. Sala administrativa
6. Instalações Sanitárias
7. Sala de Arrumos
8. Sala Multiusos
9. Cafetaria
10. Cozinha
11. Zona de Leitura
12. Zona de Pintura
13. Zona de Escultura
14. Zona de Trabalhos manuais
15. Zona de Multimédia
16. Bancada de Apoio
17. Pátio

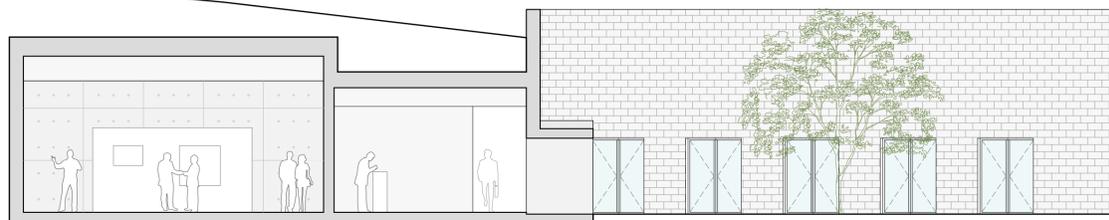
Planta Piso 0 - Oficina de Artes



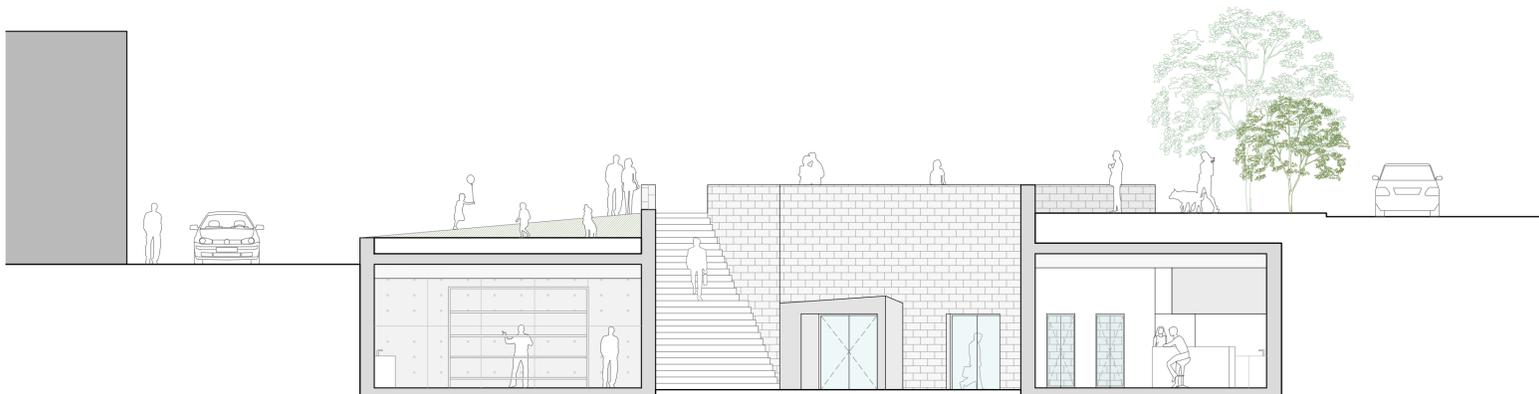
A entrada para o centro é marcada pelo corpo saliente rebocado a branco. As fachadas são revestidas com pedra de granito cinza retangular com acabamento escovado, semelhante a um muro. As fachadas prolongam-se na cobertura, criando um efeito de muros.

A oficina de artes e multimédia é um espaço open space, dividido em 3 áreas de trabalho, através de estantes, área de trabalhos manuais, área de escultura e área de pintura. É ainda criada a área de multimédia que está disposta no prolongamento da bancada de apoio das áreas de trabalho. As paredes são de betão aparente, e o pavimento é de cimento queimado.

A Cafetaria é um espaço composta pela cozinha, balcão, sala, e zona de leitura, esta zona possui uma estante de livros, em que a própria estante cria um banco de madeira. A cafetaria é rebocada a branco, sendo a área de serviços e a sala de pavimento de mosaico, enquanto a zona de leitura é em soalho de madeira maciça.



Corte G



Corte H

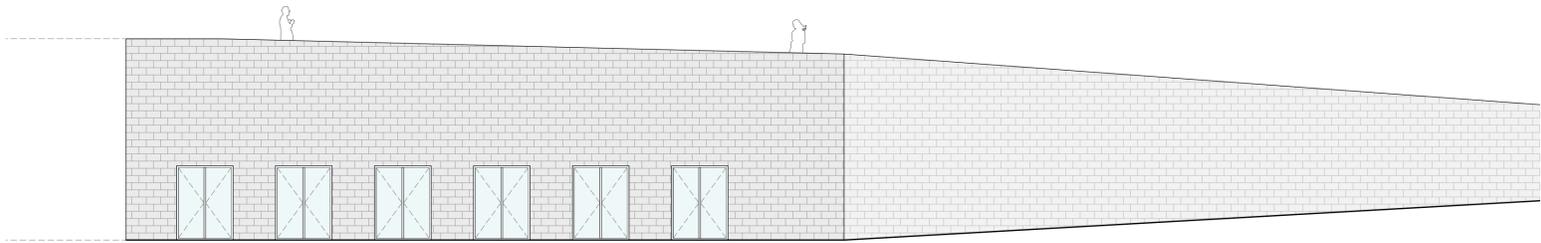
Bairro da Malagueira: Uma proposta de Reabilitação para os Vazios Urbanos

Projeto Final de Arquitetura

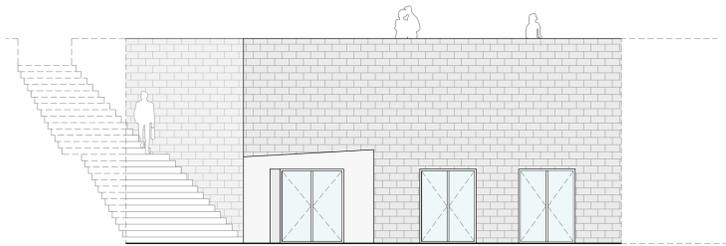


Escala: 5 m

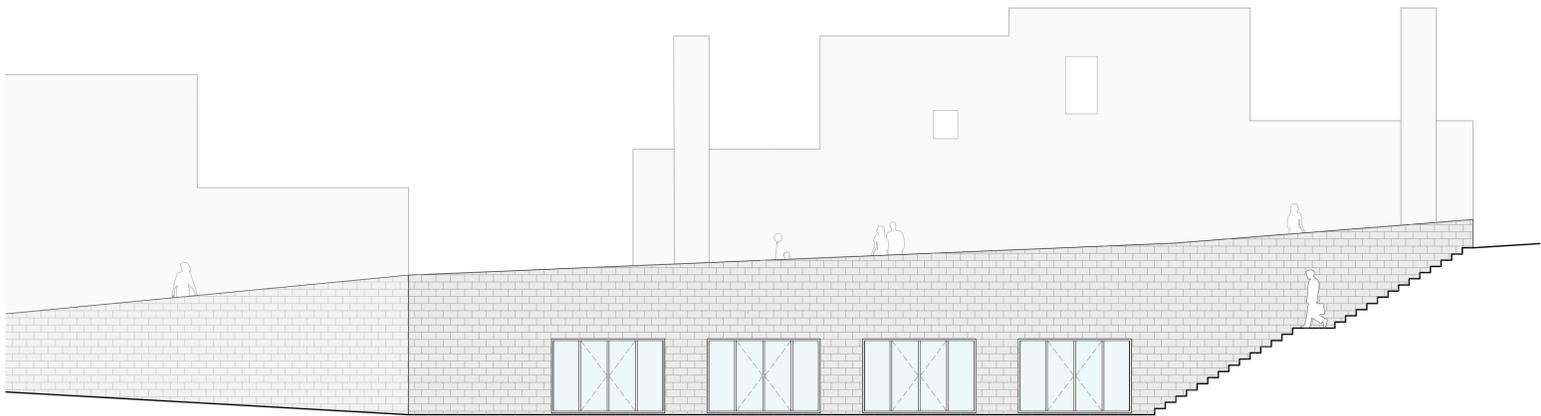
Os vãos localizam-se virados para o pátio, a oficina de artes com fachada virada a norte, dispõe de vãos de maior abertura.
No corpo da cafeteria e zona de leitura, virado a sul, e a fachada virada a nascente os vãos são mais estreitos, devido a uma maior exposição solar.



Alçado Norte



Alçado Oeste

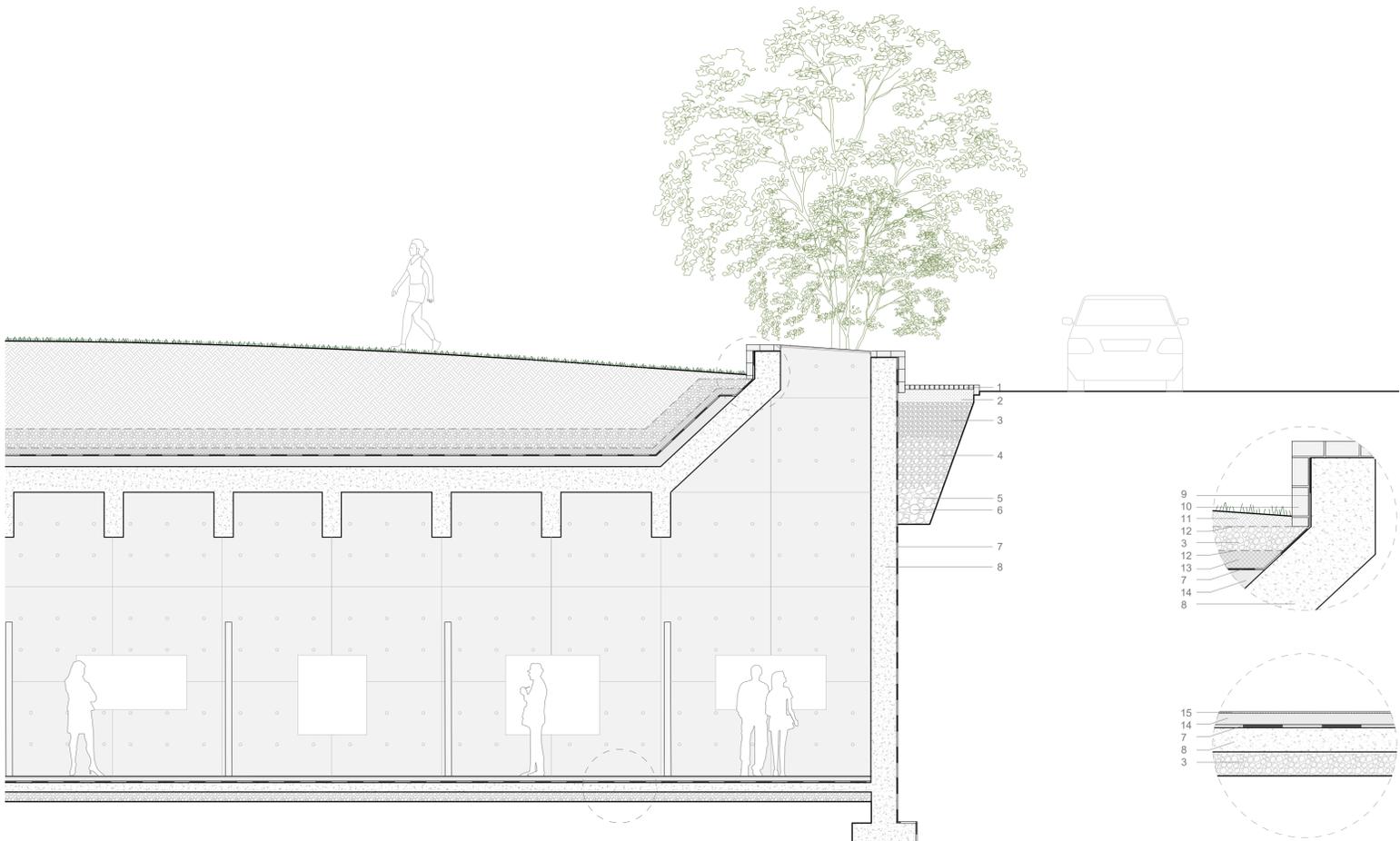


Alçado Sul

A sala multiusos oferece flexibilidade na sua utilização, mediante a necessidade do utilizador, alterando a sua configuração, pode tornar-se em sala expositiva, sala de reuniões e conferências, sala de eventos sociais ou numa sala expositiva.

O pavimento é em soalho de madeira maciça e paredes de betão à vista.
Há uma grande clarabóia atravessa toda a sala e marca a parede posterior, de forma a ter relação com o exterior.

A cobertura é ajardinada, com um sistema de recolha de água para irrigação, criando uma intervenção arquitetónica harmoniosa.



- 1 Calçada Pedra de Granito 7x7 cm
- 2 Areia
- 3 Gravilha
- 4 Enrocamento
- 5 Pedras Grandes
- 6 Dreno
- 7 Membrana de impermeabilização
- 8 Betão Armado
- 9 Cimento Cola
- 10 Pedra de Granito
- 11 Terra
- 12 Membrana Geotextil
- 13 Isolamento em aglomerado de cortiça expandida
- 14 Camada de Forma
- 15 Soalho em Madeira Maciça

Corte I

Escala: 1 m